



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar – A presença da Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças

Helena Isabel Geraldo Fonseca

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora, 2015

Esta dissertação não inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar – A presença da Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças

Helena Isabel Geraldo Fonseca

Orientadora: Professora Doutora Ângela Balça

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora, 2015

Esta dissertação não inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri

*“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos
deixam sós.
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.”*

Antoine de Saint-Exupéry

Agradecimentos

Agradeço, em primeiro lugar, a todos os docentes que contribuíram para a minha formação, principalmente à minha Orientadora, a Professora Ângela Balça, pelo apoio, disponibilidade e ajuda que me deu ao longo do meu trabalho. E também a oportunidade que me foi dada pelas Professoras Assunção Folque e Fátima Godinho, em acreditarem em mim para que pudesse melhorar a minha nota final de estágio.

A todas as crianças, educadoras e equipa educativa do Centro de Actividade Infantil de Évora (CAIE) por toda a ajuda, apoio, amizade e paciência e pelas aprendizagens que me proporcionaram.

Quero agradecer à minha família, pois sem o seu apoio, amor e dedicação, nada disto tinha sido possível de concretizar. Agradeço-vos do fundo do meu coração, toda a ajuda, paciência e compreensão que tiveram comigo, ao longo destes quatro anos e meio mas principalmente por acreditarem nas minhas capacidades.

Agradeço, também, aos pais do meu namorado pela dedicação, ajuda e pela confiança que têm em mim.

Um obrigado muito especial ao meu namorado, por todo o apoio, dedicação, amor, carinho e companheirismo.

Quero, também, agradecer a todos os meus amigos e colegas de curso, pela amizade e por toda a força que me deram.

Por fim, agradeço a Deus por todas as conversas e força que me deu para eu continuar em frente e acreditar mais nas minhas capacidades.

Obrigada a todos aqueles que, de uma forma ou outra, contribuíram para que eu conseguisse concretizar o meu sonho!

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar – A presença da Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças

Resumo

O presente Relatório Final está relacionado com o trabalho desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Creche e Jardim-de-Infância e apresenta especial ênfase na prática investigativa sobre “A presença da Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças”.

Esta prática investigativa tem como objetivos perceber as aprendizagens (conteúdos das áreas curriculares) que as crianças realizam através das histórias, assim como compreender de que forma as ilustrações podem facilitar a compreensão das histórias em si e, ao mesmo tempo, potenciar a aprendizagem sobre as diferentes áreas curriculares.

Ao longo deste Relatório, pretendo realçar a importância da literatura infantil no processo de desenvolvimento da criança, através de diversos momentos de exploração de histórias.

Palavras-Chave: Literatura Infantil; compreensão; aprendizagem; áreas curriculares

Teaching Practice in Pre-School – The presence of Child Literature on a daily basis

Abstract

The present essay is related with the work developed along the internship on kindergarden and is mainly focused on my research about “The presence of Child Literature on a daily basis”.

This research has as goals to understand (contents of curricular areas) the learnings that the young children obtain with the historys they read, as so, to comprehend in which way the illustrations can improve the comprehension of the history itself and at the same time, improve the learnings on many different curricular areas.

Along this essay, I pretend to emphasize the importance of child literature during the process of development of the children, through many moments exploring histories.

Key-Words: Child literature; Comprehension; Learning; Curricular areas

Índice Geral

Agradecimentos	VII
Resumo	IX
Abstract	XI
Índice de Figuras	XVII
Índice de Quadros	XXI
Índice de Gráficos	XXIII
Índice de Apêndices	XXV
Lista de Abreviaturas	XXVII
Introdução	1
1. Fundamentação Teórica	3
1.1. Literatura Infantil e educação literária	3
1.2. Formação de leitores	5
1.3. Promoção da leitura	7
1.4. Estratégias e técnicas narrativas	11
2. Caracterização da Instituição	13
2.1. Caracterização dos Espaços, Salas	15
2.2. Trabalho em Equipa entre Educadoras	20
2.3. Trabalho com Família e Comunidade	21
3. Conceção da Ação Educativa – Creche	25
3.1. Caracterização do Grupo	25
3.2. Fundamentos da Ação Educativa	32

3.3. Organização do Cenário Educativo	34
Organização do Tempo	42
Organização do Planeamento e Avaliação	45
3.4. Interações com a Família e Comunidade	46
3.5. Trabalho de Equipa	50
Conceção da Ação Educativa – Jardim-de-Infância	51
3.1. Caracterização do Grupo	51
3.2. Fundamentos da Ação Educativa	62
3.3. Organização do Cenário Educativo	64
Organização do Tempo	72
Organização do Planeamento e Avaliação	75
3.4. Interações com a Família e Comunidade	76
3.5. Trabalho de Equipa	79
4. Metodologia da Investigação	81
4.1. Professor-Investigador	82
4.2. Identificação do problema/questão	83
4.3. Objetos da investigação-ação	84
4.4. Recolha de dados	85
4.4.1. Instrumentos	85
4.4.2. Procedimentos	88
4.4.2.1. Organização dos dados	89
4.4.3. Interpretação dos resultados	92

5. Intervenção	99
5.1. Como explorei as histórias	105
5.2. Análise da intervenção	108
6. Trabalho de Projeto	115
6.1. Fundamentação Teórica	115
6.2. Ponto de partida	117
6.3. Planificação e lançamento do trabalho	119
6.4. Divulgação do Projeto	125
6.5. Reflexão Final acerca do Projeto	127
Considerações Finais	129
Referências Bibliográficas	133
Webgrafia	135
Apêndices	137

Índice de Figuras

Figura 1 – Espaço Exterior comum à Creche (Varanda)	18
Figura 2 – Espaço Exterior comum a todas as crianças (Quintal)	18
Figura 3 – M. P. (3:0), P. (2:5) e C. (3:0) a explorarem os brinquedos e as bolas na Varanda	18
Figura 4 – M. (2:10) e F. (2:8) a explorarem os brinquedos na Varanda	18
Figura 5 – T. (3:3), M. C. (2:7), J. C. (2:10) e M. (2:10) a treparem a estrutura existente no Quintal	19
Figura 6 – P. (2:5) a andar de triciclo no Quintal	19
Figura 7 – J. J. (3:5) e F. (2:8) a explorarem os pneus no Quintal	19
Figura 8 – Refeitório/Sala de Recursos/Biblioteca	20
Figura 9 – Planta da Sala de Creche	37
Figura 10 – A caminho da horta	38
Figura 11 – Área da Expressão Plástica	38
Figura 12 – Área da Casinha	38
Figura 13 – Área dos Jogos e Área da Biblioteca	39
Figura 14 – Área da Garagem	39
Figura 15 – Mapa das Presenças	39
Figura 16 – Estante com diversos materiais	39
Figura 17 – Bancada com biberões/copos	39
Figura 18 – Armário com rádio e CDs e utensílio de parede para guardar os brinquedos de casa	39
Figura 19 – Armário com babetes e outros materiais	40
Figura 20 – Utensílio de parede para guardar os coletes refletorados e chapéus e cesto de arrumação de vários tipos de papéis	40
Figura 21 – Música relacionada com o Outono	40
Figura 22 – Quadro de cortiça com informações importantes	40
Figura 23 – Placares com atividades feitas pelas crianças	40
Figura 24 – Prateleira com cassetes de vídeo e DVDs	41
Figura 25 – Prateleira com lanterna de fibra ótica e caixa de primeiros socorros	41

Figura 26 – Objetos individuais de cada criança	41
Figura 27 – Aniversários das crianças	41
Figura 28 – Cabides das crianças	41
Figura 29 – Registo da Semana Europeia da Mobilidade: “A rua é minha!”	41
Figura 30 – Pintura coletiva feita pelas crianças (Manga de Plástico com várias cores)	41
Figura 31 – Rotina Diária	47
Figura 32 – Quadro de cortiça com horários da equipa educativa da sala, presenças das crianças, ementa da semana e “ <i>As nossas histórias</i> ”	47
Figura 33 – M. C. (2:7) a cheirar a alface	48
Figura 34 – P. (2:5) a regar as plantações	48
Figura 35 – Crianças a brincar na terra	48
Figura 36 – Crianças a assistirem à história: <i>O Cuquedo</i> na Biblioteca Pública	48
Figura 37 – P. (2:5) a explorar o <i>Cuquedo</i> (boneco da Biblioteca Pública)	48
Figura 38 – Crianças a explorarem livros na Biblioteca Pública	48
Figura 39 – Crianças a guardar as folhas de Outono no saco de plástico	49
Figura 40 – P. (2:5) e M. C. (2:7) a sentirem a textura das folhas de Outono	49
Figura 41 – M. P. (3:0) a pintar a folha de Outono	49
Figura 42 – Decalque das folhas pintadas pelas crianças	49
Figura 43 – Espetáculo de marionetas	49
Figura 44 – Crianças a assistir ao espetáculo das marionetas	49
Figura 45 – Crianças a dançarem ao som de música de uma aula de Hip-Hop	50
Figura 46 – Crianças a divertirem-se nos seus triciclos	50
Figura 47 – S. M. (5:6), L. (6:2) e S. (4:11) a fazerem a Massa de Cores	61
Figura 48 – L. (6:2) a fazer uma pintura com aguarelas, onde desenhou figuras geométricas	61
Figura 49 – M. T. (5:6) a colocar uma das pedras no canteiro da horta	61
Figura 50 – Planta da Sala de Jardim-de-Infância	69
Figura 51 – Área da Expressão Plástica	70
Figura 52 – Área da Casa	70

Figura 53 – Área das Construções	70
Figura 54 – Área da Leitura e da Escrita	70
Figura 55 – Área dos Jogos de Mesa	70
Figura 56 – Área do Computador	71
Figura 57 – Área das Ciências	71
Figura 58 – Quadro de cortiça com informações importantes	71
Figura 59 – Placar com atividades feitas pelas crianças	71
Figura 60 – Prateleira com cassetes de vídeo e DVDs	71
Figura 61 – Estante com diversos materiais	71
Figura 62 – Calendário onde se registam as férias da equipa educativa e as visitas	72
Figura 63 – Aniversários das crianças	72
Figura 64 – “Mapa das Presenças”	72
Figura 65 – Calendário	72
Figura 66 – Cartões numerados de 1 a 9	72
Figura 67 – Exposição do Projeto: <i>As Moscas</i>	77
Figura 68 – Senhora a explicar a vida de Eduardo Nogueira (no Arquivo Fotográfico)	78
Figura 69 – G. (5:7) a mostrar aos colegas o peixe que tinha ido “pescar” (na Estação Elevatória da Água)	78
Figura 70 – A. (4:5) a verificar se o azeite se dissolvia na água (no Alto de S. Bento)	78
Figura 71 – S. M. (5:6) a observar uma mosca ao microscópio (no Colégio Luís António Verney) ...	78
Figura 72 – Senhor a preparar as castanhas para levarmos para a sala	78
Figura 73 – Comemoração do Dia Internacional do Deficiente na Praça do Giraldo	78
Figura 74 – Imagens reais da história: <i>A Lagartinha Muito Comilona</i> coladas numa cartolina	95
Figura 75 – Crianças a dramatizarem a história: <i>O Gato Comilão</i>	95
Figura 76 – Personagem da história: <i>Um Bicho Estranho</i>	95
Figura 77 – Leitura da história: <i>A Que Sabe a Lua?</i> com o apoio de um flanelógrafo	95
Figura 78 – Crianças a explorarem livros na Biblioteca Pública	97
Figura 79 – M. S. (2:5) e I. (3:8) a explorarem o Livro de Texturas feito por mim	97

Figura 80 – M. S. (2:5) e I. (3:8) a explorarem o Livro de Texturas feito por mim	97
Figura 81 – Crianças a explorarem livros da “Área da Leitura e da Escrita”	98
Figura 82 – M. M. (6:2) e M. I. (5:10) a explorarem livros da “Área da Leitura e da Escrita”	98
Figura 83 – M. T. (5:6) a observar as moscas com a lupa	119
Figura 84 – Desenho do S. (4:11) sobre o que a sua mãe lhe ensinou	120
Figura 85 – S. M. (5:6) a fazer a pesquisa sobre as moscas no computador	120
Figura 86 – L. (6:2) a desenhar uma mosca em cartão	121
Figura 87 – S. M. (5:6) a desenhar uma mosca em cartão	121
Figura 88 – F. M. (5:5) a fazer a pintura com o plástico-bolha no molde da mosca	121
Figura 89 – Crianças a assistirem à apresentação da vida das moscas na Universidade (Colégio Luís António Verney)	122
Figura 90 – S. M. (5:6) a observar uma mosca ao microscópio	122
Figura 91 – Larvas e pupa das moscas	122
Figura 92 – F. M. (5:5), M. M. (6:2), A. (4:5) e G. (5:7) a observarem as larvas e a pupa das moscas	122
Figura 93 – H. S. (5:10) à procura das letras da palavra mosca em inglês (<i>fly</i>) numa revista	123
Figura 94 – M. B. (5:6) a desenhar uma mosca	123
Figura 95 – S. M. (5:6) e M. M. (6:2) a registarem a informação sobre as moscas	124
Figura 96 – Registo da visita à Universidade	125
Figura 97 – Apresentação do Projeto: <i>As Moscas</i>	126
Figura 98 – Crianças a fazerem de moscas e a L. (6:2) a “matar” as moscas	126
Figura 99 – Divulgação do Projeto	126
Figura 100 – Divulgação do Projeto	126

Índice de Quadros

Quadro 1 – Identificação do grupo de crianças de Creche	27
Quadro 2 – Recolha de Experiências e Competências das Crianças nas Diferentes Áreas Curriculares (Creche)	28
Quadro 3 – Identificação do grupo de crianças de Jardim-de-Infância	54
Quadro 4 – Recolha de Experiências e Competências das Crianças nas Diferentes Áreas Curriculares (Jardim-de-Infância)	55
Quadro 5 – Histórias exploradas em Creche	99
Quadro 6 – Histórias exploradas em Jardim-de-Infância	101
Quadro 7 – Explorações realizadas em torno das histórias em Creche	105
Quadro 8 – Explorações realizadas em torno das histórias em Jardim-de-Infância	106

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Identificação dos objetos ou ações de um livro pelo nome	90
Gráfico 2 – Memorização de frases	90
Gráfico 3 – Realização de uma atividade direcionada e adequada quando explora livros	91
Gráfico 4 – Contar até 5	91
Gráfico 5 – Áreas Curriculares	92

Índice de Apêndices

Apêndice A – Planificações Diárias de Creche	139
Apêndice B – Planificações Diárias de Jardim-de-Infância	155
Apêndice C – Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança	175
Apêndice D – C.O.R. (Creche)	189
Apêndice E – C.O.R. (Jardim-de-Infância)	201

Lista de Abreviaturas

CAIE – *Centro de Actividade Infantil de Évora*

C. O. R. – Child Observation Record

M. E. – Ministério da Educação

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

p. – Página

pp. – Páginas

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Introdução

O presente Relatório Final surge no âmbito da disciplina da Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Creche e Jardim-de-Infância do Mestrado em Educação Pré-Escolar, onde realizei um estágio em ambas as valências.

Um dos objetivos desta unidade curricular é principalmente analisar e refletir sobre a organização do trabalho feito ao longo de quatro meses em Creche e em Jardim-de-Infância, tendo como referência o Perfil de Desempenho do Educador de Infância, o contacto com o contexto educativo e com os principais envolventes em todo o processo educativo.

Durante o estágio, foram várias as aprendizagens realizadas, aprendizagens essas que irão, sem sombra de dúvida, contribuir para a construção da minha pessoa, enquanto profissional de educação.

O meu estágio decorreu no Centro de Actividade Infantil de Évora. Iniciei em Creche com um grupo de crianças de idades compreendidas entre 1 e 3 anos no dia 11 de Setembro e terminei no dia 24 de Outubro de 2014, com a educadora Cláudia Dias.

Em Jardim-de-Infância iniciei no dia 27 de Outubro e terminei no dia 19 de Dezembro de 2014, com um grupo de crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

Neste semestre, o estágio (em ambas as valências) realizou-se cinco vezes por semana, com a duração de 7h diárias em Creche e em Jardim-de-Infância, sendo comum às duas valências, uma tarde livre, em que a carga horária nas manhãs em Creche era de 3,30m e em Jardim-de-Infância era de 4h.

Comparando esta prática com o Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância, posso concluir que o educador é o profissional responsável por analisar as exigências impostas pela necessidade social de aperfeiçoar cidadãos conscientes e aptos, isto é, é o profissional responsável por formar os indivíduos a nível social e desenvolver o currículo escolar.

O educador deve apresentar um perfil de desempenho, isto é, deve seguir algumas normas na sua profissão com o objetivo de promover o bem-estar das crianças e da sociedade e, também, ir ao encontro dos interesses e das necessidades das mesmas. Para que tudo isto aconteça, o educador deve ter domínio de conteúdo, ser respeitador, ser criativo, ter gosto pela sua profissão, estar sempre atualizado, ser bom profissional, dinâmico, exigente, culto, amigo,

compreensivo e paciente e ser comunicativo, a fim de conseguir ter uma boa comunicação com os pais de cada criança e com a equipa envolvente.

Para um bom desempenho na nossa futura profissão, para além de gostarmos de crianças, devemos sobretudo aprender a trabalhar com elas, saber compreendê-las, saber estar com muita atenção e disponibilidade para cada criança individualmente, bem como para o grupo no seu todo.

Esta minha vivência possibilitou-me inúmeras experiências tanto a nível académico como profissional, pois foi marcada por diversas expectativas, ansiedades e alguns receios.

O tema do meu Relatório Final intitula-se: “A presença da Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças”. Este tema despertou-me o interesse a partir das aulas lecionadas pela Professora Ângela Balça, pois a docente antes de começar a lecionar as aulas, tinha por hábito contar-nos uma história. Na Semana das Ciências Sociais, a contadora de histórias profissional, Margarida Junça, foi contar algumas histórias, utilizando todos os seus materiais: livros, livros de pano, bonecos feitos por si, guitarra, poemas cantados, entre outros. Foi a primeira vez que conheci a Margarida e fiquei completamente fascinada pela sua forma de contar histórias de Literatura Infantil, pois todos os materiais juntamente com a sua paixão por contar histórias, fez-me despertar interesse e querer saber mais sobre estes livros.

Na disciplina “Projeto Integrado de Artes, Humanidades, Ciências e Tecnologia”, a Margarida Junça foi uma das convidadas e deu-nos alguns exemplos de lengalengas, histórias e poesia que ela costuma contar para creche e Jardim-de-Infância, bem como algumas sugestões de como trabalhar as histórias.

Este Relatório Final está organizado da seguinte forma: Fundamentação Teórica do tema escolhido, Caracterização da Instituição, Conceção da ação educativa em Creche e em Jardim-de-Infância, Metodologia da Investigação, Intervenção (exploração de histórias), Trabalho de Projeto, Considerações Finais, Referências Bibliográficas e, por fim, Apêndices.

1. Fundamentação Teórica

1.1. Literatura Infantil e educação literária

A Literatura Infantil contribui para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da criança, proporcionando à criança a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a sua curiosidade e criatividade, sendo elementos necessários na formação da criança na sociedade.

Este tipo de literatura tem como destinatário a criança ou o jovem e, assim sendo, trata-se de um texto compreensível pelos leitores, respeitando os seus interesses, preferências e necessidades.

Azevedo (2013) refere que, normalmente, os textos de Literatura Infantil apresentam um determinado conjunto de temáticas, como por exemplo: o lúdico, surgindo como um espaço alegre e fonte de prazer; o mau e o medo, associados a bruxas (como na história *A Bruxa Arreganhadentes*) e a lobos predadores (como nas histórias *O Capuchinho Vermelho* e *Os Três Porquinhos*); o animismo, visível nos objetos e animais com características humanas (como na história *A Galinha Ruiva*), enfatizado por Jerry Griswold (2006, citado por Azevedo, 2013) (Balça & Pires, 2013, p. 52-53).

Os textos de Literatura Infantil são pensados e produzidos pelos adultos mas visam agradar tanto às crianças como aos adultos, pois são eles que adquirem os livros e os partilham com o público infantil.

Este tipo de textos engloba determinados valores como o bem e o mal, a justiça e a injustiça, o amor e o ódio.

Ao depararem-se com textos de Literatura Infantil, as crianças e os jovens acedem a um conhecimento do mundo, onde segundo Azevedo “Eles têm a oportunidade de pensar mundos possíveis e de refletir, em diálogo com o mediador adulto, acerca de si e da sua relação com os adultos.” (Balça & Pires, 2013, p. 56)

Segundo Balça & Pires (2013, p. 101), à medida que as crianças e os jovens vão tendo contacto com os textos de Literatura Infantil, vão enriquecendo a sua competência linguística e literária e a sua sensibilidade estética e, ao mesmo tempo, vão tendo contacto com o código escrito e aprendem progressivamente a valorizar e a apreciar o prazer de ler.

As histórias fornecem “... à imaginação infantil novas dimensões, diferentes problemáticas que a criança nunca conseguiria encontrar por si só.” (Albuquerque, 2000, p. 17)

O contacto com as histórias vai permitir às crianças a aquisição de informação sobre o mundo que as rodeia e sobre a própria linguagem.

As ilustrações e o enredo das histórias da Literatura Infantil são algo que fascinam as crianças, proporcionando-lhes um grande interesse pela leitura.

Segundo Albuquerque (2000, p. 111), o imaginário é uma “... forma de integração de um elemento de conhecimento...”, isto é, se a criança vir um desenho que a recorde algo que ela já conhece (apenas pela forma do desenho), irá dizer a ideia que lhe surgiu.

A autora refere, ainda, que na sua opinião não devemos “... falar apenas da familiaridade da criança, na primeira infância, com a fantasia; antes, de uma utilização sistemática dessa mesma fantasia, como reguladora do mundo circundante e também como recurso de explicação e sistematização desse mesmo mundo.”

As crianças utilizam o imaginário como se se tratasse de um apoio para elas poderem compreender o mundo, tal como se pode comprovar no exemplo da história da Cinderela que a autora refere, a parte da história que lhes desperta um maior interesse é na intervenção do imaginário, quando diversos objetos do quotidiano da personagem se transformam para ela poder ir até ao Palácio Real.

1.2. Formação de leitores

Os primeiros contactos da criança com o livro ocorrem de forma espontânea e lúdica, ou seja, é a criança que procura e explora livremente os livros sem a “imposição” do educador.

Para Vygotsky e Luria (cit. por Tussi e Rösing, 2009, p. 131), se deixarmos a criança manusear o livro estamos a estimular a sua perceção visual, tátil, a sua atenção, a memória e a linguagem, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento.

Para Fernandes (2007, p. 19), a leitura é um processo bastante complexo, uma vez que necessita que haja uma aprendizagem de vários elementos, tais como: o reconhecimento de sons linguísticos, o conhecimento de regras da escrita para que possam compreender aquilo que estão a ler e, assim, criar e desenvolver o gosto pela leitura e, ao mesmo tempo, pela escrita.

Segundo o mesmo autor (Fernandes (2007)), se a criança, ao longo da sua infância, tiver “experiências linguísticas”, irá desenvolver este processo que se entende por literacia, isto é, a capacidade de ler e de escrever.

O mesmo autor refere, ainda, que “Ouvir histórias e recontá-las permite desenvolver a organização do discurso, ...”, bem como a descrição de momentos importantes no desenrolar da ação e a descrição das personagens.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (1997, p. 71), “Se a decifração do texto escrito cabe ao educador, há formas de “leitura” que podem ser realizadas pelas crianças, como interpretar imagens ou gravuras de um livro ...”.

Uma história para além de ser “só para ouvir e reflectir”, também pode existir “todo um trabalho a desenvolver com o livro infantil” (Balça, 2007), que irá possibilitar à criança falar das histórias com as suas próprias palavras.

Todas as crianças que eu presenciei a contar uma história, todas elas contavam apenas pela visualização das imagens. No caso de já conhecerem a história, contavam pelas suas próprias palavras, com o apoio das imagens. Uma das vezes, o S. M. (5: 6) disse-me: “Lena, depois do almoço, podes contar uma história? É que eu não sei ler.” e eu respondi-lhe: “Claro que posso!”.

“A criação de rotinas de conto promove a sustentabilidade da participação das crianças em momentos de exploração linguística...” (Fernandes, 2007, p. 27), tal como acontecia na minha sala de Jardim-de-Infância, pois todos os dias, depois do lanche, ou eu ou a educadora contávamos uma história. Esta “rotina de conto” também acontecia depois do almoço, pois era o momento em que as crianças contavam uma história.

Balça (2007) defende que apenas podemos formar crianças leitoras, através da leitura de livros de Literatura Infantil.

A autora refere, ainda, que este tipo de livros são utilizados “unicamente no Jardim-de-Infância”, nem sempre as famílias têm estes livros ao seu alcance.

Para esta autora, o facto de se utilizar o livro de Literatura Infantil irá fazer com que a criança consiga apreciar a leitura.

Este contacto com a escrita tem como ferramenta principal, o livro e é através deste que “as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética.” Assim sendo, o educador deve escolher os livros seguindo dois critérios: o de estética literária e o de estética plástica.

No que diz respeito à seleção de livros, a autora refere que para as crianças de Jardim-de-Infância, o que lhes desperta maior atenção é a parte estética, pois na maior parte das vezes, esta sobrepõe-se à parte escrita. No entanto, se um livro apresentar vários elementos que, no seu todo, fazem um bom livro como o texto e as ilustrações, melhor será o resultado final.

1.3. Promoção da leitura

Segundo Tussi e Rösing (2009, p. 47), “A promoção de leitura na infância inicial se faz pela voz e pelas mãos dos pais e cuidadores...”, pois como são as primeiras pessoas a terem contacto com a criança, devem ser eles a promover tanto o contacto da criança com o livro como a leitura.

Para Jouve (2002, p. 17) (cit. por Tussi e Rösing), a leitura com os bebés necessita de passar por algumas adaptações, sendo a primeira a fase de ouvir envolvendo não só a audição mas também a visão e o tato, ou seja, enquanto o bebé ouve a história, ele vê a pessoa que lhe está a contar essa mesma história e sente uma certa relação de proximidade. A segunda fase é denominada como “processo cognitivo” que diz respeito à compreensão das palavras e este processo ocorre mais tarde. A terceira fase é denominada como “processo afetivo” e está relacionado às “emoções que a leitura provoca no leitor...”, como a admiração, o riso, a simpatia. A quarta e última fase denominada por “processo simbólico” diz respeito à “influência que a leitura/audição é capaz de exercer no contexto cultural do leitor...”.

Tal como as autoras referem, “É importante que se acostume a criança a falar sobre o que ouviu.” e isso aconteceu ao longo da minha PES em Jardim-de-Infância, pois no final de cada história havia o momento do diálogo sobre o que tinham acabado de ouvir e, assim, era não só uma forma de verificar se as crianças tinham gostado e compreendido a mensagem da história mas, principalmente, um momento de partilha.

Para as autoras, os pais devem conhecer “... pelo menos, uma história tradicional, ...”, pois ao recordarem-se de quem lhes contou essas histórias e, depois contarem-na aos seus filhos, estão a formar uma “... linha de continuidade que permite pequenas modificações sem alterar o tema.” Embora, “quem conta um conto, acrescenta um ponto”, isto é, os pais ou os educadores ao contarem uma história tradicional acrescentam ou retiram pequenos excertos da história original mas o valor, o sentido e o tema não se perdem.

Todas as histórias que enriqueçam a vida da criança devem ser-lhes contadas, independentemente do seu tempo, isto é, quer sejam novas ou antigas as crianças devem ouvi-las tal como os seus pais/avós ouviram, como por exemplo: *O Capuchinho Vermelho*, *Os Três Porquinhos*, *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, entre outras.

Como cada texto literário é único, segundo Balça & Pires (2013), os itinerários de leitura centram-se em três fases: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura que têm vários objetivos, como: motivar a criança para a leitura, promover a sua curiosidade à volta da história, construir uma relação prazerosa entre o leitor e o livro, entre outros.

Na primeira fase, pretende-se que as crianças deem hipóteses sobre o livro que têm ali presente, partindo dos elementos paratextuais (título e capa), como por exemplo: “A história chama-se *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti* e o que é que aparece na capa? Dois coelhos... Então, que história nos contará este livro?”.

Antes da leitura da história, o educador pode explorar com as crianças alguns elementos do livro, como por exemplo: a imagem da capa, o título, indicar o autor e explicar-lhes que é a pessoa que escreveu aquele livro, entre outros.

Segundo Fernandes (2007, p. 28), se estabelecermos um diálogo com as crianças acerca do título da história, isto irá criar-lhes o desejo de ler e ouvir a história. À medida que formos lendo, podemos ir apontando para as palavras, de forma a clarificar tanto a forma gráfica como a direção da leitura.

Na segunda fase, temos como principal objetivo facilitar a leitura para que se torne de fácil compreensão e, assim, potencie um maior envolvimento por parte das crianças.

Durante a leitura da história, o educador pode ir interagindo com as crianças, questionando-as sobre o que irá acontecer a seguir.

Na terceira e última fase, o educador poderá promover nas crianças a oportunidade de partilha e que estabeleçam uma ligação entre a história e o mundo que as rodeia.

Esta interação com os livros vai tornar mais eficaz o processo de desenvolvimento da criança, tal como refere a teoria do desenvolvimento de Piaget (1987) (cit. por Tussi e Rösing, 2009, p. 132).

A leitura deve ser iniciada e, ao mesmo tempo, incentivada pela família, pois é aí que ocorrem os primeiros comportamentos da criança. Se assim for, a leitura intervém no seu desenvolvimento e na sua formação enquanto leitor.

As práticas de leitura realizadas tanto no seio familiar como com a educadora, trazem imensos benefícios à criança, pois “A estimulação do bebê nos primeiros anos de vida por meio da literatura oral é uma intervenção precoce capaz de reforçar vínculos afetivos, ...” e, por sua vez, auxiliar a criança na compreensão dos seus sentimentos e dos seus medos.

Assim, cada canção, história ou brincadeira utilizada na interação “... entre pais-bebê se transformará em experiências que, acumuladas, vão modificando a criança, sua maneira de ser e de ver o mundo que a cerca.” (Tussi e Rösing, 2009, p. 185)

Quando falamos de leitura, não nos referimos apenas ao facto de saber ler e escrever mas, principalmente, compreender aquilo que se lê. No Pré-Escolar, quando a criança contacta com o código escrito e as suas respetivas funções, não significa que ela comece a ler e a escrever mas trata-se de “facilitar a emergência da linguagem escrita.”

Através de materiais de escrita, como por exemplo o quadro de presenças, as crianças começam a aperceber-se que o texto inicia-se no topo da página, a escrita faz-se da esquerda para a direita e de cima para baixo e, ainda, “É o texto, e não a imagem, que transporta a informação.”

É bastante importante que a criança compreenda o uso da linguagem, pois irá verificar que serve para podermos comunicar, exprimir os nossos desejos e sentimentos, escrevermos (por exemplo: uma receita).

Numa sala de Jardim-de-Infância, o educador deve proporcionar às crianças vários materiais impressos, tais como: livros, revistas; ler histórias e outros materiais impressos “... numa variedade grande de contextos e actividades”; interagir com elas durante atividades de leitura e escrita; cantar canções e utilizar rimas, lengalengas, com o objetivo de desenvolver o prazer de exploração da língua e falar com as crianças acerca do material impresso que as rodeia.

Para além da utilização de livros de Literatura Infantil em prosa ou poesia, é também imprescindível o uso de outros tipos de livros e de materiais impressos, tais como: enciclopédias, dicionários, jornais, revistas, entre outros, uma vez que, assim, a criança tem contacto com várias formas de escrita com diferentes funções.

O contacto tanto com o texto impresso como com o texto manuscrito faz com que a criança comece a compreender que podemos escrever aquilo que dizemos mas este código escrito possui regras, tais como: escrever da esquerda para a direita, de cima para baixo, entre outras.

Tal como referem as OCEPE (1997, p. 72), relativamente ao contacto com as bibliotecas em idade pré-escolar, “O contacto e frequência de bibliotecas pode também começar nesta idade, ...”, como aconteceu com as crianças de Creche, em que fomos à Biblioteca Pública da nossa cidade, onde eu lhes contei uma história (*O Cuquedo*) em suporte

digital. Ambas as educadoras referiram-me que, por vezes, recorrem à Biblioteca Pública para requisitarem alguns livros para lerem na sala.

Cada vez que contamos a mesma história, a criança vai descobrir algo novo.

Normalmente, as crianças gostam de escutar a mesma história mais que uma vez, tal como aconteceu durante a minha PES em Creche, onde contei duas histórias mais que uma vez (duas vezes), sendo elas: *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti no Outono* e *A Lagartinha Muito Comilona*. Esta última história contei-a de duas formas diferentes: com o apoio do livro e com imagens reais da história coladas numa cartolina.

Segundo Albuquerque (2000, p. 99), “Após ouvirem três vezes a história (e só então), muitas crianças dos Jardins-de-Infância, sentem-se preparados para a contar, oferecendo-se entusiasticamente para tal.”, tal como eu presenciei muitas vezes algumas crianças pedirem ou a mim ou à educadora para depois do almoço contarem uma história. Essas histórias, geralmente, eram livros existentes na Área da Leitura e da Escrita ou livros que elas traziam de casa. A M. I. (4:10) gosta imenso de contar a história: *O Cuquedo*, porque já a tinha ouvido tantas vezes que já sabia todas as falas de cor.

Esta familiarização com a Literatura Infantil irá fazer com que o vocabulário das crianças aumente, pois elas aprendem a fazer referências a castelos, princesas, perdas, entre outros.

A leitura de histórias para além de aumentar o vocabulário das crianças, elas também desenvolvem a sua capacidade de atenção e concentração, o que lhes permite interagir com as restantes crianças e com o educador, tanto no final da história como no decorrer da mesma.

1.4. Estratégias e técnicas narrativas

Segundo Albuquerque (2000, p.18), “... para compreendermos o papel do professor como contador de histórias, teremos de lembrar os mecanismos de transmissão oral, essa capacidade inerente a todo o ser humano de criar e reinventar narrativas com, ou sem, a ajuda do livro.”

Assim sendo, a autora refere que os educadores costumam utilizar uma narração na terceira pessoa, onde o narrador é onisciente e destaca o que a personagem principal da história sabe e sente e, segundo ela, este método é o mais adequado, uma vez que “... permite ao professor reforçar a identificação natural que a criança – ouvinte estabelece com o Herói, ou a Heroína, da sua história preferida.”

Quando estamos a contar uma história, se contarmos todos os pormenores da descrição de uma personagem, estes irão chamar a atenção das crianças para o pormenor que se pretende destacar.

Antes de contarmos uma história, normalmente, canta-se uma canção e quando a história termina diz-se: “Perlimpimpim a história chegou ao fim” ou “Vitória, vitória acabou-se a história.”

Quando a criança se identifica com uma determinada personagem, “... pode ser o elemento que, de fato, atrai o leitor-ouvinte para a obra, ...” (Tussi e Rösing, 2009, p. 49)

Se os monólogos forem formados apenas por um par de frases e ditos pela personagem principal da história, especialmente em momentos de alguma perturbação, os diálogos surgem com maior frequência, pois neste tipo de momentos utiliza-se sobretudo a dramatização, sendo um momento de preferência por parte das crianças.

Albuquerque (2000) refere que é durante os primeiros anos do Jardim-de-Infância que os educadores valorizam o contar uma história, não só pelo prazer que desperta nas crianças o gosto pelos livros, mas também pela captação do mundo que elas irão adquirir.

Quando contamos uma história devemos ter atenção a alguns aspetos, tais como: a projeção da nossa voz, a alteração da voz para fazermos as falas das diferentes personagens, o ritmo que transmite emoções, a emissão de alguns sons (sopro, transportes, objetos), pois estes pormenores fazem toda a diferença e despertam um maior interesse por parte das crianças.

Por vezes, coloca-se um problema: o tamanho do livro, pois se o livro for muito pequeno nem todas as crianças têm uma “perspectiva de qualidade do mesmo livro.” Então, Fernandes (2007) refere que “alguns autores propõem que o livro” seja grande, para que as crianças possam visualizar as palavras que se encontram impressas com letra grande, o que irá proporcionar-lhes um maior desenvolvimento ao nível das competências literárias.

Para contarmos uma história, podemos e devemos recorrer a outros materiais para além do livro, como por exemplo: o flanelógrafo; o suporte digital; a criação da personagem principal, recorrendo a diversos materiais, como na história *Um Bicho Estranho*; a dramatização, entre outros.

Quando distribuímos alguns livros pelas crianças, inicialmente, devemos deixá-las explorar livremente e, só depois, interagir com elas, estimulando-as com perguntas sobre o que estão a visualizar ou sugerir que virem a página para descobrir o que virá a seguir. Tussi e Rösing dão um exemplo de uma atividade deste género: a educadora conta uma história a um grupo de crianças com idades compreendidas entre 1 ano e meio a 2 anos e 2 meses sobre um gato, interagindo com as crianças durante o desenrolar da mesma, batizando o gato e imitando o miar várias vezes para lhes chamar a atenção e, no final, distribuiu pelo grupo de crianças vários livros sobre diferentes animais, ou seja, livros da mesma temática da história que ela tinha acabado de contar.

Podemos, em conjunto com as crianças, construir um livro de histórias, como apoio a um projeto que esteja a decorrer na sala ou construí-lo com base em situações vivenciadas pelo grupo de crianças ou, ainda, construir cartazes com letras de canções que as crianças já conheçam ou que tenham aprendido, tal como aconteceu na minha sala de Creche, em que a educadora registou numa cartolina a letra de uma canção relacionada com o Outono e à volta da cartolina as crianças colaram moldes de folhas de Outono que tinham pintado.

As canções podem ser utilizadas como uma técnica de memorização das palavras ouvidas durante a história. Durante a minha PES em Creche, quando terminava de contar uma história, por vezes, recorri algumas vezes a canções, como por exemplo: para a história *A Galinha Ruiva* cantei, em conjunto com as crianças, a canção da galinha e para a história *Uma História de Dedos* cantámos a canção dos dedos.

2. Caracterização da Instituição

O Centro de Actividade Infantil de Évora (CAIE) encontra-se situado no centro histórico da cidade de Évora, na Rua Gabriel Victor do Monte Pereira, nº21, 1º. Uma vez que se situa no centro histórico, lá pode-se encontrar a maior parte dos estabelecimentos comerciais e serviços da cidade e, segundo o Projeto Educativo do CAIE, "... pelo que muitas das crianças que frequentam a instituição sejam filhos de funcionários de proprietários ou funcionários desses mesmos estabelecimentos." (Projeto Educativo CAIE 2014-2015)

A sua localização próxima do Teatro Garcia de Resende e da Praça Joaquim António de Aguiar (Jardim das Canas), bem como da Câmara Municipal, da Fundação Eugénio de Almeida, do Museu, da Praça do Giraldo, da Biblioteca Pública, da Universidade, do Jardim Público é uma mais valia, pois permite que as crianças se desloquem aos mesmos para desenvolverem diversas atividades.

A instituição encontra-se em funcionamento das 8h às 19h, sendo que a valência da Creche encerra às 18h30. A maioria das crianças que frequentam esta instituição, habitam na cidade de Évora.

Relativamente aos elementos históricos do CAIE, a sua construção ocorreu em Setembro de 1987 através de um grupo de cinco educadoras de infância formadas na Escola do Magistério Primário de Évora. No ano de 1990, devido a uma situação financeira delicada as educadoras depararam-se com algumas dificuldades, nomeadamente a falta de condições do espaço e equipamentos, falta de pessoal, entre outras. Estas dificuldades levaram a que a instituição adotasse o estatuto de IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), tornando-se uma associação sem fins lucrativos denominada Centro de Actividade Infantil de Évora.

As educadoras tornaram-se sócias fundadoras e membros da Comissão Instaladora. Mais tarde, em 1995, os membros da associação adquiriram as instalações onde se desenvolve a sua atividade atualmente e onde funcionam as valências de Creche, Jardim-de-Infância e Atividades de Tempos Livres (ATL).

Com o passar do tempo, a instituição tem sofrido alterações ao nível das instalações e dos materiais e equipamentos. O prédio onde se desenvolve a atividade educativa é antigo e como este antigamente era destinado à habitação, tem sofrido algumas obras de adaptação e beneficiação.

O trabalho desenvolvido, atualmente, no CAIE resulta do esforço e empenho de vários profissionais, nomeadamente seis educadoras de infância, uma animadora sociocultural, nove ajudantes de ação educativa, duas funcionárias de serviços gerais, uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, uma administrativa e uma motorista. Ao longo do ano, o Centro de Actividade Infantil de Évora conta com a colaboração de algumas voluntárias e estagiárias da Universidade de Évora, da Escola Profissional da Região Alentejo (EPRAL), da Escola Secundária Severim Faria e Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Segundo a educadora e coordenadora pedagógica Fátima Godinho e, com base no Projeto Educativo do CAIE elaborado por toda a equipa técnica, alguns dos objetivos que todos procuram atingir são:

“Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num ambiente de segurança afectiva e física...; Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças,...; Desenvolver e estimular na criança o sentido de cooperação e responsabilidade através da integração em grupos,...; (...) Desenvolver o respeito pela natureza e o meio que nos rodeia,...; (..) Apoiar a família através de fornecimento de refeições e de prolongamentos de horários com actividades de animação sócio-educativa.”

(Projeto Educativo CAIE 2014-2015)

Desde 1999, que a equipa técnica do CAIE suporta a sua ação no Modelo Curricular High-Scope. Este Modelo centra-se na aprendizagem pela ação, onde as crianças devem “viver experiências directas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão” (Hohmann & Weikart, 2004, p. 5), isto é, considera-se que a criança aprende através da interação com outras pessoas e da sua ação sobre os materiais. A criança escolhe o quer fazer, com que materiais quer ir brincar e através da exploração destes e da interação com as pessoas constrói o conhecimento. As questões que a criança coloca sobre as pessoas ou factos que lhe suscitem interesse e curiosidade, conduzem-na à busca de respostas e por conseguinte à aprendizagem, isto são as chamadas experiências-chave.

O tempo e o espaço estão organizados de acordo com este Modelo. Um dos segmentos temporais mais característicos do High-Scope é o tempo de Planear-Fazer-Rever: “Ao fazer planos diários, ao segui-los e, depois, ao lembrar aquilo que fizeram, as crianças pequenas aprendem a articular as suas intenções e a reflectir sobre as suas acções.” (Hohmann & Weikart, 2004, p. 247)

O espaço e os materiais devem estar organizados e estes devem ser a três dimensões, estimular a imaginação das crianças, versáteis, multifuncionais e apelativos.

Para além do Modelo supra citado, toda a equipa técnica fundamenta a sua ação educativa nas Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar (OCEPE), pois “(...) toda a equipa técnica do CAIE ... considera que nestes documentos estão definidas as bases do trabalho numa sala de Jardim de Infância mas podemos igualmente transpô-las, com as devidas adaptações, para as valências de Creche e Actividades de Tempos Livres.” (Projeto Educativo CAIE 2014-2015)

É com base nesta ação educativa que toda a equipa técnica realiza todas as suas ações, elaboram o projeto educativo da instituição, onde são definidos objetivos, reflexões e planeamentos acerca do que propõem desenvolver ao longo do ano letivo, para que surjam novas propostas que irão sustentar o desenvolvimento e a evolução da ação educativa, bem como do projeto educativo.

2.1. Caracterização dos espaços, salas:

As instalações do CAIE encontram-se divididas entre o 1º e o 2º andar. No 1º andar existe a valência de Creche e a valência de Jardim-de-Infância e no 2º andar existe o ATL e o Ginásio. Na instituição, todos os acessos são feitos através de escadas longas e estreitas. Ao fim dessas escadas encontram-se duas portas, onde a valência de Creche fica do lado direito e a valência de Jardim-de-Infância fica do lado esquerdo.

Sala de Berçário e Salas de Creche:

A parte da Creche situa-se no 1º andar, do lado direito e comporta 43 crianças que estão divididas por uma sala de Berçário que engloba crianças dos 3 aos 12 meses e por duas salas de Creche que engloba crianças dos 12 aos 36 meses e em cada sala existe uma educadora e uma auxiliar. Numa das salas existem crianças com idades homogêneas (1 ano) e noutra sala existem crianças com idades heterogêneas (2-3 anos).

Nas salas de Creche, especialmente no Berçário (sala 1) e na sala de 1 ano (sala 2) todas as funcionárias utilizam calçado de uso exclusivo nas instalações e os pais e outros visitantes deverão utilizar sapatos descartáveis.

As duas salas de Creche têm em comum uma casa-de-banho com muda-fraldas, onde as crianças, com o apoio do adulto, podem efetuar atividades rotineiras de higiene (lavar os dentes, lavar as mãos, mudar a fralda, etc.) e um espaço exterior (também comum à sala de Berçário), em que o acesso a este espaço é efetuado por um pequeno corredor perto da sala de 1 ano. Existe, ainda, uma casa-de-banho para adultos e a copa de leite que se trata de um espaço destinado à preparação de pequenas refeições, como por exemplo a preparação de biberões ou papas e está equipada com lava-louça, frigorífico e micro-ondas.

Salas de Jardim-de-Infância:

O Jardim-de-Infância situa-se no 1º andar, do lado esquerdo e comporta 40 crianças que estão divididas por três salas: a sala 1 (3/4 anos), a sala 2 (4/5 anos) e a sala 3 (3/5 anos).

As três salas de Jardim-de-Infância têm em comum um espaço exterior que é utilizado por todas as crianças que frequentam esta instituição (quintal) e existem, ainda, três casas-de-banho: duas para crianças e outra para adultos. Uma das casas-de-banho para crianças é utilizada por duas salas: sala 2 e sala 3. O espaço do quintal foi pensado para que as crianças pudessem transportar as brincadeiras lúdicas da sala para o exterior, sem esquecer da interação que existe entre as crianças de diferentes idades, quando se juntam em atividades comuns.

Salas de ATL:

O ATL situa-se no 2º andar e comporta 35 crianças que já frequentaram o CAIE.

Estas crianças na época das férias escolares vão até à instituição e realizam várias atividades com a auxiliar Paula e com a animadora sociocultural Rita. Estas crianças participaram na elaboração da Árvore de Natal da instituição, inscrita na exposição das Árvores de Natal na Praça do Giraldo, bem como na Festa de Natal.

Ginásio:

O Ginásio é um espaço amplo e com muita luminosidade. Trata-se de um espaço bastante flexível, na medida em que funciona como dormitório para as crianças de Jardim-de-Infância (educadora Ana e educadora Julieta) e para algumas crianças da minha sala (educadora Paula Torrado) e, ainda, é neste local que se realiza a atividade extracurricular de Expressão Motora e as atividades de Psicomotricidade.

Neste espaço existem materiais que apoiam as atividades de Expressão Motora, tais como: arcos, cordas, entre outros (materiais gímnicos e lúdicos). Quando se realizam estas atividades, as camas são retiradas.

Espaços Exteriores:

Na instituição existem dois espaços exteriores: a varanda e o quintal. Em relação à varanda, esta situa-se no lado da Creche (Figuras 1, 3 e 4). É um pequeno espaço onde existe uma caixa de areia, algumas plantas, brinquedos onde as crianças podem balançar e bolas grandes onde as crianças se podem sentar e saltar. A varanda tem um toldo coberto.

Relativamente ao quintal, este situa-se no lado da Valência de Jardim-de-Infância (Figura 2). É um espaço amplo onde existem algumas árvores de fruto, pequenos canteiros com flores, contentores do lixo, uma caixa de areia, uma estrutura, equipamentos lúdicos e materiais diversos, como por exemplo pneus e latas. Em volta do muro que delimita este espaço, existem bancos. Quando as condições climatéricas o permitem é neste espaço que as crianças realizam o recreio.

Durante a minha PES, pude constatar que as crianças revelam bastante interesse em brincar neste espaço. Os meninos brincam às lutas ou às touradas e as meninas brincam aos pais e filhos. Como o espaço é amplo, permite-lhes correr, saltar. Os equipamentos lúdicos que existem possibilitam trepar e baloiçar. Ao explorar diferentes formas de movimento a criança vai “(...) tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, da suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior (...)” (OCEPE, 1997, p. 58)

Neste espaço, todas as crianças da instituição podem juntar-se e interagirem umas com as outras (Figuras 5 a 7).



Figura 1 – Espaço Exterior comum à Creche (Varanda)



Figura 2 – Espaço Exterior comum a todas as crianças (Quintal)



Figura 3 – M. P. (3:0), P. (2:5) e C. (3:0) a explorarem os brinquedos e as bolas na Varanda



Figura 4 – M. (2:10) e F. (2:8) a explorarem os brinquedos na Varanda



Figura 5 – T. (3:3), M. C. (2:7), J. C. (2:10) e M. (2:10) a treparem a estrutura existente no Quintal



Figura 6 – P. (2:5) a andar de triciclo no Quintal



Figura 7 – J. J. (3:5) e F. (2:8) a explorarem os pneus no Quintal

Outros espaços da Instituição:

A instituição possui, ainda, um escritório, uma cozinha, uma marquise, uma casa das máquinas, uma despensa, um refeitório que também funciona como sala de recursos/biblioteca.

O refeitório situa-se no primeiro andar, no lado da Valência de Jardim-de-infância. Este espaço não é muito amplo e tem pouca luminosidade, pelo que se tem que utilizar a iluminação artificial. Neste espaço existem duas mesas grandes, cerca de dezoito cadeiras e um armário onde estão toalhas de papel e guardanapos. Há também um computador e um armário com livros, jogos e instrumentos musicais. Dada a variedade de funcionalidades, os alimentos e os pratos e talheres são colocados neste espaço pouco tempo antes do almoço ou do lanche.



Figura 8 – Refeitório/Sala de Recursos/Biblioteca

2.2. Trabalho em Equipa entre Educadoras

Ao longo da minha prática na instituição, pude constatar que existe uma boa relação entre todos os membros da equipa institucional.

A interajuda é visível, pois tanto as educadoras como as auxiliares conversam entre elas acerca do trabalho desenvolvido e partilham ideias.

Segundo o Projeto Educativo, uma das preocupações do CAIE é proporcionar formação aos profissionais que desenvolvem a sua ação no mesmo. Como tal, sempre que há essa possibilidade investem na formação dos profissionais e também dos encarregados de educação, familiares e pais.

“(...) sempre que surjam oportunidades e propostas do exterior para que possamos investir na formação dos nossos funcionários aproveitá-las-emos, desde que daí advenham benefícios tanto para a instituição como para o próprio funcionário. Continuaremos a promover momentos de formação alargados à comunidade, nomeadamente aos Encarregados de educação e outros familiares e amigos.”

(Projeto Educativo CAIE 2014-2015)

Um dos momentos que pude presenciar deste trabalho em equipa, foi o envolvimento e empenhamento entre toda a equipa técnica na Festa de Natal, onde tive a oportunidade de assistir aos ensaios das crianças da minha sala de Jardim-de-Infância. Outro momento foi a entreaajuda que houve na elaboração da Árvore de Natal para a Praça do Giraldo, onde pude ajudar na construção da estrela para a mesma.

Toda a equipa institucional apoia-se e participa num clima de respeito, união e trabalho conjunto, sempre dentro dos princípios éticos e deontológicos fundamentais para o exercício da profissão, seja numa época festiva ou até mesmo durante as atividades ao longo do ano letivo, com o objetivo de responder às necessidades e aos interesses das crianças.

2.3. Trabalho com Família e Comunidade:

O papel da família assume uma elevada importância em todas as valências da instituição: Berçário, Creche, Jardim-de-Infância e ATL.

Segundo o Projeto Educativo, o CAIE *“sempre tem contado e investido na colaboração, participação e interação dos pais e outros familiares das crianças que frequentam ou frequentaram a instituição.”* (Projeto Educativo CAIE 2014-2015)

Esta aproximação é construída diariamente nos contactos informais e é promovida durante o desenrolar das diferentes atividades que se vão desenvolvendo.

Para tal, além do contacto informal a equipa educativa promove: reuniões com os encarregados de educação no início do ano letivo, nas quais estes apresentam propostas para o Projeto Educativo; reuniões com os encarregados de educação quando é necessário e há interesse no seu envolvimento em algum projeto; e a participação dos familiares em festividades, tal como pude constatar na Festa de Natal, onde alguns pais e outros familiares participaram no coro e houve um pai que fez de Pai Natal para entregar as lembranças às crianças. Para além da Festa de Natal, as famílias também participam noutros momentos de convívio direto, tais como: a Festa da família e a Festa de fim de ano.

De forma a interagir com as famílias, a instituição valoriza as produções espontâneas das crianças, como por exemplo: desenhos, pinturas, projetos, entre outras. Estas produções são expostas em locais visíveis, para que os pais os visualizem sempre que desejarem.

Posto isto, é possível criar um clima de comunicação e interação com a família, valorizando e respeitando as crianças e as suas famílias.

Em relação ao trabalho com a comunidade, a Instituição participou num projeto solidário, intitulado *“Eu Dou”*, em que cada escola e empresa contribuiu com bens alimentares para ajudar algumas famílias (previamente identificadas pela Equipa Local de

Intervenção Precoce nº 1 de Évora / Cercidiana). A fim de comemorar o Dia sem carros, no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade (“*A rua é nossa!*”), todas as educadoras e auxiliares pediram aos pais de cada criança que levassem nesse dia um triciclo ou bicicleta para a instituição, pois a rua iria estar fechada durante a parte da manhã. Antes da manifestação de triciclos/bicicletas as crianças puderam participar numa animação de dança e música no Largo Luís de Camões. O Jardim-de-Infância, ainda, participou no Dia Internacional do Deficiente, onde ocorreram atividades de dança na Praça do Giraldo.

O CAIE estabelece parcerias com a autarquia, com Escolas de Formação Profissional como a EPRAL (Escola Profissional da Região Alentejo), com a Universidade de Évora, com o Curso de Psicomotricidade. A equipa educativa realiza visitas às instituições com as quais estabelece parceria e realiza projetos em cooperação com as mesmas. Outra instituição com a qual a instituição trabalha é a Foco Musical. Além disso, o Centro participa nas iniciativas promovidas pela autarquia e pela Biblioteca Pública.

No presente ano letivo estão em curso alguns projetos, nomeadamente o Projeto Eco-Escolas, o Projeto Foco Musical, o Projeto: Viver a cidade e o Projeto de Psicomotricidade. Além disso, o CAIE desenvolve atividades que se enquadram no Plano Nacional de Leitura.

O programa Eco-Escolas visa “encorajar acções e reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade.” (Projeto Educativo CAIE 2014-2015)

No âmbito deste programa o CAIE recebe o galardão Eco-Escolas há nove anos. Este ano a instituição obteve a 10ª Bandeira Verde. Serão também abordados temas relacionados com alguns recursos do ambiente, tais como: a água, a energia, os resíduos sólidos urbanos, o ruído e a biodiversidade. Importa referir que nesta instituição vão muito para além da reciclagem, pois fazem a recolha de materiais recicláveis, como tampas de plástico e garrafas, e distribuem nos Centros de Reciclagem. Por vezes cooperam com associações que reúnem estes materiais para, em troca, receber equipamento médico. Estas acções permitem às crianças interiorizar alguns valores e atitudes.

Dois dos espaços que foram cedidos pela autarquia à instituição para poderem desenvolver atividades no âmbito deste projeto estão relacionados com o Aqueduto da Água da Prata: o canteiro de Ervas Aromáticas e posto de compostagem do Alto de S. Bento, e a horta pedagógica na Estação Elevatória da Água na rua do Menino Jesus. O trabalho

desenvolvido na horta está relacionado com a educação ambiental. Durante a minha PES, pude ir com as crianças tanto de Creche como de Jardim-de-Infância à horta que se encontra na Estação Elevatória da Água, bem como desenvolver atividades relacionadas com os produtos da nossa região, nessa mesma Estação.

O Projeto Foco Musical é um projeto que visa sensibilizar as crianças para a Expressão Musical. Neste sentido, todas as quartas-feiras uma representante deste projeto desloca-se às salas e desenvolve diversas atividades no âmbito da Expressão Musical com as crianças de Jardim-de-Infância. Além destas atividades, este projeto proporciona experiências como gravar um CD e assistir a espetáculos musicais, tal como surgiu no mês de Novembro, quando realizámos uma visita de estudo a Lisboa para assistir ao Projeto Tartaruga: a história de uma tartaruga que queria ser rei.

O Projeto Psicomotricidade decorre de uma parceria com o Curso de Reabilitação Psicomotora da Universidade de Évora e pretende-se que através do mesmo se estabeleçam inter-relações entre o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

O “Projeto: viver a cidade” surge no âmbito do PEPE (Projeto Educativo do Património de Évora) e a instituição irá desenvolver este ano letivo ações em três áreas de intervenção: Património arquitetónico, Património oral e Património natural. Este projeto “vem dar continuidade a um trabalho de equipa em que contamos com a participação ativa de todos os intervenientes com vista à construção de aprendizagens significativas onde têm papel relevante aqueles a quem se destina este projeto: as crianças.” (Projeto Educativo CAIE 2014-2015)

Além de atividades no âmbito destes projetos, o CAIE promove atividades extracurriculares para Creche e Jardim-de-Infância, nomeadamente a Adaptação ao Meio Aquático que é no Every Body e a Expressão Motora com a Professora Cristina Quitéria. Estas atividades ocorrem todas as semanas, em diferentes dias.

Durante o desenvolvimento do Projeto sobre as moscas, eu e as crianças da minha sala de Jardim-de-Infância fomos ao Colégio Luís António Verney, falar com uma Professora de Biologia (Professora Maria Otília Miralto) que lhes ensinou algumas coisas sobre este inseto.

3. Conceção da Ação Educativa - Creche

3.1. Caracterização do Grupo

No presente ano letivo, o grupo de crianças que está na sala 3 com a educadora Cláudia Dias e com a auxiliar Noémia Neves é um grupo heterogéneo (2-3 anos) em termos de idade, sendo constituído por catorze crianças: sete do sexo feminino e sete do sexo masculino. A educadora Cláudia tem acompanhado estas crianças desde o ano transato. Nas horas de maior necessidade, há a presença de uma outra auxiliar. Este grupo de crianças está no processo de controlo dos esfíncteres. Durante o mês de Setembro entraram duas crianças novas: o J. J. (3:5) e a I. (3:8) (de etnia chinesa). O J. J. adaptou-se bem a todas as rotinas, à exceção do almoço, enquanto a I. teve alguma dificuldade em adaptar-se às rotinas, principalmente ao almoço e à sesta. A comunicação entre nós e a I., nos primeiros dias era feita por gestos e após ter feito uma pesquisa, levei para a sala uma folha com as palavras principais em português e em chinês (olá, adeus, bolacha, comer, dormir, amigos, brincar, entre outras) para podermos comunicar com ela.

Relativamente ao contexto familiar das crianças, todas elas são membros de famílias nucleares, algumas com irmãos mais velhos que frequentam a mesma instituição.

Já se verifica que se trata de um grupo com alguma autonomia, na medida em que a maioria das crianças já consegue ir buscar o seu próprio copo sem pedir ajuda, assim como marcarem a sua presença, colando a respetiva fotografia no dia da semana correspondente. Algumas crianças comem sozinhas sem qualquer tipo de ajuda, como por exemplo, a M. C. C. (2:7), a M. C. (2:7), a C. (3:0), a M. P. (3:0), a I. (3:8) e algumas gostam de arrumar a sala.

Relativamente à marcação das presenças, há algumas crianças que gostam de ser elas a chamarem os colegas, como por exemplo, a C. (3:0) e a M. P. (3:0). Para marcarem a sua presença, as crianças visualizam onde se encontra a sua fotografia no respetivo Mapa das Presenças e depois retiram de dentro de uma caixa a sua fotografia e colam-na no respetivo dia da semana.

Relativamente ao C.O.R. (Child Observation Record), este grupo de crianças indica uma atividade, local da atividade, materiais com uma frase curta (Expressão de Escolha), como por exemplo: “*Jogos, mesa*”, indicando aos colegas que os jogos se jogam na mesa; participa voluntariamente nas rotinas do programa (Cooperação em rotinas do programa);

responde e inicia interações com adultos que lhe são familiares (Relações com adultos); requer a ajuda do adulto para a resolução de problemas com outras crianças e, por vezes, tenta resolver problemas com outras crianças, com independência, pela negociação ou por outros meios socialmente aceitáveis (Envolvimento na resolução de problemas sociais); expressa sentimentos de forma, geralmente, aceitável (Compreensão e expressão de sentimentos); explora materiais de confeção e construção, como por exemplo os legos (Confeção e construção); mostra interesse, explorando os materiais de desenho e pintura ou na simples participação em atividades (Envolvimento em atividades complexas e Desenho e pintura); no Faz-de-Conta assume o papel de alguém ou de alguma coisa ou fala em linguagem apropriada para o papel assumido, como por exemplo quando brincam na “Área da Casinha” aos pais e aos filhos (Fazer de conta (simulação)), entre outros (Ver Apêndice D – C.O.R. (Creche)).

O almoço é uma das rotinas que ajuda a desenvolver a autonomia, a autoestima e a responsabilidade. É importante deixar as crianças fazerem as coisas por elas, não só para aprenderem mas também para valorizar a sua autoestima.

No entanto, é também essencial a presença de um adulto, para ajudar e corrigir quando for necessário, para que as crianças se apercebam de como as coisas devem ser feitas.

O grupo, no geral, é bastante alegre, ativo, dinâmico, curioso e muito participativo em novas atividades que lhes são propostas, prestando sempre bastante atenção.

Relativamente às necessidades das crianças, nestas idades, pude aperceber-me que é com alguma dificuldade que partilham os diversos objetos e brinquedos umas com as outras.

Através da observação, foi possível verificar que as crianças exploram bastante as diversas áreas da sala, onde aprendem e melhoram as suas capacidades. Apercebi-me que os interesses deste grupo de crianças são:

- Ouvir música e dançar (todas mas principalmente o P. (2:5));
- Realizar jogos de encaixe (todas);
- Visualizar as imagens de livros (todas);
- Brincar com os carros na “Área da Garagem”, explorando como os podem movimentar (P. (2:5), J. J. (3:5), T. (3:3));

- Brincar com os bonecos, os utensílios da cozinha, na “Área do Jogo Simbólico” (M. C. C. (2:7), M. C. (2:7), T. (3:3), R. (2:8), M. P. (3:0), C. (3:0), P. (2:5), I. (3:8));
- Atividades de Expressão Plástica: pintura, desenho (todas).

Quadro 1 – Identificação do grupo de crianças de Creche

Nomes	Sexo	Data de Nascimento	Idade
C.	Feminino	06 / 03 / 2012 (3:0)	3 anos
F.	Masculino	08 / 07 / 2012 (2:8)	2 anos
I.	Feminino	12 / 07 / 2011 (3:8)	3 anos
J. C.	Masculino	10 / 05 / 2012 (2:10)	2 anos
J. J.	Masculino	26 / 10 / 2011 (3:5)	3 anos
J. T.	Masculino	02 / 08 / 2012 (2:7)	2 anos
M.	Feminino	02 / 05 / 2012 (2:10)	2 anos
M. C.	Feminino	23 / 08 / 2012 (2:7)	2 anos
M. C. C.	Feminino	23 / 08 / 2012 (2:7)	2 anos
M. P.	Feminino	19 / 03 / 2012 (3:0)	3 anos
M. S.	Masculino	11 / 10 / 2012 (2:5)	2 anos
P.	Masculino	30 / 10 / 2012 (2:5)	2 anos
R.	Feminino	12 / 07 / 2012 (2:8)	2 anos
T.	Masculino	08 / 12 / 2011 (3:3)	3 anos

Quadro 2 – Recolha de Experiências e Competências das Crianças nas Diferentes Áreas Curriculares (Creche)

Área Curricular	Objetivos	Competências atingidas	Atividades e experiências realizadas
<u>Formação Pessoal e Social</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a desenvolver a autonomia social e individual; • Organização participada em que as regras são compreendidas e aceites pelo grupo; • Promover a partilha e a solidariedade entre as crianças; • Valorizar a autoestima e os progressos da criança 		<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia nas rotinas diárias de higiene; • Autonomia no momento de calçar e descalçar os sapatos; • Saber escutar e esperar pela vez; • Dramatizar histórias, canções; • Vivências nas festas, por exemplo na Festa de Natal; • Participação coletiva nas várias efemérides do ano; • Elogiar as produções das crianças
<u>Expressão Motora</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o desenvolvimento motor; • Proporcionar exercícios de motricidade global e fina; • Proporcionar jogos de movimento com regras 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir algumas aquisições motoras básicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Andar; • Saltar; • Exploração de lanternas; • Sessão de movimento: exploração de túneis, arcos e bolas – andar com objetos na mão (exemplo: bolas), como no jogo de Expressão Motora (percurso com túneis, arcos e bolas); • Jogo do Coelho: tentar acertar as bolas na boca do coelho (Jogo de perícia); • Jogo com lençol e bolas ao som de canções (Jogo de Expressão Motora com música e sessão de relaxamento)

<p><u>Expressão Dramática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de fantoches, de vários tipos e formas; • Promover a experimentação de diferentes materiais 		<ul style="list-style-type: none"> • Narração da história: <i>Uma História de Dedos</i> – Utilização de uma luva com desenhos correspondentes aos nomes de cada dedo; • Narração da história: <i>A Lagartinha Muito Comilona</i> – Colagem de imagens, em cartolinas; • Visionamento de marionetas (Saída à Praça do Giraldo – Projeto “Contanário” (Marionetas)) • Narração da história: <i>O Cuquedo</i> na Biblioteca Pública – Utilização dos meios tecnológicos (retroprojektor) para contar uma história e utilização de um fantoche
<p><u>Expressão Plástica</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de diversos materiais e instrumentos de Expressão Plástica; • Diversidade de acessibilidade de materiais; • Utilização de materiais de diferentes texturas, elementos da natureza 		<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de lápis de cera e lápis de cor; • Desenho; • Pintura com pincéis, rolas, rolos de papel higiénico, garrafas de sumo e caixas de ovos; • Rasgagem; • Colagem; • Massa de cores; • Digitinta; • Exploração de uma Manga de Plástico com várias cores; • Carimbagem com esponja; • Papel crepe, revistas, jornais; • Pintura e decalque de folhas de Outono

<p><u>Expressão Musical</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons e ritmos; • Despertar o gosto por vários tipos de música; • Cantar canções; • Escutar, identificar e reproduzir sons dos animais e da natureza 		<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções; • Jogo com lençol e bolas ao som de canções; • Ouvir vários tipos de música ao longo do dia e música clássica durante o Tempo de Repouso • Cantar e produzir os movimentos das canções: “Autocarro”; “Vaca Leiteira”; “Um peixe a nadar”; entre outras; • Reconhecimento do som dos animais, de objetos e de meios de transporte, através de sons reais
<p><u>Domínio da Abordagem à Escrita</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer referência à abordagem à escrita 		<ul style="list-style-type: none"> • Registos expostos na sala: “Semana Europeia da Mobilidade – “A rua é minha!”; Cartolina com a letra de uma canção relacionada com o Outono exposta na Área de Reunião em Grande Grupo; Aniversários; Nome das Áreas; Nomes das crianças nos trabalhos expostos; “Mapa das Presenças” com o respetivo título, os nomes das crianças e o nome dos dias da semana; • Imagens de animais, objetos e meios de transporte com o respetivo nome escrito por baixo; • Imagens de frutos de Outono com o respetivo nome escrito por baixo; • Cartolina com imagens reais da história: <i>A Lagartinha Muito Comilona</i>, com o respetivo título da mesma

<p style="text-align: center;"><u>Domínio da Matemática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da noção de número; • Comparação e nomeação de tamanhos e formas 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de jogos de encaixe: puzzles, legos 	<ul style="list-style-type: none"> • Números expostos na parede (do zero ao dez); • Cartolina com imagens reais da história: <i>A Lagartinha Muito Comilona</i>, com o número correspondente a cada alimento que a lagarta comeu; • Jogo relacionado com os contrários: grande/pequeno; cheio/vazio
<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do Mundo</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer a experiências e vivências realizadas pelas crianças no seu contexto social; • Conhecimento dos animais, de objetos e de meios de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e nomeação de diferentes cores; • Associação de imagens, relacionando-as umas com as outras 	<ul style="list-style-type: none"> • Saída à rua para apanhar folhas de Outono, para depois pintá-las e fazer o decalque; à Praça do Giraldo – Projeto “Contanário” (Marionetas); à horta; à Biblioteca Pública para ouvir uma história contada por mim: <i>O Cuquedo</i> e participação na Semana Europeia da Mobilidade – “A rua é minha!”; • Reconhecimento do nome e do som dos animais, de objetos e de meios de transporte, através de imagens reais e de sons reais; • Reconhecimento da cor das peças de legos e da cor dos animais, assim como da cor dos vários brinquedos existentes na sala; • Jogo de associação de imagens, como por exemplo: talheres-prato; carro-estrada; osso-cão; leite-vaca; ovo-galinha, entre outros

Através da observação, das planificações e das notas de campo, foi possível verificar que as crianças atingiram estas competências.

3.2. Fundamentos da Ação Educativa

Em relação à utilização dos modelos pedagógicos, a educadora Cláudia Dias, referiu-me que utiliza o Modelo Curricular High-Scope.

De acordo com o modelo High-Scope, a criança tem um papel ativo na construção do seu conhecimento que se efetua através das suas ações – aprendizagem pela ação. As ações das crianças devem ser interpretadas como sendo um desenvolvimento das estruturas mentais, através da interação com as outras crianças e com os adultos e, este desenvolvimento, também é efetuado através da exploração do mundo envolvente. Segundo Hohmann & Weikart (2004, p. 5) “as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo.”

A aprendizagem é, entendida, como sendo um processo no qual as crianças agem e interagem com o mundo que as rodeia, de forma a construírem uma ideia sobre a realidade cada vez mais elaborada. O processo de aprendizagem é, assim, entendido como uma inter-relação entre as ações da criança, orientadas para um objetivo, e as realidades ambientais que afetam essas ações. Durante o processo de aprendizagem, as crianças são encorajadas pelo educador a descobrir o mundo que as rodeia, através da exploração e da brincadeira.

Segundo o Projeto Pedagógico, elaborado pela educadora e pela auxiliar, durante o presente ano letivo irão atuar sobre vários aspetos que consideram relevantes: a alimentação, pois segundo a equipa educativa “a alimentação nos primeiros anos de vida é fundamental para a criança, não só no que respeita à sua saúde e bem-estar, mas igualmente no que respeita à interiorização de regras que conduzam à sua crescente autonomia.” (Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015); a higiene, uma vez que iniciaram a adaptação ao bacio e à sanita, pois a maior parte do grupo está no processo de controlo dos esfíncteres; o repouso pois “é essencial nos primeiros anos de vida, pelo que devemos criar um ambiente calmo e envolvente apetecível ao repouso em que a criança sinta conforto e bem-estar.” (Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015), daí ser utilizada música clássica enquanto as crianças descansam; sobre a motricidade; a linguagem, pois “é uma das maiores aquisições da criança vai permitir-lhe expressar-se e compreender o mundo que a rodeia de uma forma diferente.” (Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015); a sócio-afetividade, pois segundo a equipa educativa “A creche deve promover um ambiente que transmita segurança para que a criança se sinta integrada, se socialize e coopere.” (Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015)

No entanto, há outras temáticas que partiram, também, de interesses, curiosidades e necessidades sentidas, tais como: as cores, os animais, os números, os contrários que têm vindo a ser abordadas.

Há um conjunto de estratégias e métodos a aplicar que são baseados nas capacidades, interesses e necessidades das crianças. No entanto, além da planificação referente ao Projeto que tem vindo a ser trabalhado, é feita a construção do Plano Semanal de Atividades que englobam as temáticas que são abordadas, os interesses manifestados pelas crianças e as necessidades sentidas por elas. Nessas planificações estão contempladas todas as atividades que são desenvolvidas. Essas atividades decorrem ou em pequeno ou grande grupo, conforme se considere mais produtivo e apelativo às crianças.

Ao longo da minha PES, para me orientar nas planificações e na avaliação das crianças, fundamentei a minha prática com base nas Orientações Curriculares, no C.O.R. (Child Observation Record) e no Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança.

As OCEPE assentam nos princípios do desenvolvimento e da aprendizagem, a partir do que as crianças já sabem, valorizando os seus saberes na construção articulada do saber e na exigência de respostas a todas as crianças, implicando uma pedagogia diferenciada e centrada na cooperação. Estas Orientações Curriculares encontram-se divididas em três áreas de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo.

O C.O.R. é um instrumento que permite ao educador a observação da criança, e só depois fazer a planificação, com base nos interesses e necessidades da criança e do grupo. Na minha PES, através da observação das crianças, planifiquei uma sessão de movimento em que as crianças tinham à sua disposição um percurso com túneis e arcos e ao segurar numa bola tinham que saltar dentro de dois arcos e, no final, iriam passar por dentro de dois túneis (com a bola na mão) e colocar a bola no último arco.

O Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança é um instrumento que tem como objetivos promover a aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária, bem como as competências já adquiridas (dos 3 meses aos 3 anos), num clima de segurança afetiva e física.

Através deste perfil apercebi-me das competências das crianças de Creche (2 anos), relativamente aos livros que será analisada mais à frente neste Relatório (ponto da Metodologia da Investigação da PES).

Ao utilizar este instrumento, verifiquei quais foram as competências adquiridas até ao momento, pelas crianças desta faixa etária; procurei promover diversas situações de exploração de livros; enriquecer a cultura das crianças ao nível das ilustrações e promover as aprendizagens das crianças.

3.3. Organização do Cenário Educativo

“A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo.”

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, p.37)

As crianças têm à sua disposição várias áreas pedagógicas que podem explorar livremente: “Área da Biblioteca”; “Área da Casinha”; “Área da Garagem”; “Área dos Jogos”; “Área da Expressão Plástica”. Cada área está identificada com o respetivo nome.

Pensando nos interesses e nas necessidades das crianças, o espaço é uma sala ampla, de modo a que as crianças tenham espaço para brincar livremente, com bastante luminosidade, duas mesas redondas com cadeiras, em que numa delas as crianças fazem vários jogos educativos e na outra elas podem fazer diversos trabalhos manuais relacionados com a Expressão Plástica (pinturas, desenhos, exploração de diferentes materiais, como por exemplo: pintura e decalque de folhas de Outono, papel, rolhas, caixas de ovos, rolos de papel higiénico, garrafas de sumo, tintas, massa de cores). Para além destas mesas, a sala ainda possui um quadro de cortiça com recados e informações importantes, como por exemplo uma lista de crianças que fazem Expressão Motora e Adaptação ao Meio Aquático (Figura 22); dois placares onde são expostos os trabalhos das crianças (Figura 23); duas prateleiras: uma com cassetes de vídeo e DVDs (Figura 24) e outra com uma lanterna de fibra ótica e uma caixa de primeiros socorros (Figura 25); dois armários em que um deles contém livros de histórias e tem por cima um leitor de CDs (Figura 18) e o outro contém os babetes e os dossiers da educadora (Figura 19); uma bancada com lava-louças, onde estão os biberões/copos de cada criança (Figura 17); sob a mesma estão os objetos individuais de cada criança (pentes/escovas, chupetas, tesouras, ganchos, elásticos) (Figura 26); uma estante com

diversos materiais (caixa com aparas de lápis, caixas com marcadores, lápis de cor e lápis de cera, folhas de papel manteiga e folhas brancas A4) (Figura 16); junto à entrada da sala encontra-se um local onde as crianças colocam os brinquedos que trazem de casa; junto de uma das janelas existe um utensílio de parede onde se guardam os coletes refletivos e os chapéus de cada criança, bem como um cesto de arrumação de vários tipos de papéis (lustro, celofane, crepe, entre outros) (Figura 20). Na Área de Reunião em Grande Grupo estão: Mapa das Presenças (Figura 15) e outros materiais de apoio às propostas desenvolvidas nesse espaço, como por exemplo a escrita de poesias, imagens, registros (Figura 21).

À entrada da sala (corredor da Creche), para além dos cabides de cada criança (Figura 28), encontra-se um placar de cortiça com os horários da equipa educativa da sala; uma folha onde os familiares registam quem levou e quem foi buscar a criança e a que horas, assim como a responsável da sala pela receção entrega da criança (Figura 32); a ementa da semana, bem como as imagens dos livros de histórias que são lidos na sala (“As nossas histórias”) (Figura 32) e fotografias da rotina diária da sala (Figura 31).

De forma a potenciar o espaço existente, levei para a sala um livro de texturas (tecido, feltro, lixa, esfregão verde, corda, esponja, plástico de bolhas, entre outros.) dinamizando, assim, a “Área da Biblioteca”; fiz com as crianças várias atividades de Expressão Plástica, recorrendo a diversas técnicas para que ficassem expostos nos placares dinamizando, assim, essa mesma área; dinamizei a história “*A Lagartinha Muito Comilona*”, contando a mesma com recurso a imagens reais coladas em cartolina.

A “Área da Expressão Plástica” (Figura 11) contém:

- Duas mesas redondas: em que numa delas as crianças fazem vários jogos educativos e na outra elas podem fazer diversos trabalhos manuais;
- Cadeiras;
- Um cavalete;
- Tintas guache de várias cores e pincéis

Nesta área realizam-se diversas atividades relacionadas com a Expressão Plástica (pinturas, desenhos, exploração de diversos materiais, como por exemplo: pintura e decalque de folhas de Outono, jornais, revistas, Massa de Cores), potenciando as interações criança-criança e criança-adulto.

A “Área da Casinha” (Figura 12) contém:

- Casinha de bonecas que contém camas para bonecos;
- Bonecos (nenucos e outros);
- Roupas para bonecos;
- Fraldas de pano;
- Almofadas;
- Espelho;
- Móvel de cozinha de plástico;
- Loiças de plástico;
- Frutas e legumes de plástico;
- Mesa redonda com três bancos;
- Telefone e máquina registadora de plástico;
- Toalhas para a mesa

Nesta área, as crianças estimulam a sua criatividade e imaginação, desenvolvendo o jogo simbólico, retratando situações do seu dia-a-dia, potenciando as interações criança-criança e criança-adulto.

A “Área dos Jogos” e a “Área da Biblioteca” (Figura 13) contêm:

- Jogos de encaixe;
- Brinquedos eletrónicos;
- Fantocheiro;
- Legos;
- Livros de histórias e sobre animais;
- Livro de texturas

Nesta área, as crianças ao jogarem os diversos jogos de encaixe, exploram as cores e as formas de cada peça, interagindo umas com as outras. Para além dos jogos, as crianças podem visualizar livros de histórias, potenciando as interações criança-criança e criança-adulto, bem como o contacto com a escrita.

A “Área da Garagem/Construções” (Figura 14) contém:

- Carros de vários modelos;
- Comboios;
- Autocarros

Nesta área, as crianças exploram os diversos carros, autocarros, comboios promovendo o contacto com diversos meios de transporte, potenciando as interações criança-criança e criança-adulto.

A “Área de Reunião em Grande Grupo” contém:

- “Mapa das Presenças”;
- Cartolina com a letra de uma canção relacionada com o Outono

Esta área para além de potenciar um tempo em grande grupo e proporcionar as interações criança-criança, criança-adulto e adulto-criança, também permite a visualização de imagens, ouvir histórias, exploração de legos.

Através da observação do espaço, pode-se comprovar que todos os materiais estão à disposição das crianças, à exceção de alguns objetos, como: tesouras, tintas, materiais pequenos. A sala é um espaço bem estruturado e adequado aos interesses e necessidades das crianças e os materiais que o compõem têm cores bastante alegres: amarelo, vermelho, verde, azul.



Figura 9 – Planta da Sala de Creche

Em relação às regras de funcionamento, através da observação, estas passam por pequenas situações, como por exemplo: saber ouvir com atenção quem está a falar nos momentos de grande grupo; formar uma fila de pares, quando nos dirigimos até ao quintal, pois temos que passar por um pequeno corredor que dá acesso à valência de Jardim-de-Infância e onde se encontram escadas e, ainda, nas saídas à rua (Figura 10). Durante a minha PES, senti que as crianças a pouco e pouco foram interiorizando estas regras. Através da ação e das relações sociais que se estabelecem na sala entre criança-criança e criança-adulto, como o modo de olhar e de compreender as coisas, as crianças realizam as suas aprendizagens. Neste sentido, a interiorização de regras permite que as crianças explorem, treinem e ganhem confiança ao nível das suas competências.



Figura 10 – A caminho da horta

Espaços da sala com materiais ao alcance das crianças:



Figura 11 – Área da Expressão Plástica



Figura 12 – Área da Casinha



Figura 13 – Área dos Jogos e Área da Biblioteca



Figura 14 – Área da Garagem

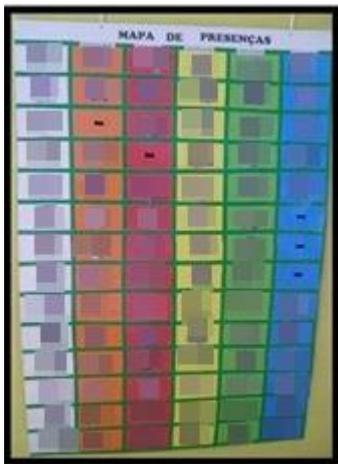


Figura 15 – Mapa das Presenças



Figura 16 – Estante com diversos materiais



Figura 17 – Bancada com biberões/copos



Figura 18 – Armário com rádio e CDs e utensílio de parede para guardar os brinquedos de casa



Figura 19 – Armário com babetes e outros materiais



Figura 20 – Utensílio de parede para guardar os coletes refletivos e chapéus e cesto de arrumação de vários tipos de papéis

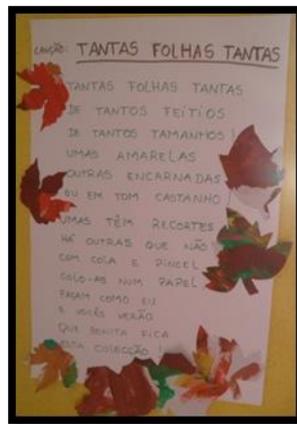


Figura 21 – Música relacionada com o Outono

Outros espaços da sala:



Figura 22 – Quadro de cortiça com informações importantes



Figura 23 – Placares com atividades feitas pelas crianças



Figura 24 – Prateleira com cassetes de vídeo e DVDs



Figura 25 – Prateleira com lanterna de fibra ótica e caixa de primeiros socorros



Figura 26 – Objetos individuais de cada criança



Figura 27 – Aniversários das crianças

À entrada da sala (corredor da Creche):



Figura 28 – Cabides das crianças



Figura 29 – Registo da Semana Europeia da Mobilidade: “A rua é minha!”



Figura 30 – Pintura coletiva feita pelas crianças (Manga de Plástico com várias cores)

Organização do Tempo

A hora de chegada das crianças à instituição ocorre desde as 8h, sendo recebidas na sala pela educadora Vanda (sala de Berçário), uma vez que a educadora Cláudia chega às 9h. Durante o acolhimento, os pais e a educadora trocam informações em simultâneo acerca das crianças. Neste momento, a despedida nunca foi problemática, uma vez que as crianças despedem-se dos pais sem chorarem.

Por exemplo, a rotina diária do dia 14 de Outubro de 2014 planificada por mim, encontra-se estruturada da seguinte forma:

Rotina Diária (14 de Outubro de 2014):

3ª Feira	
9:00	- Acolhimento
9:30	Tempo Grande Grupo: - Marcação das presenças
9:50	- Saída à horta / Exploração de uma Manga de Plástico com várias cores
11:25	- Higiene
11:30	- Almoço
11:50	- Higiene
12:15	- Tempo de Repouso
15:30	- Lanche
16:00	- Higiene
16:30	- História: <i>A Galinha Ruiva</i> - Brincadeira livre
18:00	- Saída

Rotina Semanal:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã		Saída à horta			Adaptação ao Meio Aquático
Tarde				Expressão Físico-Motora	

Observação: A saída à horta (3ª feira) estava condicionada pelo estado do tempo.

As restantes áreas (Domínio da Linguagem Oral; Domínio da Escrita; Domínio da Expressão Plástica; Domínio da Expressão Dramática; Domínio da Expressão Musical; Domínio da Matemática; Área de Conhecimento do Mundo) estão presentes sempre que se proporcione atividades para esse fim e de modo articulado.

Durante a Reunião de Grande Grupo, cantávamos a canção do “bom dia” e depois as crianças marcavam a presença. Seguidamente, eu explicava-lhes as atividades que se iriam realizar durante a manhã, assim como as regras que estas exigem: atividades de grande ou pequeno grupo e materiais que iriam ser utilizados, mostrando-lhes esses mesmos materiais.

Para que todas elas tenham a oportunidade de escutar o que se vai processar, é bastante importante a pontualidade das crianças, pois se chegarem atrasadas perdem a informação necessária à realização das atividades, tal como acontecia com algumas crianças, como por exemplo: a M. (2:10) e o J. T. (2:7), fazendo com que as que estão presentes na sala fiquem desatentas.

No momento da Higiene, as crianças já interiorizaram que algumas delas, a maioria delas, tinham que se sentar no bacio para posteriormente ser colocada a fralda e outras tinham que ir à sanita e, por fim, lavar as mãos e os dentes. Durante estes momentos, é muito importante estabelecermos comunicação com as crianças, uma vez que, assim, ao auxiliarmos no desenvolvimento da linguagem, transmitimos-lhes afeto, carinho, atenção, preocupação (as crianças gostam de sentir que nos preocupamos com elas), segurança, ou seja, interação criança – adulto. Ao longo da minha PES, nestes momentos de higiene ia cantando algumas canções com as crianças, promovendo não só a Expressão Musical e as interações (criança-criança; criança-adulto), como também era uma forma de intencionalizar aquele momento. Por vezes, em vez de ser eu a ter a iniciativa de cantar alguma canção, eram as próprias crianças que me pediam uma determinada canção, o que demonstra não só o gosto das crianças por esta área curricular mas também a necessidade que elas sentiam em cantar canções.

No momento do almoço, as crianças podem explorar os diversos alimentos, através do tato, da visão, do olfato e, claro, do paladar. É importante que cada criança se sinta segura e confiante neste momento, pois cada criança tem o seu ritmo e, também, que este momento seja de diálogo e de socialização.

Relativamente aos momentos de brincadeira e exploração, as crianças podem explorar tudo o que as rodeia na sala. É importante que o adulto brinque com elas, pois estimula a imaginação das crianças, despertando ideias, questionando-as, para que elas próprias procurem soluções para os problemas. Quando o adulto brinca com as crianças, estas demonstram maior interesse pela brincadeira, o que irá enriquecer e estimular a sua imaginação. Por exemplo: se brincarmos com as crianças na “Área da Casinha”, podemos mostrar-lhes que na mesa primeiro colocamos uma toalha e só depois os pratos, talheres e copos para todas as pessoas que se vão sentar à mesa, desenvolvendo, assim, a contagem de pessoas, pratos, talheres e copos.

Nos tempos de grande e pequeno grupo são realizadas diversas atividades, em que as crianças desenvolvem o sentido de partilha de materiais, interagem umas com as outras. Quando a atividade é dirigida e é feita individualmente (atividades individuais), é importante que a educadora deixe primeiro a criança explorar a atividade e deixá-la fazer sozinha. Neste momento, a educadora consegue aperceber-se se a criança está a compreender o trabalho que está a ser desenvolvido. Enquanto as atividades estão a ser desenvolvidas com algumas crianças, as restantes exploram livremente as diversas áreas da sala.

O outro adulto presente na sala é a auxiliar e a sua função é aconselhar, apoiar e ajudar a educadora, não só nas atividades que são realizadas, como também na organização do espaço da sala, na higiene e alimentação das crianças. Tanto a educadora, como eu ou a auxiliar somos responsáveis pela limpeza e manutenção da sala. Qualquer um dos adultos presentes na sala, fica com as crianças enquanto elas estão a descansar.

Organização do Planeamento e Avaliação

O planeamento das atividades é feito de acordo com os interesses e necessidades das crianças e, segundo o Projeto Pedagógico:

“Tendo em conta que o Centro de Actividade Infantil de Évora desenvolve o seu trabalho pedagógico com base no Modelo Curricular High-Scope, as actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo serão planeadas,(...) de acordo com as linhas orientadoras definidas pelo modelo: as “experiências-chave.”

(Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015)

As planificações institucionais estão relacionadas com as efemérides que se comemoram (Dia Mundial da Água, Dia Mundial da Música, Dia de S. Martinho, Festa de Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia do Pai, Dia Mundial da Floresta, Dia Mundial da Poesia, Páscoa, Dia do Livro Infantil, Dia da Mãe, Dia da Espiga – Festa da Família, Dia Mundial da Criança, Dia Mundial do Ambiente, Feira de S. João e Dia dos Avós) e com as rotinas diárias da instituição e as planificações semanais que foram planificações elaboradas por mim e pela educadora.

Um exemplo de como planifiquei, tendo em conta os interesses das crianças que surgiam através do que ia observando, é uma das notas de campo do dia 17 de Outubro:

“Reparei que as crianças quando ouvem música, algumas delas (R. (2 anos)) vão agarrar as mãos dos amigos e começam a dançar, o que me levou a pensar numa futura dança que poderei vir a fazer com este grupo de crianças, envolvendo-os numa roda.”

(Nota de Campo do dia 17 de Outubro)

3.4. Interações com a Família e Comunidade

Segundo o Projeto Pedagógico, a equipa educativa da sala analisou as entrevistas realizadas na altura da inscrição da criança no CAIE e da ficha de diagnóstico preenchidas em colaboração com a educadora, “os pais evidenciaram que esperam que a creche proporcione aos seus filhos: cuidados com a alimentação; cuidados de higiene e bem-estar físico; desenvolvimento da motricidade, desenvolvimento da linguagem e criação de um ambiente seguro, afectivamente e emocionalmente positivo.” (Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015)

No ponto 6 do Projeto, referente às “Estratégias e Métodos”, a equipa educativa elaborou-os “tendo como ponto de partida as expectativas e interesses dos pais, a observação das crianças e o conhecimento profissional dos elementos da equipa educativa da sala”: alimentação, higiene, repouso, motricidade, linguagem e sócio-afetividade.

Segundo o Projeto, “os pais ou outros familiares também se constituíram como recursos humanos da sala, na reunião de início do ano lectivo, disponibilizando-se para apoiar e participar em actividades e participar em momentos de formação tanto como formandos como formadores.” (Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015)

Para além das reuniões ao longo do ano lectivo, a educadora tem uma hora de atendimento semanal dedicada ao apoio às famílias, no caso de algum pai querer tratar de algum assunto com a educadora.

Durante a minha PES, sempre que contava uma história às crianças colocava as fotografias das imagens das capas dos livros no placar que se encontra à entrada da sala (no corredor da Creche) para que os pais tomassem conhecimento das histórias que são lidas aos seus filhos na sala (Figura 32).

Os pais das crianças desta sala demonstram interesse tanto pelas histórias que são contadas na sala, como pelas actividades realizadas pelos seus filhos na sala, então a educadora Cláudia resolveu, em relação às histórias, colocar exposto à porta da sala, num placar, as imagens das capas dos livros de todas as histórias que são contadas todas as semanas e em relação às actividades, a educadora também as expõe no corredor que fica em frente à sala, tal como aconteceu com a Manga de Plástico que ficou exposta numa porta que fica em frente à sala (no corredor) (Figura 30). Este facto não só demonstra preocupação por parte da educadora em partilhar com as famílias as histórias e as actividades que as crianças fazem na

sala, como também demonstra interesse por parte das famílias em informarem-se acerca das histórias que são contadas às crianças atualmente e, como qualquer família, gostam de ver as atividades que os seus filhos fazem na sala. A educadora referiu-me que a mãe da C. (3:0) demonstra bastante interesse nas histórias infantis para poder contar à sua filha.

Relativamente à interação com a comunidade, a educadora recorre aos parceiros sempre que necessário: “para apoiar nas deslocações semanais ao exterior, seremos transportados na carrinha da instituição conduzida pelo motorista com formação específica de motorista para o referido efeito.” (Projeto Pedagógico da Sala de 2 anos, 2014-2015)

Durante a minha PES, para além de irmos à horta (Figuras 33 a 35), também fomos à Biblioteca Pública ouvir uma história contada por mim: *O Cuquedo* (Figuras 36 a 38), à rua para apanhar folhas de Outono para, posteriormente, as crianças as pintarem e fazerem o decalque (Figuras 39 a 42), assistir a um espetáculo de marionetas na Praça do Giraldo, no âmbito do Projeto “Contanário” (Figuras 33 e 34) e, ainda, participámos na Semana Europeia da Mobilidade – “A rua é minha!” (Figuras 45 e 46).

Interações com a Família:



Figura 31 – Rotina Diária



Figura 32 – Quadro de cortiça com horários da equipa educativa da sala, presenças das crianças, ementa da semana e “As nossas histórias”

Interações com a Comunidade:

Saída à horta:



Figura 33 – M. (2:7) a cheirar a alface



Figura 34 – P. (2:5) a regar as plantações



Figura 35 – Crianças a brincar na terra

Saída à Biblioteca Pública:



Figura 36 – Crianças a assistirem à história: *O Cuquedo* na Biblioteca Pública



Figura 37 – P. (2:5) a explorar o *Cuquedo* (boneco da Biblioteca Pública)



Figura 38 – Crianças a explorarem livros na Biblioteca Pública

Saída à rua para apanhar folhas de Outono:



Figura 39 – Crianças a guardar as folhas de Outono no saco de plástico



Figura 40 – P. (2:5) e M. (2:7) a sentirem a textura das folhas de Outono



Figura 41 – M. P. (3:0) a pintar a folha de Outono



Figura 42 – Decalque das folhas pintadas pelas crianças

Saída à Praça do Giraldo – Projeto “Contanário” (Marionetas):



Figura 43 – Espetáculo de marionetas



Figura 44 – Crianças a assistir ao espetáculo das marionetas



Figura 45 – Crianças a dançarem ao som de música de uma aula de Hip-Hop



Figura 46 – Crianças a divertirem-se nos seus triciclos

3.5. Trabalho de Equipa

O trabalho em equipa nesta sala é bastante notório, pois há interajuda e partilha de ideias entre a educadora e a auxiliar, para que o trabalho desenvolvido ocorra da melhor forma possível, indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças.

Durante a minha PES, pude partilhar informações com a educadora e a auxiliar (ideias e correções acerca do que correu menos bem) que me ajudaram no trabalho desenvolvido ao longo do meu estágio. Pude, também, constatar que a educadora e a auxiliar trocam ideias relacionadas com os trabalhos que vão sendo realizados e com a organização do espaço da sala. Relativamente ao momento da alimentação, tanto a educadora como a auxiliar vão dando o apoio que for necessário às crianças. No momento da higiene, ambas iam comigo para a casa-de-banho ajudar as crianças (mudar as fraldas, lavar as mãos e os dentes).

3. Conceção da Ação Educativa – Jardim-de-Infância

3.1. Caracterização do Grupo

No presente ano letivo, o grupo de crianças que está na sala 3 com a educadora Paula Torrado e com a auxiliar Margarida Ramos é um grupo heterogéneo (4–6 anos), em termos etários, sendo constituído por dezoito crianças: quinze do sexo masculino e três do sexo feminino. A educadora Paula acompanhou quinze crianças desde a Creche, pois o F. M. (5:5) foi para o Colégio com dois anos e com três anos a M. I. (4:10) foi transferida para a sala desta educadora e atualmente a M. T. (5:6) e o C. (4:1) (de etnia chinesa) são as únicas crianças novas na sala.

Relativamente ao contexto familiar das crianças, algumas são membros de famílias nucleares, algumas com irmãos mais novos que frequentam a mesma Instituição e outras são membros de famílias reconstituídas.

Este grupo de crianças é um grupo com bastante autonomia, na medida em que todas as crianças comem sozinhas sem necessitar de qualquer apoio. Fazem a sua higiene sozinhas (embora ainda necessitem de algum auxílio). As crianças mais crescidas apresentam autonomia no momento das refeições e na higiene, demonstrando também vontade em ajudar as crianças mais novas.

“As crianças do grupo colaboram de forma ativa nas tarefas diárias da nossa sala. (...) Praticamente todas as crianças colaboram na arrumação da sala e respectivos materiais após a realização das actividades.” (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Estes momentos são de extrema importância, pois é desde pequenos que os hábitos devem ser incutidos nas crianças, devendo ser-lhes explicado que é uma rotina que deverá perdurar ao longo da sua vida.

Relativamente à marcação das presenças, as crianças escrevem os números correspondentes do dia do mês e há crianças que gostam de chamar os colegas para vir marcar a presença, como por exemplo a L. (6:2), o M. M. (6:2) o S. M. (5:6), o H. S. (5:10). Para marcarem a sua presença, as crianças visualizam onde se encontra o seu nome escrito no Mapa com letras de imprensa, depois procuram o dia do mês e escrevem no quadrado correspondente esses números.

Neste grupo, existe uma criança com hemofilia; dois meninos que andam na Terapia da Fala; quatro meninos que ainda têm a necessidade de descansar. Há cinco meninos que têm Expressão Motora e nove que têm Adaptação ao Meio Aquático.

O grupo, no geral, é bastante alegre, ativo, dinâmico, curioso, muito participativo em novas atividades que lhes são propostas e “são participativas no momento de sugerir atividades.” (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015) Desenvolvem atitudes e valores, beneficiando a sua formação de forma a serem autónomas, livres e solidárias. “Apreciam, em particular, as atividades desenvolvidas em espaços exteriores, quer na instituição quer nas visitas ao exterior da instituição.” (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Relativamente às necessidades das crianças, apercebi-me da dificuldade de escutar com atenção os colegas e saber respeitar a vez dos colegas falarem.

Através da observação, foi possível verificar que as crianças exploram bastante as diversas áreas da sala, onde aprendem e melhoram as suas capacidades, sendo os interesses deste grupo de crianças os seguintes:

- Ouvir música (todos);
- Realizar vários tipos de jogos (puzzles, de matemática, de associações, de escrita, “Loto”); (todos mas principalmente a L. (6:2), a M. T. (5:6), o F. M. (5:5), o F. (6:2), o F. T. (5:5), o C. (4:1), o G. (5:7))
- Brincar na “Área do Jogo Simbólico”, “Área da Garagem” e jogar no computador; (todos)
- Fazer descobertas e experiências na “Área das Ciências”; (todos)
- Atividades de Expressão Plástica: pintura, desenho; (todas mas principalmente a L. (6:2))

- Ajudar os adultos nas diversas tarefas; (todos)
- Partilhar novidades; (todos)
- Mostrar o que trazem de casa, nomeadamente livros, brinquedos, desenhos, jogos; (todos)
- Mostrar do que são capazes de fazer, como por exemplo escrever o próprio nome, escrever números, reconhecer letras; (todas mas principalmente a L. (6:2), porque gosta muito de fazer letras)
- Adaptação ao Meio Aquático, Expressão Físico-Motora, Expressão Musical, Psicomotricidade.

Durante a minha PES, pude aperceber-me dos vários interesses das crianças, relativamente às áreas para onde desejam ir brincar, o que preferem fazer e, principalmente, das suas reações e do que diziam durante as atividades propostas, como por exemplo: “Durante a atividade das luzes e sombras (utilizei papel de cenário): H. S. (5 anos): “Lena, podemos fazer isto amanhã outra vez?”” (Nota de Campo do dia 26 de Novembro)

“Quando eu estava a colocar a tinta na mesa para as crianças fazerem a digitinta, a L. (5 anos) disse: “Que fixe!” e enquanto estava a mexer na tinta para fazer o desenho, ria-se.”

(Nota de Campo do dia 4 de Novembro)

Quadro 3 – Identificação do grupo de crianças de Jardim-de-Infância

Nomes	Sexo	Data de Nascimento	Idade
A.	Masculino	02 / 10 / 2010 (4:5)	4 anos
C.	Masculino	27 / 02 / 2010 (4:1)	4 anos
E.	Masculino	17 / 09 / 2009 (5:6)	5 anos
F.	Masculino	28 / 01 / 2009 (6:2)	6 anos
F. M.	Masculino	03 / 10 / 2009 (5:5)	5 anos
F. T.	Masculino	07 / 10 / 2009 (5:5)	5 anos
G.	Masculino	30 / 08 / 2009 (5:7)	5 anos
H. F.	Masculino	02 / 10 / 2010 (4:5)	4 anos
H. S.	Masculino	27 / 05 / 2009 (5:10)	5 anos
L.	Feminino	18 / 01 / 2009 (6:2)	6 anos
M. B.	Masculino	12 / 09 / 2009 (5:6)	5 anos
M. I.	Feminino	08 / 05 / 2010 (4:10)	4 anos
M. T.	Feminino	22 / 09 / 2009 (5:6)	5 anos
M. M.	Masculino	09 / 01 / 2009 (6:2)	6 anos
R.	Masculino	29 / 01 / 2010 (5:2)	5 anos
R. P.	Masculino	28 / 02 / 2011 (4:1)	4 anos
S.	Masculino	05 / 04 / 2010 (4:11)	4 anos
S. M.	Masculino	06 / 09 / 2009 (5:6)	5 anos

Quadro 4 – Recolha de Experiências e Competências das Crianças nas Diferentes Áreas Curriculares (Jardim-de-Infância)

Área Curricular	Objetivos	Competências atingidas	Atividades e experiências realizadas
<u>Formação Pessoal e Social</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a desenvolver a autonomia social e individual; • Organização participada em que as regras são compreendidas e aceites pelo grupo; • Promover a partilha e a solidariedade entre as crianças; • Valorizar a autoestima e os progressos da criança; • Desenvolver a educação para a cidadania, baseada na aquisição de um espírito crítico e interiorização de valores; • Planificar com as crianças as atividades 		<ul style="list-style-type: none"> • Autonomia nas rotinas diárias de higiene; • Participar nas tarefas da sala; • Ser capaz de utilizar melhor e com mais autonomia os materiais da sala; • Saber escutar e esperar pela vez; • Dramatizar histórias, canções; • Vivências nas festas, por exemplo na Festa de Natal; • Diálogo sobre várias efemérides do ano; • Elogiar as produções das crianças; • Contar histórias e conversar em grande grupo sobre o espírito crítico, valores, conhecimentos e atitudes; • Planificação do que as crianças queriam fazer para o Projeto sobre as moscas
<u>Expressão Motora</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o desenvolvimento motor; • Proporcionar exercícios de motricidade global e fina; • Proporcionar jogos de movimento com regras 	<ul style="list-style-type: none"> • Possuir algumas aquisições motoras básicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Aula de Expressão Motora e Adaptação ao Meio Aquático; • Correr; • Saltar; • Recorte; • Colagem; • Manipulação de objetos: “matar” as moscas na apresentação do Projeto: <i>As Moscas</i>; • Jogos: <i>Twister</i> e Bowling; • Sessão de relaxamento; • Ensaio para a Festa de Natal

<p style="text-align: center;"><u>Expressão Dramática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar/Proporcionar situações de dramatização; • Experimentar diferentes materiais; • Utilizar a dança como forma de arte e de Expressão Dramática 		<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização da história: <i>O Gato Comilão</i> e da apresentação do Projeto: <i>Os Oceanos</i> (imitação do voo das moscas); • Narração da história: <i>A que sabe a lua?</i> com o apoio de um quadro preto, onde coleí as personagens da história à medida que estas iam surgindo e, também, utilizei as imagens da história impressas; • Narração da história: <i>Um Bicho Estranho</i> e, à medida que a história fosse dando pistas sobre o “bicho estranho” (rato), fui criando essa personagem, através de vários pedaços do corpo do “bicho estranho”: corpo, cauda, orelhas, nariz, olhos; • Ensaio para a Festa de Natal
<p style="text-align: center;"><u>Expressão Plástica</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração espontânea de diversos materiais e instrumentos de Expressão Plástica; • Diversidade e acessibilidade de materiais; • Utilização de técnicas de Expressão Plástica, usando materiais de diferentes texturas, vários tipos de papel 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e nomeação de cores 	<ul style="list-style-type: none"> • Quando as crianças querem fazer um desenho, vão buscar espontaneamente os materiais que desejam utilizar; • Identificar as cores que querem pintar o desenho ou a cor dos pedaços de papel que preferem colocar nos trabalhos; • Mistura de cores para formar cores secundárias; • Utilização de lápis de cera, lápis de cor, de canetas de feltro e de marcadores; • Desenho;

<p><u>Expressão Plástica</u> (continuação)</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Pintura com tintas guache, aguarelas, lápis de pastel seco, fôrmas de plástico (carimbagem), cotonetes, giz branco molhado no leite, palhinhas (utilizando a técnica de sopro), garfos, tinta da china, berlindes, estampagem com batata, plástico-bolha, papel de alumínio, pinhas; • Revistas, jornais, cartolinas de várias cores, papel manteiga, cartão, papel de cenário, decoração de pedras para decorar os canteiros da horta (Figura 49); • Digitinta e Massa de Cores (Figura 47)
<p><u>Expressão Musical</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções; • Despertar o gosto por vários tipos de música 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons e ritmos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensaio das músicas para a Festa de Natal; • O H. S. (5:10) foi para a Área das Construções com o F. M. (5:5) e fizeram uma construção com os blocos para criarem uma bateria. O H. S. era o baterista e o F. M. cantava; • Pintura livre ao som de música clássica
<p><u>Domínio da Abordagem à Escrita</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer referência à abordagem à escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e produção de algumas letras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do alfabeto em cartão; • Registos expostos na sala: “Experiência com corante alimentar, papel de cozinha e água”; “Visita à Universidade”; “Mistura de Cores”; aprendizagens feitas para os Projetos: <i>Os Oceanos</i>, <i>As Aranhas</i> e <i>As Moscas</i>; Aniversários; Identificação das Áreas; Nomes das crianças nos trabalhos expostos; “Mapa das Presenças” com os nomes das crianças, a data, o nome da sala (Sala dos 5 anos) e o nome do Colégio; nomes de várias profissões com a respetiva imagem; Calendário;

<p style="text-align: center;"><u>Domínio da</u> <u>Abordagem à Escrita</u> (continuação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alargamento do capital lexical, explorando o som e o significado de novas palavras; • Utilização do computador como meio de informação e registo; • Criação de registos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de algumas palavras em Inglês 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita do próprio nome; • Jogo: “O que são letras e o que são números?”; • Jogo de adivinhas com as respetivas imagens e “Onde posso comprar este alimento/bebida?” e “A que grupo pertença?”; • Pesquisa de informação para o Projeto: <i>Os Oceanos</i>; • Construção de um título para os registos, como aconteceu para o registo de uma experiência; • Pesquisa de letras em revistas (palavra mosca em inglês: <i>fly</i>); • Conhecimento de algumas palavras em inglês: <i>fly</i> e <i>fish</i> (a L. (6:2) uma vez disse-me que peixe em inglês era <i>fish</i>); • Pesquisa de informação na Internet e em livros para os Projetos; • Jogos na Internet; • Desenho e pintura no <i>Paint</i>; • Narração de histórias, recorrendo ao computador (PowerPoint e PDF): <i>Elmer</i>; <i>Pequeno Azul e Pequeno Amarelo</i>; <i>Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti</i>; <i>A Bruxa Mimi</i>; <i>Jaime e as Bolotas</i>; <i>Ninguém Dá Prendas ao Pai Natal</i>; <i>O Nabo Gigante</i> • Registo de uma das experiências feito com fotografias e descrição do processo; • Registos das aprendizagens feitas sobre os Projetos: <i>Os Oceanos</i>, <i>As Aranhas</i> e <i>As Moscas</i> (feitos com fotografias, desenhos e escrita)
--	---	--	---

<p style="text-align: center;"><u>Domínio da Matemática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar e nomear tamanhos e formas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer números ordinais; • Reconhecer figuras geométricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Contagem até 20: Jogo de contagem de bolas coloridas para as colocar dentro de garrafas; • Cartões numerados de 1 a 9 com imagens correspondentes a cada número; • Jogo: “O que são letras e o que são números?” • A L. (6:2) ao produzir a pintura com figuras geométricas, sabia nomeá-las: quadrado, retângulo, triângulo e círculo (Figura 48); • Jogo de associação de objetos a figuras geométricas; • Durante o jogo referido anteriormente (de associação): Eu: “Os objetos que eu agora vou mostrar é apenas para vocês dizerem o nome do objeto e a forma, não são para colocar dentro da caixa, porque são um pouco grandes.” H. S. (5:10): “Esse cabe Lena (pano quadrangular). Se o dobrarmos, ele já cabe.”
<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do Mundo</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recorrer a experiências e vivências realizadas pelas crianças no seu contexto social; 		<ul style="list-style-type: none"> • Saída ao Convento dos Remédios; à horta; à Praça do Giraldo para comprar castanhas assadas; ao Colégio Luís António Verney (Universidade de Évora); ao Arquivo Fotográfico; à Biblioteca Pública para ir buscar livros de histórias para contar na sala; participação na Semana Europeia da Mobilidade – “a rua é minha!”, num jogo de “pesca” sobre produtos da nossa região na Estação Elevatória da Água e em

<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do Mundo</u> (continuação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das diferentes partes constituintes de algumas espécies de animais, reconhecendo as suas características físicas e modos de vida; • Utilização de materiais relacionados com a Ciência; • Estabelecer semelhanças e diferenças entre materiais, segundo algumas propriedades simples (textura, cor, cheiro, dureza...); • Distinção das diferentes partes de uma planta; • Utilização de materiais de consulta; • Criação de registos 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos materiais a colocar em cada ecoponto; • Reconhecimento de várias profissões 	<p>experiências com água no Alto de S. Bento; passeio feito no comboio turístico;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de alguns insetos (características, modos de vida, como se alimentam); • Separação do lixo nos ecopontos; • Observação de moscas, recorrendo à lupa e experiência com luz e sombra, recorrendo ao uso de lanternas; • Culinária: espetadas de frutas e gelatina em peças de legos; • Experiências: com água, corante alimentar e papel de cozinha, com luz e sombra, com leite, corante alimentar e detergente da louça criação de pega-monstros e elaboração de óleos essenciais: alfazema, rosas, hortelã; • Experiência com flores, água e corante alimentar; • Pesquisa em livros da Biblioteca Pública e no computador; • Desenho de profissões: “O que quero ser, quando crescer?”; • Registo da Visita à Universidade feito com fotografias e escrita
---	--	--	---

Para além das atividades mencionadas anteriormente, também proporcionei uma atividade experimental, com o objetivo de as crianças se aperceberem como as plantas se alimentam. Assim sendo, com a ajuda de cravos brancos, água, três garrafas transparentes e corantes alimentares, demonstrei que a planta ao absorver a água misturada com o corante, começa a ficar com as pétalas pigmentadas adquirindo a respetiva cor do corante e, o que fez com que as crianças compreendessem que a planta necessita de água para se alimentar e consegue absorvê-la até às pétalas.

Através da observação, das planificações e das notas de campo, foi possível verificar que as crianças atingiram as competências mencionadas no Quadro 4.



Figura 47 – S. M. (5:6), L. (6:2) e S. (4:11) a fazerem a Massa de Cores



Figura 48 – L. (6:2) a fazer uma pintura com aguarelas, onde desenhou formas geométricas



Figura 49 – M. T. (5:6) a colocar uma das pedras no canteiro da horta

3.2. Fundamentos da Ação Educativa

Em relação à utilização dos modelos pedagógicos, a educadora Paula Torrado, referiu-me que utiliza o Modelo Curricular High-Scope.

Tal como já foi referido, de acordo com o modelo High-Scope, a criança tem um papel ativo na construção do seu conhecimento que se efetua através das suas ações – *aprendizagem pela ação*. Segundo o Projeto Pedagógico elaborado pela educadora e pela auxiliar,

“Este processo de interação passa por uma tomada de decisão, a criança escolhe o que vai fazer, iniciando assim uma atividade que se baseia nos seus interesses, ou seja, escolhe o que vai fazer com o material que escolheu- Planear-fazer-rever.”

(Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

“As crianças agem no seu desejo inato de explorar; colocam questões sobre as pessoas, materiais, acontecimentos que lhes provocam curiosidade e procuram respostas. Enquanto brincam, constroem conhecimento e desenvolvem competências- Experiências chave.”
(Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Segundo o Projeto Pedagógico, elaborado pela equipa educativa da sala,

“O desenvolvimento de diversos projetos ao longo dos dois últimos anos letivos, veio reforçar a importância do trabalho por projetos com as crianças e a sua implicação no seu desenvolvimento e aprendizagem ativa. Através do desenvolvimento de projetos a criança vive novas experiências, adquire competências. Com o apoio e mediação do adulto a criança poderá entender fenómenos diferentes daqueles que fazem parte do seu conhecimento quotidiano.”

(Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Assim sendo, os Projetos que eu pude presenciar durante a minha PES foram: *Os Perfumes* e *Os Oceanos* que surgiu do interesse de uma criança (R. (5:2)) e que um dos peixes que as crianças escolheram para o projeto foi o peixe-balão.

Há um conjunto de estratégias e métodos a aplicar que são baseados nas capacidades, interesses e necessidades das crianças. Nas planificações da educadora estão contempladas todas as atividades que são desenvolvidas. Essas atividades decorrem ou em pequeno ou grande grupo, conforme se considere mais produtivo e apelativo para as crianças.

Ao longo da minha PES, para me orientar nas planificações e na avaliação das crianças, fundamentei a minha prática com base nas Orientações Curriculares e nas experiências-chave do High-Scope.

As OCEPE assentam nos princípios do desenvolvimento e da aprendizagem, a partir do que as crianças já sabem, valorizando os seus saberes na construção articulada do saber e na exigência de respostas a todas as crianças, implicando uma pedagogia diferenciada e centrada na cooperação. Estas Orientações encontram-se divididas em três áreas de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Expressão e Comunicação e Área de Conhecimento do Mundo.

As experiências-chave são “propostas de atividade educacional que se fazem à criança e que a criança autonomamente vai gerir.” (Júlia Formosinho, 2009, p.75)

Segundo Hohmann & Weikart (2004) “as experiências-chave orientam os adultos ao observar, apoiar, e planificar actividades para as crianças e ao avaliarem a validade desenvolvimentista das práticas educativas pré-escolares.” (p. 454) “As experiências-chave descrevem o tipo de descoberta que as crianças pequenas podem fazer à medida que se esforçam, através das suas próprias acções, por dar sentido ao seu mundo.” (p. 455)

3.3. Organização do Cenário Educativo

As crianças têm à sua disposição várias áreas pedagógicas que podem explorar livremente: “Área da Expressão Plástica”; “Área das Construções”; “Área da Casa”; “Área da Leitura e Escrita”; “Área dos Jogos de Mesa”; “Área do Computador”; “Área das Ciências”, “Área de Reunião em Grande Grupo”. Cada área está identificada não só com o respetivo nome, mas também com o número de crianças que lá pode estar. Esta identificação das áreas foi feita por mim e pelas crianças: eu fiz os cartões com o nome de cada área e elas desenharam o número de crianças que pode estar em cada uma das áreas.

Pensando nos interesses e nas necessidades das crianças, o espaço é uma sala ampla, de modo a que as crianças tenham espaço para brincar livremente, com bastante luminosidade, apetrechada de várias mesas. Duas mesas retangulares com cadeiras, onde realizam atividades relacionadas com a Expressão Plástica (pinturas, desenhos) e podem explorar a Massa de Cores, juntamente com as fôrmas e numa outra mesa podem jogar vários jogos educativos. Para além destas mesas, a sala ainda possui uma estante com diversos materiais (caixa de lápis de cor, de lápis de cera, de marcadores, canetas de feltro, caixa com tesouras, colas, palhinhas, folhas de papel manteiga, folhas brancas, caixa com esponjas e fôrmas de plástico e materiais para picotar) (Figura 61), um cavalete, um placar onde são expostos os trabalhos das crianças (Figura 59); duas prateleiras com cassetes de vídeo e DVDs (Figura 60); um quadro de cortiça que contém informações importantes, como por exemplo: a lista de crianças que fazem Expressão Motora e Adaptação ao Meio Aquático e o quadro das efemérides da instituição (Figura 58); um calendário onde se regista as férias equipa educativa da sala e as visitas que se irão fazer (Figura 62); um calendário com os aniversários das crianças com as respetivas fotografias (Figura 63). Na Área de Reunião em Grande Grupo estão: Mapa das Presenças (Figura 64), um calendário (Figura 65) e cartões numerados de 1 a 9 com imagens correspondentes a cada número (Figura 66).

À entrada da sala (corredor de Jardim-de-Infância), para além dos cabides de cada criança, encontra-se um placar de cortiça com os horários da equipa educativa da sala e planificações.

De forma a potenciar o espaço existente, criei, juntamente com as crianças, uma garagem através de uma caixa de cartão dinamizando, assim, a Área das Construções. Criei uma caixa com figuras geométricas para fazer um jogo de associação de objetos a essas figuras e, ao mesmo tempo, dinamizei essa mesma área.

Outro material que foram criados por mim e pelas crianças foi a construção de um Jogo do Bowling feito com garrafas de sumo e uma bola de esferovite dinamizando, assim, a Área dos Jogos. O Jogo *Twister* foi criado por mim com um tapete e uma roleta para dinamizar essa mesma área.

Realizei com as crianças várias atividades de Expressão Plástica, recorrendo a diversas técnicas para que ficassem expostos no placar e nas paredes da sala dinamizando, assim, essa mesma área.

A “Área da Expressão Plástica” (Figura 51) contém:

- Bancada com tintas guache de várias cores e pincéis de várias espessuras;
- Duas mesas retangulares com cadeiras

Nesta área realizam-se diversos trabalhos manuais relacionados com a Expressão Plástica (pinturas, desenhos, recorte, colagem). Esta área potencia as interações criança-criança e criança-adulto.

A “Área da Casa” (Figura 52) contém:

- Duas máquinas registadoras;
- Um fogão;
- Uma máquina de lavar louça;
- Um micro-ondas;
- Uma tábua de passar a ferro com o ferro;
- Um cabide com roupas;
- Um armário com vários adereços;
- Uma caixa com sapatos;
- Um espelho;
- Uma cama;
- Móvel de cozinha;
- Legumes e frutas de plástico;
- Louças de plástico;

- Uma balança;
- Três telefones e um telemóvel;
- Uma câmara de filmar;
- Mesa quadrada com cadeiras;
- Cama para bonecos;
- Roupa para bonecos;
- Bonecos (nenucos e outros bonecos);
- Chapéus, malas, roupas e sapatos;
- Almofadas;
- Cestos

Nesta área, as crianças estimulam a sua criatividade e imaginação, desenvolvendo o jogo simbólico, retratando situações do seu dia-a-dia, potenciando as interações criança-criança e criança-adulto.

A “Área das Construções” (Figura 53) contém:

- Autocarros, carrinhas e carros de diversos modelos;
- Caixa de figura geométricas;
- Blocos de plástico;
- Legos de plástico e de madeira;
- Blocos de madeira;
- Animais de plástico;
- Ábaco;
- Fantocheiro com fantoches

Nesta área, as crianças exploram os diversos carros, promovendo o contacto com diversos meios de transporte e com a vivência de situações imaginadas pelas crianças. Esta área potencia as interações criança-criança e criança-adulto.

A “Área da Leitura e Escrita” (Figura 54) contém:

- Estante com livros de histórias infantis e sobre animais;
- Alfabeto em cartão

Nesta área, as crianças desenvolvem o contacto com o código escrito, potenciando as interações criança-criança e criança-adulto.

A “Área dos Jogos de Mesa” (Figura 55) contém:

- Mesa redonda com cadeiras;
- Rádio;
- Candeeiro;
- Vários tipos de jogos devidamente rotulados: puzzles, de associações, de matemática e de escrita;
- Frascos com bolas coloridas e fios;
- Caixa com régua de letras, números e imagens;
- Quadro magnético e caixa com letras e números magnéticos;
- Caixa com cartões representativos de cada letra do alfabeto (escrita em imprensa e manuscrita) com imagens;
- Caixa com letras recortadas de revistas e jornais

Nesta área, as crianças têm a possibilidade de jogar vários tipos de jogos, potenciando as interações criança-criança e criança-adulto, bem como o contacto com a escrita.

A “Área do Computador” (Figura 56) contém:

- Computador;
- Banco

Nesta área, as crianças desenvolvem a aprendizagem da leitura e da escrita, potenciando as interações criança-criança e criança-adulto. Através do computador é possível desencadear aprendizagens matemáticas e aprendizagens relacionadas com as diferentes formas de expressão. Além disso, favorece a aproximação a outro código, o código informático.

A “Área das Ciências” (Figura 57) contém:

- Dois microscópios;
- Um globo;
- Lupas;
- Conchas, casulos de bichos-da-seda, rolhas;
- Pinhas;
- Livros sobre experiências, árvores, habitat dos animais, desertos, oceanos, enciclopédias

Nesta área realizam-se diversas experiências, potenciando um conhecimento do mundo exterior, bem como as interações criança-criança e criança-adulto. Esta área permite às crianças fazerem experiências, observarem com as lupas, explorar os diversos materiais aí existentes.

A “Área de Reunião em Grande Grupo” contém:

- “Mapa de Presenças”;
- Cartões numerados de 1 a 9 com imagens correspondentes a cada número;
- Calendário

Esta área para além de potenciar um tempo em grande grupo e proporcionar as interações criança-criança, criança-adulto e adulto-criança, também permite a visualização de livros, imagens, ouvir histórias.

Para além de os jogos estarem devidamente rotulados por temas, a caixa dos lápis de cor, dos lápis de cera, dos marcadores, das tesouras também se encontram rotulados.

Em relação às regras de funcionamento, através da observação, pude comprovar que estas passam por pequenas situações, como por exemplo: saber ouvir com atenção quem está a falar nos momentos de grande grupo; formar uma fila de pares, nas saídas à rua. “(...) uma vez que há uma criança no grupo a frequentar pela primeira vez a nossa sala, continuaremos a relembrar as regras, bem como a importância do seu cumprimento.” (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Através da observação do espaço, pode-se comprovar que todos os materiais estão à disposição das crianças. A sala é um espaço bem estruturado e adequado aos interesses e necessidades das crianças e os materiais que o compõem têm cores bastante alegres, tais como: amarelo, vermelho, verde, azul. “(...) a organização do espaço e dos materiais é fundamental. Devem ser interessantes, acessíveis, organizados, diversificados. A sala deve estar estruturada em áreas de interesse bem identificadas, flexíveis para que as crianças as possam usar autonomamente.” (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

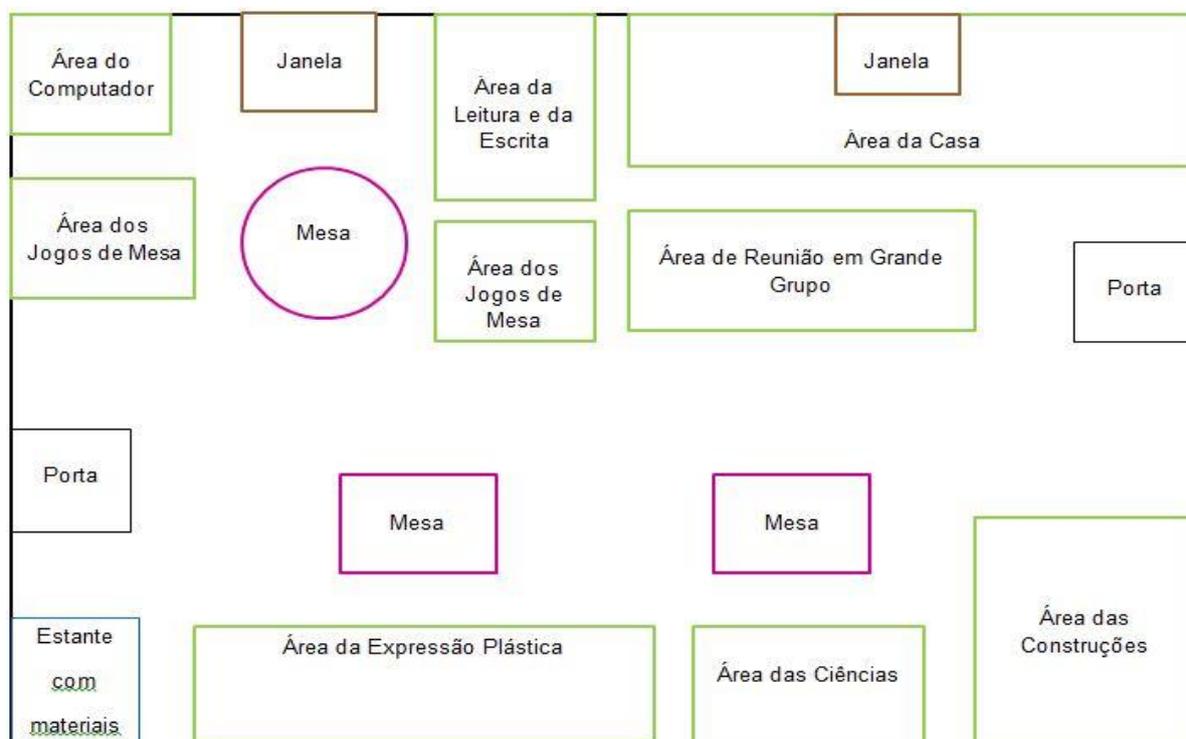


Figura 50 – Planta da Sala de Jardim-de-Infância

Áreas Pedagógicas da sala:



Figura 51 – Área da Expressão Plástica



Figura 52 – Área da Casa



Figura 53 – Área das Construções



Figura 54 – Área da Leitura e da Escrita



Figura 55 – Área dos Jogos de Mesa



Figura 56 – Área do Computador



Figura 57 – Área das Ciências

Outros espaços da sala:



Figura 58 – Quadro de cortiça com informações importantes



Figura 59 – Placar com atividades feitas pelas crianças



Figura 60 – Prateleira com cassetes de vídeo e DVDs



Figura 61 – Estante com diversos materiais



Figura 62 – Calendário onde se registam as férias da equipa educativa e as visitas



Figura 63 – Aniversários das crianças



Figura 64 – “Mapa das Presenças”

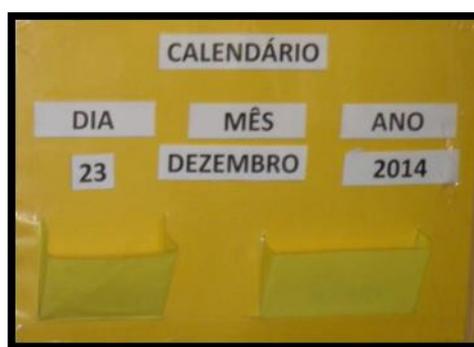


Figura 65 – Calendário



Figura 66 – Cartões numerados de 1 a 9

Organização do Tempo

A hora de chegada das crianças à instituição ocorre desde as 8h, sendo recebidas na sala pela auxiliar Lucinda (sala de 1 ano) uma vez que a educadora Paula chega às 9h. Durante o acolhimento, os pais e a educadora trocam informações em simultâneo acerca das crianças.

“A Organização do tempo é fundamental para que se crie um clima e ambiente propício à aprendizagem. A divisão do dia em determinados momentos específicos, que correspondem a determinadas atividades, fornece uma organização social que potencia segurança e autonomia-Rotina Diária.”

(Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

As crianças “conhecem e antecipam todos os momentos da nossa rotina diária, e conseguem organizar-se para o início das mesmas.” (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Por exemplo, a rotina diária do dia 10 de Novembro de 2014 planificada por mim, encontra-se estruturada da seguinte forma:

Rotina Diária (10 de Novembro de 2014):

2ª Feira	
9:00	- Acolhimento
9:30	- Planear, Fazer, Rever
11:20	- Recreio
11:50	- Higiene
12:00	- Almoço
12:30	- Higiene
12:40	Tempo de Pequeno Grupo: - Decoração de pedras para os canteiros da nossa horta
15:30	- Lanche
16:00	- Higiene
16:10	História: <i>Pequeno Azul e Pequeno Amarelo</i>
16:20	Tempo de Pequeno Grupo: - Mistura de cores para descobrir como se formam as cores secundárias
18:00	- Saída

Rotina Semanal:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Manhã					Adaptação ao Meio Aquático
Tarde		Visionamento de um filme na televisão	Expressão Musical	Expressão Físico-Motora	

As restantes áreas (Domínio da Linguagem Oral; Domínio da Escrita; Domínio da Expressão Plástica; Domínio da Expressão Dramática; Domínio da Expressão Musical; Domínio da Matemática; Língua Inglesa; Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação; Área de Conhecimento do Mundo) estão presentes sempre que se proporcione atividades para esse fim.

Ambas as rotinas (Diária e Semanal) enquadram-se no Modelo Curricular High-Scope, na medida em que “A rotina diária constrói-se a partir dos seguintes momentos: - Acolhimento; - Planear-Fazer-Rever; - Recreio; - Refeições; - Tempo de grande grupo; - Tempo de pequeno grupo”. (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015) Assim, ambas as rotinas, durante todo o dia são iguais à do High-Scope, uma vez que há o acolhimento, seguido do planear-fazer-rever (“reunião em grande grupo”), caso o tempo o permita, haverá o recreio, seguido das refeições e, por fim, as atividades propostas pela educadora ou pelas crianças.

Durante a Reunião de Grande Grupo, a educadora refere às crianças as atividades que se vão realizar durante a manhã, bem como as regras que estas exigem: atividades de grande ou pequeno grupo. Para que todas elas tenham a oportunidade de escutar o que se vai processar, é bastante importante a pontualidade das crianças, pois se chegarem atrasadas perdem a informação necessária à realização das atividades e as restantes crianças começam por perder um pouco a atenção. É, também, nestes momentos de reunião que as crianças escolhem para que área querem ir brincar e que trabalhos querem ir fazer.

Relativamente aos momentos de brincadeira ou das atividades dirigidas / livres, as crianças podem brincar na área que preferirem, tendo em conta o número de crianças que lá pode estar e se esteve nessa mesma área no dia anterior, para dar a oportunidade a outras crianças de estarem também nessa área e, também, para que esta criança explore outras áreas.

Tanto na Creche, como no Jardim-de-Infância, é importante que o adulto brinque com elas, pois estimula a imaginação das crianças, despertando ideias, questionando-as para que elas próprias procurem soluções para os problemas.

Nos tempos de grande e pequeno grupo são realizadas atividades dirigidas / livres, em que as crianças desenvolvem o sentido de partilha, interagem umas com as outras. Quando a atividade é dirigida e é feita individualmente (atividades individuais), é importante que a educadora deixe primeiro a criança explorar a atividade e deixá-la fazer sozinha. Neste momento, a educadora consegue aperceber-se se a criança está a compreender o trabalho que está a ser desenvolvido. Enquanto esta criança realiza a atividade pretendida, as restantes crianças exploram livremente as diversas áreas da sala. Nas atividades livres, as crianças, por vezes, vão brincar nas áreas, fazer um desenho, ver um livro ou fazer um jogo (individual ou coletivo – *Twister*, *Bowling*).

O outro adulto presente na sala é a auxiliar e a sua função é aconselhar, apoiar e ajudar a educadora, não só nas atividades que são realizadas, como também na organização do espaço da sala, na higiene e alimentação das crianças. Tanto a educadora, como eu ou a auxiliar somos responsáveis pela limpeza e manutenção da sala. A educadora fica com as crianças durante a hora de almoço da auxiliar e vice-versa.

Organização do Planeamento e Avaliação

O planeamento das atividades é feito de acordo com os interesses e necessidades das crianças estando, ainda, incluídas as atividades que irão ser realizadas ao longo do ano letivo, bem como o calendário referente às efemérides (Dia Mundial da Água, Dia Mundial da Música, Dia de S. Martinho, Festa de Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia do Pai, Dia Mundial da Floresta, Dia Mundial da Poesia, Páscoa, Dia do Livro Infantil, Dia da Mãe, Dia da Espiga – Festa da Família, Dia Mundial da Criança, Dia Mundial do Ambiente, Feira de S. João e Dia dos Avós).

O grupo de crianças é avaliado através de registos nos portfólios de trabalho que possibilita à criança e à educadora avaliarem, em conjunto, os progressos realizados e atingidos. Quer a organização, quer os conteúdos inseridos são escolhidos pela educadora e pela criança. Os conteúdos estão separados por áreas curriculares.

3.4. Interações com a Família e Comunidade

Os pais deste grupo de crianças são muito participativos nas atividades, pois confiam no trabalho e nas aprendizagens que são feitos na sala. Segundo o Projeto Pedagógico, referente ao ponto 7,

“(...) é necessário investir na relação com os pais e promover a sua colaboração na vida da sala. Além dos contactos informais que acontecem diariamente estabelecemos com os pais tentaremos promover: Reuniões com os encarregados de educação; Reuniões ou momentos de encontro com os encarregados de educação sempre que surja um projeto ou iniciativa em que seja necessária a colaboração/participação da família; Participação da família em momentos de convívio como sejam: a Festa de Natal, a Festa da Família, A Festa de Fim de Ano; Um clima constante de diálogo para que a resolução de problemas seja facilitada e para que a participação da família na vida da sala seja uma constante.”

(Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Durante a minha PES, as crianças desenvolveram comigo um Projeto acerca das moscas e as aprendizagens que elas fizeram foram expostas na instituição, para que não só os pais daquele grupo de crianças visualizassem, mas também para que os pais das restantes crianças que frequentam esta instituição tivessem a oportunidade de ficarem a conhecer aquele Projeto (Figura 67). Este é um dos vários exemplos que contribui para a participação direta e ativa das crianças na decoração dos espaços.

“Relativamente a ter entrado mais cedo na 4ª feira deu para ter um contacto mais direto com os pais, no momento do Acolhimento, pois os pais chegavam à sala e só me viam a mim, caso fosse necessário dar algum recado sobre o seu filho mas neste dia nenhum pai me perguntou nem pela educadora nem pela auxiliar. Entregavam a criança e eu perguntava sempre se estava tudo bem com ela, o que demonstrava interesse e preocupação da minha parte.”

(Reflexão Semanal 2 – 03 a 07 de Novembro)

Para além das reuniões ao longo do ano letivo, a educadora tem uma hora de atendimento semanal dedicada ao apoio às famílias, no caso de algum pai querer tratar de algum assunto com a educadora.

Relativamente à interação com a comunidade, a educadora recorre aos parceiros sempre que necessário. Durante a minha PES, fomos ver uma peça de teatro ao Arquivo Fotográfico: fotografias da vida de Eduardo Nogueira (Figura 68); ao Convento dos Remédios; a Lisboa à Aula Magna assistir a um projeto desenvolvido com a Foco Musical, um espetáculo musical: “Projeto Tartaruga”; à horta; à Estação Elevatória da Água jogar um jogo de “pesca” de produtos da nossa região (Figura 69); ao Alto de S. Bento fazer experiências com a água (Figura 70); ao Colégio Luís António Verney (Universidade de Évora) assistir a uma apresentação das moscas em PowerPoint (Figura 71); andar de comboio turístico pela cidade e ir à Praça do Giraldo comprar castanhas assadas (Figura 72). Participámos, ainda, em atividades de dança no Dia Internacional do Deficiente na Praça do Giraldo (Figura 73). A educadora referiu-me que, por vezes, vão até à Biblioteca Pública buscar livros de histórias infantis para contarem na sala e que também participaram na Semana Europeia da Mobilidade – “A rua é minha!”.

Interações com a Família:



Figura 67 – Exposição do Projeto: *As Moscas*

Interações com a Comunidade:



Figura 68 – Senhora a explicar a vida de Eduardo Nogueira (no Arquivo Fotográfico)



Figura 69 – G. (5:7) a mostrar aos colegas o peixe que tinha ido “pescar” (na Estação Elevatória da Água)



Figura 70 – A. (4:5) a verificar se o azeite se dissolvia na água (no Alto de S. Bento)



Figura 71 – S. M. (5:6) a observar uma mosca ao microscópio (no Colégio Luís António Verney)



Figura 72 – Senhor a preparar as castanhas para levarmos para a sala



Figura 73 – Comemoração do Dia Internacional do Deficiente na Praça do Giraldo

3.5. Trabalho de Equipa

O trabalho em equipa nesta sala é bastante notório, pois há interajuda e partilha de ideias entre a educadora e a auxiliar, para que o trabalho desenvolvido ocorra da melhor forma possível, indo ao encontro dos interesses e necessidades das crianças.

Durante a minha PES, pude partilhar informações com a educadora e a auxiliar (ideias e correções acerca do que correu menos bem) que me ajudaram e irão ajudar na minha futura profissão. Pude aqui, também, constatar que a educadora e a auxiliar trocam ideias relacionadas com os trabalhos que vão sendo realizados e com a organização do espaço da sala. Relativamente ao momento da alimentação, tanto a educadora como a auxiliar vão dando o apoio que for necessário às crianças.

4. Metodologia da Investigação

Neste ponto é apresentada uma investigação, realizada no sentido de avaliar o meu empenhamento na PES com perspetiva para um futuro profissional de qualidade.

Para avaliação da eficácia do processo de ensino-aprendizagem, nesta investigação é utilizado o Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança e o C.O.R. (Child Observation Record).

Esta investigação encontra-se estruturada em duas partes. Na primeira parte, são apresentados os objetivos deste estudo, os participantes envolvidos, bem como as estratégias estabelecidas para recolher a informação. Na segunda parte, são apresentados os dados da investigação bem como a sua análise, tendo em conta os instrumentos acima referidos.

4.1. Professor-Investigador

Alarcão (2001) refere que para Stenhouse (1975), “... o desenvolvimento curricular de alta qualidade, efectivo, depende da capacidade dos professores adoptarem uma atitude de investigação perante o seu próprio ensino.”

Segundo este autor (Stenhouse), um professor para ser um bom profissional, tem que basear o seu ensino na investigação.

Para Alarcão, a investigação “assenta, ..., em atitudes”, atitudes que envolvem, por parte do professor/investigador um espírito aberto, respeito pelas ideias do outro, capacidade para se sentir questionado, entre outras.

O professor tem várias missões a seu cargo, como por exemplo: orientar o processo de ensino-aprendizagem, avaliar os alunos, contribuir para a construção do projeto educativo da instituição e para a relação com a comunidade. Todas estas missões fazem com que o professor sinta necessidade de se tornar um investigador, com o intuito de dar resposta aos seus problemas.

Segundo Jacky Beillerout (2001) (cit. por Ponte, 2002), uma investigação deve ter três condições: originar novos conhecimentos; seguir uma metodologia rigorosa, ou seja, tem de assumir uma natureza minimamente metódica e sistemática, permitindo, ..., a sua reprodução” e, por fim, tem de ser comunicada, para poder ser avaliada.

Ponte (2002) refere que a investigação envolve quatro passos: sendo o primeiro, a formulação do problema/questão; o segundo, a recolha de dados que irão permitir ao investigador responder ao problema/questão inicial; o terceiro está relacionado com a interpretação dos dados recolhidos e o quarto e último passo é a divulgação dos resultados e conclusões obtidas, ao longo da análise dos dados.

Para se poder realizar uma investigação-ação é necessário recorrer a determinados procedimentos, tais como: encontrar um ponto de partida, para se saber por onde havemos de começar; de seguida, reunir toda a informação necessária; interpretar essa mesma informação e, por fim, validar o processo de investigação.

Este processo de investigação-ação é “dinâmico, interactivo” e aberto a qualquer mudança que se possa integrar e reajustar no mesmo, atendendo à análise dos dados em estudo. (Máximo-Esteves, 2008, p. 82)

4.2. Identificação do problema/questão

O tema do meu Relatório é: “A presença da Literatura Infantil no dia-a-dia das crianças” e tem duas questões iniciais, às quais pretendo obter resposta, ao longo da minha investigação:

- Que aprendizagens (conteúdos das áreas curriculares) realizam as crianças, através das histórias?
- De que forma as ilustrações facilitam a compreensão das histórias e potenciam a aprendizagem das crianças?

4.3. Objetivos da investigação-ação

Ao longo da PES, assumi uma ação investigativa. Os objetivos da minha investigação são os seguintes:

- 1• Enriquecer a cultura das crianças ao nível das ilustrações, da literatura, da literacia;
- 2• Promover as aprendizagens das crianças, através das histórias;
- 3• Promover diversos momentos de explorações de histórias;
- 4• Proporcionar situações de interação das crianças com os livros, para criar hábitos de leitura;
- 5• Desenvolver processos de observação de profissionais da área da Literatura Infantil, potenciando a minha aprendizagem como contadora de histórias

4.4. Recolha de dados

4.4.1. Instrumentos

Ao longo da minha investigação utilizei diversos instrumentos que me ajudaram na recolha dos dados, durante a minha prática, tais como:

Caderno de Formação:

Tal como Máximo-Esteves refere, no Caderno de Formação (Diários) constam as notas de campo, datadas e devidamente referenciadas e as reflexões semanais acerca da prática que me irão ajudar relativamente ao que as crianças dizem sobre as histórias e o que elas dizem depois de as ouvirem, às suas reacções enquanto ouvem uma história e, também, ao que acontece depois de se contar as histórias.

Segundo Spradley (1980) (cit. por Máximo-Esteves, 2008, p. 89), “O diário representa o lado mais pessoal do trabalho de campo, uma vez que inclui os sentimentos, as emoções e as reacções a tudo o que rodeia o professor-investigador.”

Assim, neste instrumento também constam alguns constrangimentos, desafios, dúvidas, colocar questões e desenvolver uma postura investigativa sobre o ser educadora.

Observação:

Máximo-Esteves (2008) refere que “*A observação permite o conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto.*”

Através da observação, compreendemos melhor o contexto (espaço onde decorre a ação) e as pessoas que nele se movimentam e as suas interações.

Através da observação das educadoras a contarem histórias, foi possível verificar que algumas crianças memorizam e repetem algumas frases durante o momento da leitura.

Tanto as educadoras como as auxiliares, quando contam uma história, utilizam o livro ou imagens presas com paus de espetada e fazem entoações conforme as falas das personagens.

Durante a minha semana de observação, a educadora Cláudia Dias (Creche) contou uma história: *Capuchinho Vermelho* e a educadora Paula (Jardim-de-Infância) contou duas histórias: *O Incrível Rapaz que comia Livros* e *A Bruxa Arreganhadentes*.

Creche:

À medida que a educadora Cláudia ia contando a história: *O Capuchinho Vermelho*, a M. P. (3:0) ia repetindo algumas palavras.

Jardim-de-Infância:

“Depois do lanche, a educadora contou uma história: O Incrível Rapaz Que Comia Livros. No final da história, a educadora colocou algumas questões às crianças acerca da história que tinham acabado de ouvir e, por fim, lembraram a incrível aventura deste menino, apenas com a visualização das imagens (a educadora lembrava a história através das imagens e as crianças iam também dizendo o que tinha acontecido ao longo da história).”

(Nota de Campo do dia 28 de Outubro – Reflexão Semanal 1)

“Depois do lanche, a educadora contou uma história: A Bruxa Arreganhadentes. No final da história, a educadora colocou algumas questões às crianças acerca da história que tinham acabado de ouvir.”

(Nota de Campo do dia 30 de Outubro – Reflexão Semanal 1)

Através da exploração de histórias apercebi-me qual a melhor forma de potenciar a aprendizagem das diferentes áreas curriculares e perceber se as ilustrações dos livros ajudavam as crianças a compreender a história em si (tentar responder às questões iniciais).

Notas de Campo:

Máximo-Esteves (2008, p. 88) refere que as notas de campo incluem “registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas (retratos), suas acções e interacções (trocas, conversas), ...” e “material reflexivo”, pois através destas notas o professor/investigador observa, escuta e reflete sobre o que o rodeia.

Planificações:

Através das planificações pude regular a minha intervenção, relativamente às áreas curriculares abordadas através da leitura de histórias e planificar de forma a potenciar a exploração de todas essas áreas.

Este instrumento ajudou-me a ter uma noção das áreas curriculares que já tinha posto em prática, assim como aquelas que ainda não tinha abordado, através da consulta das Orientações Curriculares.

Recorri, também, às Experiências-Chave do High-Scope para poder avaliar as minhas planificações, relativamente ao conteúdo das histórias (reconhecimento de objetos através da imagem, imitar ações e sons, exprimir criatividade no movimento (dramatização), descrever acontecimentos, entre outros).

Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança:

Tal como o próprio nome indica, é um Perfil de Desenvolvimento feito a cada criança.

Este instrumento tem como objetivo promover a aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária, bem como perceber as competências já adquiridas (dos 3 meses aos 3 anos), num clima de segurança afetiva e física.

Através deste perfil pude verificar quais foram as competências das crianças de Creche (2 anos), adquiridas até ao momento, relativamente à exploração de livros.

C.O.R. (Child Observation Record):

O C.O.R. permite ao educador a observação da criança, e só depois fazer a planificação, com base nos interesses e necessidades da própria criança e do grupo.

Através deste instrumento apercebi-me do desenvolvimento das crianças de Creche (2-3 anos), relativamente ao manuseamento e exploração dos livros.

Ao utilizar este instrumento, verifiquei quais foram as competências adquiridas até ao momento, pelas crianças desta faixa etária; promover situações de exploração de livros; enriquecer a cultura das crianças ao nível das ilustrações e promover as aprendizagens das crianças.

4.4.2. Procedimentos

Como fiz a recolha de dados em Creche e em Jardim-de-Infância:

Creche:

- Planificações
- Perfil de Desenvolvimento da Criança
- Orientações Curriculares
- C.O.R.

Jardim-de-Infância:

- Planificações
- Orientações Curriculares
- Experiências-Chave do High-Scope
- C.O.R.

Quando foi feita a recolha de dados:

No final do estágio em Creche (final de Outubro) fiz uma primeira análise do Perfil de Desenvolvimento da Criança, através da observação, pude constatar o desenvolvimento das crianças (no geral e a cada criança, no que diz respeito às suas competências relativamente aos livros); uma análise de quais foram as áreas curriculares utilizadas na exploração das histórias, bem como as estratégias utilizadas na exploração das mesmas.

Quem participou:

Os participantes desta investigação foram as crianças da sala 3 de Creche e as crianças da sala 3 de Jardim-de-Infância. Através da observação das crianças de Creche, pude avaliar as competências das crianças relativamente ao domínio da linguagem e abordagem à escrita, nomeadamente através do recurso a livros.

No que diz respeito à forma como as crianças reagiram, quando eu lhes contei uma história, participaram tanto as crianças de Creche como as crianças de Jardim-de-Infância e pude verificar este envolvimento, através do Caderno de Formação.

As educadoras e as auxiliares (de ambas as valências) são consideradas participantes nesta investigação-ação, tal como eu. Ao observá-las a contar histórias, pude verificar o modo como contavam e os recursos que utilizavam.

4.4.2.1. Organização dos dados

Os gráficos que se seguem dizem respeito ao Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança (Creche) que eu analisei ao longo da PES. Os números que surgem em cada gráfico estão relacionados com o número de crianças que, durante a análise deste Perfil e com base na minha observação, eu assinalei: “Ainda Não”, “Emergente/Quase Alcançado” ou “Totalmente Alcançado” (Ver Apêndice C), consoante a criança e o comportamento observado, de acordo com as diferentes categorias: Competências de Leitura (Gráficos 1 e 2), Interesse em livros e outros materiais escritos (Gráfico 3) e Conceito de Número (Gráfico 4).

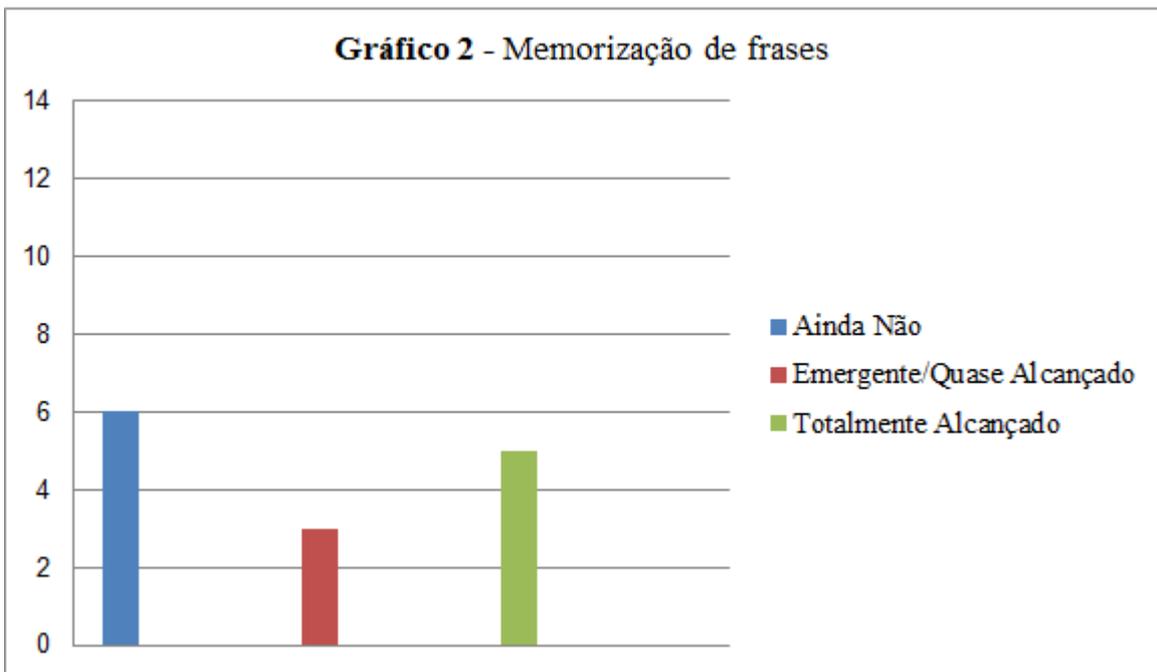
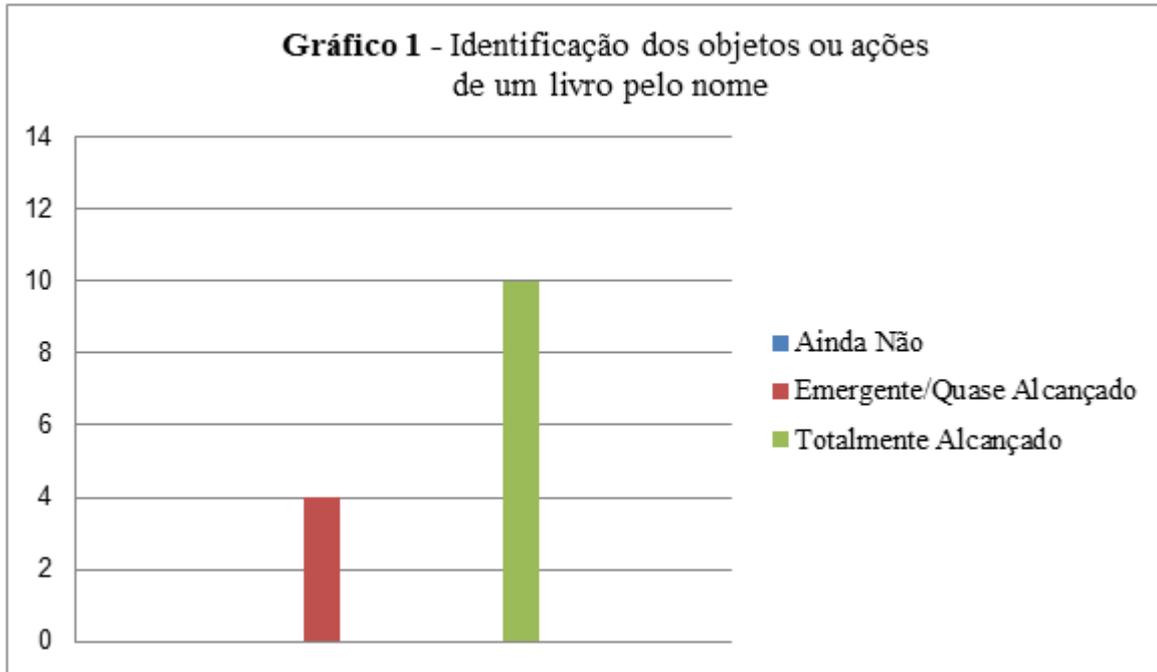
Relativamente aos Gráficos 1 (Identificação dos objetos ou ações de um livro pelo nome) e 4 (Contar até 5), assinalei de acordo com o que observava da exploração dos livros, por parte das crianças e, à medida que ia contando as histórias, ia verificando se as crianças conseguiam atingir estas competências.

O Gráfico 2 (Memorização de frases) diz respeito à narração das histórias, pois, por vezes, as crianças repetiam algumas frases ou palavras, e o Gráfico 3 (Realização de uma atividade direcionada e adequada quando explora os livros) à observação que eu fazia enquanto as crianças exploravam os livros.

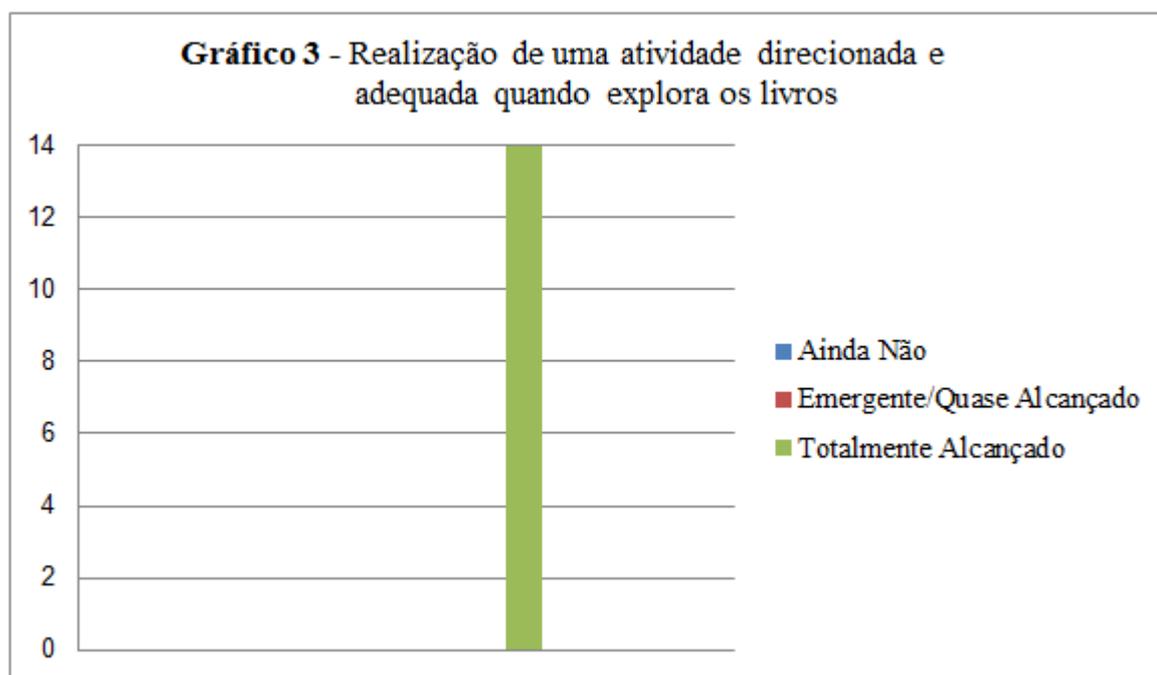
Creche

Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança

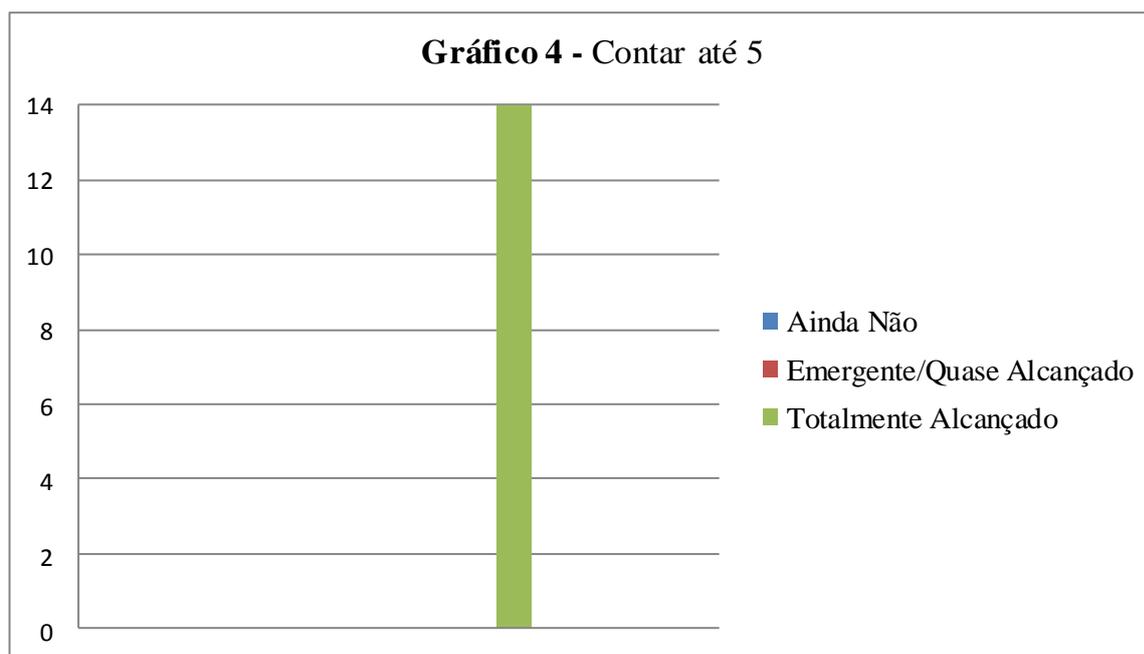
Competências de Leitura:



Interesse em livros e outros materiais escritos:



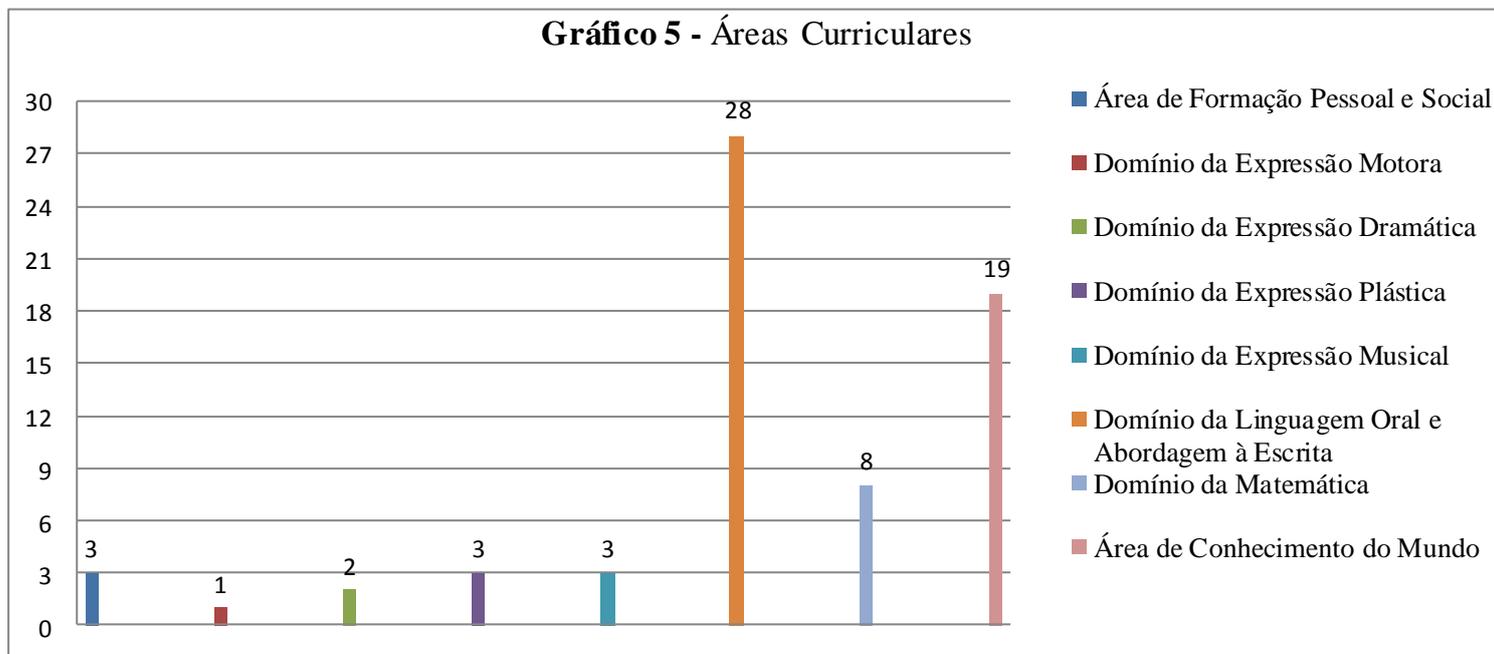
Conceito de número:



O Gráfico que se segue (Gráfico 5) está relacionado com o número de histórias abordadas em cada área curricular, em ambas as valências.

Creche e Jardim-de-Infância

Gráfico 5 - Áreas Curriculares



4.4.3. Interpretação dos resultados

Tendo por base o Perfil de Desenvolvimento da Criança, foi possível verificar algumas competências das crianças, entre os 18 e os 35 meses, relativamente à exploração de histórias: contagem de números até cinco (contagem das personagens); identificação pelo nome dos objetos dos livros (animais, cores); memorização de algumas frases proferidas no momento da leitura, como por exemplo na história *A Galinha Ruiva* repetiam “Não, não!” ou na história *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti no Outono* repetiam: “grande caixa castanha”; mostram interesse em experimentar e mexer em novos materiais, nomeadamente a exploração de livros e revistas; exploram adequadamente os livros de imagens, revistas (viram as páginas no momento adequado e fazem sons relacionados com a imagem que estão a ver, por exemplo: imitam o som dos animais). Esta análise foi feita no final de Outubro (Ver Apêndice C).

Relativamente ao Gráfico 1, referente à identificação dos objetos ou ações de um livro pelo respetivo nome, pode-se verificar que dez crianças estão na categoria “totalmente alcançado” e apenas quatro crianças estão na categoria “emergente/quase alcançado”.

No Gráfico 2, referente à memorização de frases, pode-se verificar que seis crianças “ainda não” conseguem memorizar algumas frases, cinco crianças estão na categoria “totalmente alcançado” e apenas três na categoria “emergente/quase alcançado”.

No Gráfico 3, referente à realização de uma atividade direcionada e adequada no momento da exploração de livros, como por exemplo: virar a página no momento adequado, pode-se verificar que todas as crianças estão na categoria “totalmente alcançado”.

Por fim, nos Gráficos 4, 5 e 6, referentes ao conceito de número, pode-se verificar que todas as crianças se encontram na categoria “totalmente alcançado”, uma vez que todas elas, por vezes, contam o número de personagens (até cinco), imita as outras crianças/adultos a cantar uma canção, como aconteceu várias vezes quando terminava de contar uma história ou nos momentos de higiene e utilizam algumas palavras para identificarem os números, como por exemplo: “dois” ou “três”.

Em relação às Áreas Curriculares, pode-se verificar que todas elas foram abordadas ao longo do estágio em ambas as valências (Creche e Jardim-de-Infância) e na maioria das histórias foram exploradas mais que uma área curricular.

Na Área de Formação Pessoal e Social, foi abordado o amor entre pais e filhos, nas histórias: *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti no Outono*, em Creche e *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti e Quiquiriqui* em Jardim-de-Infância.

No Domínio da Expressão Motora, as crianças exploraram as lanternas no final da história *O Jogo das Luzes* (em ambas as valências), pois apontavam para elas próprias, para os colegas, para a parede, para o teto.

No Domínio da Expressão Dramática, em Jardim-de-Infância, as crianças imitavam-me no gesto de mandar beijinhos na história: *Beijinhos, Beijinhos* e na dramatização da história: *O Gato Comilão* (Figura 75), participaram todas as crianças, onde iam surgindo várias personagens.

No Domínio da Expressão Plástica, para contar a história: *A Lagartinha Muito Comilona* (Creche), recorri à colagem do título da história e à colagem de imagens reais da mesma numa cartolina (Figura 74), onde as crianças me ajudaram a colar essas imagens; à

colagem das várias partes da personagem da história: *Um Bicho Estranho* (Jardim-de-Infância) (Figura 76), onde as crianças iam dizendo o local onde haveria de ser colada cada parte do “bicho estranho” e para a história: *A Que Sabe a Lua?* (Jardim-de-Infância) recorri a um flanelógrafo (Figura 77), em que à medida que ia contando a história e os animais iam surgindo, eu ia colando-os no flanelógrafo.

No Domínio da Expressão Musical, por vezes, cantava, juntamente com as crianças (Creche), uma canção quando terminava de contar a história, como por exemplo: *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti no Outono* cantámos a canção do coelhinho; para a história: *A Galinha Ruiva* cantámos a canção da galinha e para a história: *Uma História de Dedos* cantámos a canção dos dedos.

O Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, como se pode verificar pelo Gráfico 5, é a área curricular que tem um maior número, porque engloba todas as histórias que contei e explorei em ambos os contextos.

No Domínio da Matemática, em Creche, na história: *A Lagartinha Muito Comilona*, sugeri às crianças contarmos em conjunto o número de alimentos que a lagarta comia em cada dia-da-semana; assim como a contagem do número de personagens, na história: *Os Três Porquinhos*; a contagem do número de dedos de cada mão, na história: *Uma História de Dedos*. No Jardim-de-Infância, na história: *Um Livro*, à medida que a história ia decorrendo, as crianças tinham que contar o número de bolas; nas histórias: *Corre, Corre Cabacinha*, *A Que Sabe a Lua?*, *A Casa da Mosca Fosca*, *O Cuquedo* e *O Gato Comilão* (Jardim-de-Infância) vão sempre surgindo várias personagens ao longo das histórias. Com estas contagens, pude verificar que as crianças de Creche já conseguem contar até 5 ou até 10 e à medida que eu colocava o meu dedo no número de alimentos que a lagarta tinha comido naquele dia da semana, as crianças todas em conjunto iam repetindo “um, dois, três, ...”. Quando eu as observava a explorar os livros da Área da Biblioteca, verificava que todas elas conseguem fazer esta contagem, sem qualquer ajuda. As crianças de Jardim-de-Infância já conseguem contar até 10 ou mais.

Por fim, a Área de Conhecimento do Mundo é a outra área curricular, onde se enquadra a maior parte das histórias, daí apresentar um valor também elevado no Gráfico 5. Foi abordado o reconhecimento de vários animais, nas histórias: *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti no Outono*, *A Galinha Ruiva*, *O Cuquedo*, *Elmer*, *A Casa da Mosca Fosca*, *A Toupeira Que Queria Saber Quem Lhe Fizera Aquilo Na Cabeça*, *A Que Sabe a Lua?*, *Adivinha*

Quanto Eu Gosto de Ti, *Quiquiriqui*, *Um Bicho Estranho* e *O Nabo Gigante*; o reconhecimento e nomeação de cores, nas histórias: *Elmer*, *Um Livro*, *Pequeno Azul e Pequeno Amarelo* e *A Bruxa Mimi*; o reconhecimento de sentimentos, como o amor entre pais e filhos, nas histórias: *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti no Outono*, *Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti* e *Quiquiriqui* e a felicidade, na história: *A Gigantesca Pequena Coisa*; a exploração de efeitos de luz e sombra, na história: *O Jogo das Luzes*; a comparação do processo de germinação de sementes e o crescimento de plantas, nas histórias: *Ainda Nada?*, *Jaime e as Bolotas* e *O Nabo Gigante*; o conhecimento dos órgãos do corpo humano, na história: *Uma História de Dedos* e do corpo dos animais, na história: *Um Bicho Estranho*.

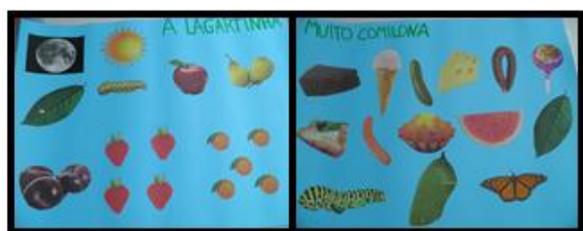


Figura 74 – Imagens reais da história: *A Lagartinha Muito Comilona* coladas numa cartolina



Figura 75 – Crianças a dramatizar a história: *O Gato Comilão*



Figura 76 – Personagem da história: *Um Bicho Estranho*



Figura 77 – Leitura da história: *A Que Sabe a Lua?* com o apoio de um flanelógrafo

Tendo por base as Experiências-Chave do modelo High-Scope, foi possível verificar que ao nível da Representação Criativa, as crianças reconhecem os objetos através da imagem e do som, imitam as ações e sons, como por exemplo: quando imitam um animal que estejam a ver num livro (Creche), relacionam reproduções, imagens e objetos reais, como por exemplo: na história: *A Lagartinha Muito Comilona*, as crianças relacionaram os desenhos dos alimentos que estavam representados no livro com os alimentos reais que elas conhecem (Creche) e representam papéis, como na dramatização da história: *O Gato Comilão* (Jardim-de-Infância).

Em relação à Linguagem e Literacia, as crianças são capazes de descrever acontecimento, tirar prazer da linguagem (ouvir histórias) e “ler” livros de histórias (Jardim-de-Infância).

Relativamente à Iniciativa e Relações Interpessoais, as crianças conseguem exprimir os seus sentimentos através de palavras, como aconteceu com a história: *A Gigantesca Pequena Coisa* quando lhes perguntei o que era para cada uma delas a felicidade e conseguem desenvolver relações com as outras crianças, como aconteceu na dramatização da história: *O Gato Comilão* (Jardim-de-Infância).

No que diz respeito ao Movimento, as crianças conseguem mover-se com objetos (Creche e Jardim-de-Infância) e exprimir criatividade no movimento (Jardim-de-Infância).

Por último, em relação ao Tempo, as crianças de Jardim-de-Infância conseguem antecipar, recordar e descrever sequências de acontecimentos, como aconteceu enquanto eu contava as histórias: *Corre, Corre Cabacinha*, *O Gato Comilão*, *Oh!*, *A Casa da Mosca Fosca*, *Jaime e as Bolotas*, *O Nabo Gigante*, pois iam recordando as personagens/animais que iam surgindo em cada uma das histórias.

Tendo por base o C.O.R. (Child Observation Record), foi possível verificar que tanto as crianças de Creche, como as crianças de Jardim-de-Infância demonstram interesse quando as histórias são lidas, respondem a questões acerca da história que foi lida ou repete parte da história, manuseiam os livros, pegando-lhes corretamente e olhando para as páginas e voltando-as e, por último, seguem uma página movendo os olhos na direção correta, geralmente da esquerda para a direita e de cima para baixo. O grupo de crianças de Creche pede às pessoas para lhes lerem uma história e o grupo de crianças de Jardim-de-Infância conta uma história, partindo das ilustrações da capa e do próprio livro, lê regularmente um

livro ou conta uma história, enquanto volta as páginas e identifica algumas letras e números (Ver Apêndice E – C.O.R. (Jardim-de-Infância)).

Através da exploração de livros, foi possível verificar que as crianças demonstravam interesse em manuseá-los e em explorá-los livremente (Figuras 79 a 81), o mesmo aconteceu com os fantoches.

Creche:

“A R. (2 anos) foi buscar um livro à “Área da Biblioteca” e colocou-o em cima da mesa. Depois sentou-se ao pé de mim e apontou para o livro. Eu perguntei-lhe: “Queres ver o livro?” e ela respondeu-me: “Sim.” Estivemos a ver o livro e eu ia-lhe dizendo o nome dos animais que iam aparecendo nas páginas e quando terminámos de ver o livro, ela disse: “outro” e foi buscar outro livro.”

(Nota de Campo do dia 10 de Outubro – Reflexão Semanal 5)

“O M. S. (2 anos) foi buscar o livro das texturas e foi vê-lo para a mesa, tal como já todas as crianças sabem que os livros são para verem em cima das mesas. Entretanto, a I. (3 anos) foi ter com ele e ficaram os dois a ver o livro e a sentir as várias texturas.

A I. quando mexia, dizia: “Oh!” e olhava para o M. S.”

(Notas de Campo do dia 24 de Outubro – Reflexão Semanal 7)



Figura 78 – Crianças a explorarem livros na Biblioteca Pública



Figura 79 – M. S. (2:5) e I. (3:8) a explorarem o Livro de Texturas feito por mim



Figura 80 – M. S. (2:5) e I. (3:8) a explorarem o Livro de Texturas feito por mim

Jardim-de-Infância:

“Depois do almoço, o S. M. (5 anos) contou uma história: O Gato das Botas e a M. I. (4 anos) também quis contar uma história: Capuchinho Vermelho. Ambas as crianças contavam as histórias, através da visualização das imagens e à medida que iam contando o que estava escrito em cada página, viravam o livro para que os colegas pudessem ver as imagens, tal como a educadora faz.”

(Nota de Campo do dia 30 de Outubro – Reflexão Semanal 1)

“No início da semana, tinha pensado contar a história: O Cuquedo mas a M. I. (4 anos) como tem o livro, um dia levou-o e depois do almoço contou ela a história. Como ela já sabe a história de cor, contou-a não apenas pela visualização das imagens.”

(Nota de Campo do dia 07 de Novembro – Reflexão Semanal 2)

“Depois do almoço, enquanto esperávamos pelas crianças que ainda não tinham terminado de almoçar, algumas crianças foram buscar livros à Área da Biblioteca e enquanto umas estavam a contar as histórias aos outros, outras estavam apenas a ver o livro.”

(Nota de Campo do dia 20 de Novembro – Reflexão Semanal 4)

“Depois do almoço, o S. M. (5 anos) contou uma história que tinha trazido de casa e dizia: “E depois...” cada vez que mudava de página.”

(Nota de Campo do dia 24 de Novembro – Reflexão Semanal 5)



Figura 81 – Crianças a explorarem livros da “Área da Leitura e da Escrita”



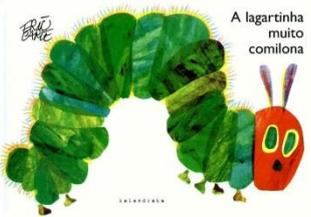
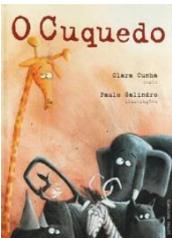
Figura 82 – M. M. (6:2) e M. I. (4:10) a explorarem livros da “Área da Leitura e da Escrita”

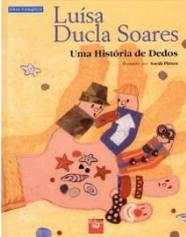
5. Intervenção

Durante o estágio, observei as educadoras e as auxiliares de ambas as valências a contar histórias, assim como alguns contadores de histórias profissionais; fiz pesquisa bibliográfica e explorei oito histórias em Creche (recorrendo aos livros, a luvas, a lanternas, à história impressa e a uma cartolina com imagens da história) vinte e duas histórias em Jardim-de-Infância (recorrendo aos livros, ao suporte digital e a lanternas).

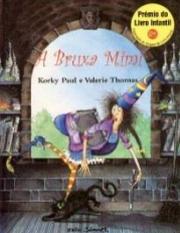
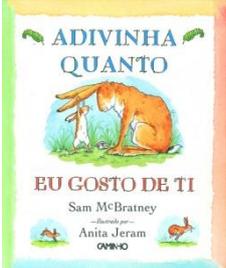
No que diz respeito à exploração de histórias, trabalhei a Área de Formação Pessoal e Social, a Expressão Motora, a Expressão Dramática, a Expressão Plástica, a Expressão Musical, a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio da Matemática e o Conhecimento do Mundo.

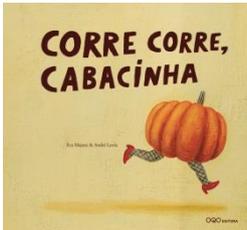
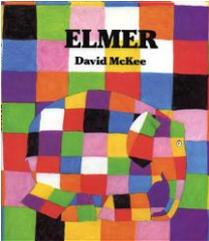
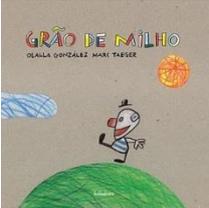
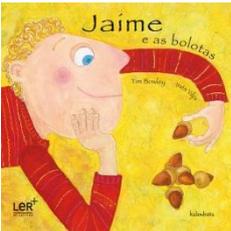
Quadro 5 – Histórias exploradas em Creche

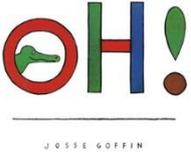
Imagem do Livro	Título	Autor	Ilustrador	Editora
	<i>A Galinha Ruiva</i>	António Torrado	Tânia Clímaco	SoRegra
	<i>A Lagartinha Muito Comilona</i>	Eric Carle		Kalandraka
	<i>Adivinha quanto eu gosto de ti no Outono</i>	Sam McBratney	Anita Jeram	Caminho
	<i>O Cuquedo</i>	Clara Cunha	Paulo Galindo	Livros Horizonte

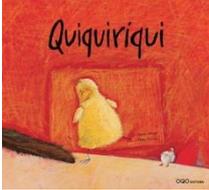
	<p><i>O Jogo das Luzes</i></p>	<p>Hervé Tullet</p>		<p>Edicare</p>
	<p><i>Os Três Porquinhos</i></p>	<p>Joseph Jacobs Manuel Barco</p>	<p>Manuel Barco</p>	<p>Estampa</p>
	<p><i>Oh!</i></p>	<p>Josse Goffin</p>		<p>Kalandraka</p>
	<p><i>Uma História de Dedos</i></p>	<p>Luísa Ducla Soares</p>	<p>Sarah Pirson</p>	<p>Civilização Editora</p>

Quadro 6 – Histórias exploradas em Jardim-de-Infância

Imagem do Livro	Título	Autor	Ilustrador	Editora
	<i>A Bruxa Mimi</i>	Valerie Thomas	Korky Paul	Gradiva
	<i>A Casa da Mosca Fosca</i>	Eva Mejuto	Sérgio Mora	Kalandraka
	<i>A Gigantesca Pequena Coisa</i>	Beatrice Alemagna		Bags Of Books
	<i>A Que Sabe a Lua?</i>	Michael Grejniec		Kalandraka
	<i>A Toupeira que Queria Saber Quem Lhe Fizera Aquilo na Cabeça</i>	Werner Holzwarth	Wolf Erlbruch	Kalandraka
	<i>Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti</i>	Sam McBratney	Anita Jeram	Caminho

	<p><i>Ainda Nada?</i></p>	<p>Christian Voltz</p>	<p>Christian Voltz</p>	<p>Kalandraka</p>
	<p><i>Beijinhos, Beijinhos</i></p>	<p>Selma Mandine</p>		<p>Editorial Presença</p>
	<p><i>Corre, Corre Cabacinha</i></p>	<p>Eva Mejuto</p>	<p>André Letria</p>	<p>OQO Editora</p>
	<p><i>Elmer</i></p>	<p>David McKee</p>		<p>Editorial Caminho</p>
	<p><i>Grão de Milho</i></p>	<p>Olalla González</p>	<p>Marc Taeger</p>	<p>Kalandraka</p>
	<p><i>Jaime e as Bolotas</i></p>	<p>Tim Bowley</p>	<p>Ines Vilpi</p>	<p>Kalandraka</p>

	<p><i>Ninguém Dá Prendas ao Pai Natal</i></p>	<p>Ana Saldanha</p>	<p>Joana Quental</p>	<p>Campo das Letras</p>
	<p><i>O Gato Comilão</i></p>	<p>Patacrúa</p>	<p>Oliveiro Dumas</p>	<p>Kalandraka</p>
	<p><i>O Jogo das Luzes</i></p>	<p>Hervé Tullet</p>		<p>Edicare</p>
	<p><i>O Nabo Gigante</i></p>	<p>Alexis Tolstoi</p>	<p>Niamh Sharkey</p>	<p>Livros Horizonte</p>
	<p><i>O Primeiro Natal da Pipas</i></p>	<p>Steve Smallman</p>	<p>Alison Edgson</p>	<p>Minutos de Leitura</p>
	<p><i>Oh!</i></p>	<p>Josse Goffin</p>		<p>Kalandraka</p>

	<p><i>Pequeno Azul e Pequeno Amarelo</i></p>	<p>Leo Lionni</p>		<p>Kalandraka</p>
	<p><i>Quiquiriqui</i></p>	<p>Marisa Núñez</p>	<p>Helga Bansch</p>	<p>OQO Editora</p>
	<p><i>Um Bicho Estranho</i></p>	<p>Mon Daporta</p>	<p>Óscar Villán</p>	<p>Kalandraka</p>
	<p><i>Um Livro</i></p>	<p>Hervé Tullet</p>		<p>Edicare</p>

5.1. Como explorei as histórias

Ao longo do estágio, foram várias as explorações realizadas em torno das histórias. Assim sendo, resolvi fazer um levantamento dessas explorações, partindo das planificações e reflexões de Creche e Jardim-de-Infância.

Quadro 7 – Explorações realizadas em torno das histórias em Creche

Histórias	Explorações
<i>A Galinha Ruiva</i>	- Narração da história recorrendo ao livro
<i>A Lagartinha Muito Comilona</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro e à colagem de imagens reais da história numa cartolina, com o respetivo título da mesma; - Identificação da personagem e dos alimentos que iam surgindo; - Contagem do número de alimentos; - Associação dos dias da semana da história às cores dos dias da semana do Mapa das Presenças
<i>Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti no Outono</i>	- Leitura de imagens da história impressas; - Identificação das personagens; - Cantar a canção do coelhinho
<i>O Cuquedo</i>	- Leitura da história recorrendo ao suporte digital na Biblioteca Pública através de um retroprojeto; - Utilização de um fantoche (Cuquedo) que se encontra na Biblioteca Pública; - Identificação das personagens
<i>O Jogo das Luzes</i>	- Leitura da história com recurso a uma lanterna; - Exploração de uma lanterna e de uma lanterna de fibra ótica
<i>Os Três Porquinhos</i>	- Leitura da história recorrendo a fantoches
<i>Oh!</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro
<i>Uma História de Dedos</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro e a uma luva com desenhos correspondentes ao nome de cada dedo; - Exploração livre da luva por parte das crianças; - Canção dos dedos

Quadro 8 – Explorações realizadas em torno das histórias em Jardim-de-Infância

Histórias	Explorações
<i>A Bruxa Mimi</i>	- Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>A Casa da Mosca Fosca</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>A Gigantesca Pequena Coisa</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro; - Conversa sobre o que seria para as crianças a felicidade
<i>A Que Sabe a Lua?</i>	- Leitura da história recorrendo a um flanelógrafo e a imagens da história impressas; - Diálogo com as crianças sobre a história; - Lembrar a luz e a sombra (lua)
<i>A Toupeira Que Queria Saber Quem Lhe Fizera Aquilo na Cabeça</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre os vários tipos de alimentos de cada animal que surgiu na história
<i>Adivinha Quanto Eu Gosto de Ti</i>	- Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre o amor entre pais e filhos
<i>Ainda Nada?</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre a duração do crescimento de uma planta e sobre o facto de termos que ter paciência para esperar pelo que desejamos
<i>Beijinhos, Beijinhos</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro; - Imitação do gesto de mandar beijinhos, por parte das crianças; - Diálogo com as crianças sobre os vários tipos de beijinhos que existem
<i>Corre, Corre Cabacinha</i>	- Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>Elmer</i>	- Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>Grão de Milho</i>	- Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre a história

<i>Jaime e as Bolotas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>Ninguém Dá Prendas ao Pai Natal</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>O Gato Comilão</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre a história - Dramatização da história
<i>O Jogo das Luzes</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história com recurso a uma lanterna; - Exploração livre de lanternas e de uma lanterna de fibra ótica; - Exploração da luz, da sombra, de luzes com cores (papel celofane nas lanternas); - Desenho e posterior pintura de sombras das crianças
<i>O Nabo Gigante</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>O Primeiro Natal da Pipas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre a época festiva abordada na história: o Natal
<i>Oh!</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao livro; - Relacionamento entre uma imagem e a que lhe antecede, por parte das crianças
<i>Pequeno Azul e Pequeno Amarelo</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao suporte digital; - Diálogo com as crianças sobre a história; - Mistura de cores primárias para obter cores secundárias
<i>Quiquiriqui</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre a história
<i>Um Bicho Estranho</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo à história escrita em papel; - Tentativa de identificação da personagem, por parte das crianças
<i>Um Livro</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da história recorrendo ao livro; - Diálogo com as crianças sobre a história

5.2. Análise da intervenção

De todas as histórias exploradas, destaco em seguida uma seleção de histórias relacionadas com as diferentes explorações e aprendizagens realizadas em Creche. Esta seleção foi baseada nas diferentes áreas curriculares abordadas em torno das histórias, bem como das preferências por parte das crianças durante o conto.

- *A Lagartinha Muito Comilona*
- *O Cuquedo*
- *Uma História de Dedos*

Tendo por base as notas de campo e as reflexões durante o meu estágio, foi possível analisar o que correu bem e o que correu menos bem durante a exploração das histórias seleccionadas anteriormente, tendo em conta os recursos utilizados.

Em relação à história: *A Lagartinha Muito Comilona*:

“Na parte da tarde, contei a história: A Lagartinha Muito Comilona e enquanto eu contava a história, questionei as crianças acerca das frutas que apareciam no livro e o J. J. (3 anos) soube nomear as frutas todas, à exceção das ameixas, pois a imagem do livro não era muito perceptível.

Durante a história, nos dias referentes aos dias da semana, fui dizendo “dia azul”, “dia verde” e, assim sucessivamente, consoante a cor dos dias da semana presentes no Mapa das Presenças que temos na sala, para que as crianças se fossem familiarizando com a sua correspondência.”

(Notas de Campo do dia 15 de Outubro – Reflexão Semanal 6)

“Na parte da tarde, quando regressámos à sala, depois da higiene, para pentear os cabelos, eu disse: “Olha lembram-se da história da lagartinha que comia muito? Querem ouvi-la outra vez?”, para tentar perceber a reacção das crianças, ou seja, para ver se iam ficar entusiasmadas com a ideia ou se iam dizer que não queriam ouvir novamente. Entretanto, a M. P. (2 anos) disse: “Ela tinha uma dor de barriga!” e eu disse: “Pois foi M. I.! Lembraste?” e ela respondeu: “Sim!”.

Quando todas as crianças já estavam penteadas, cantámos a música das histórias e disse-lhes que ia contar novamente a história: A Lagartinha Muito Comilona mas de forma diferente (com imagens reais coladas em duas cartolinas) e as crianças estiveram muito atentas a observar as imagens enquanto ouviam a história.”

(Notas de Campo do dia 17 de Outubro – Reflexão Semanal 6)

“Relativamente ao facto de ter contado uma história com imagens coladas em cartolina, foi uma forma diferente de contar uma história que captou a atenção das crianças, pois como tinha apenas imagens (embora o texto nesta faixa etária não faça muita diferença estar ou não presente), elas à medida que iam ouvindo a história, iam vendo as imagens que estavam coladas nas cartolinas, pois eu ia apontando para as respetivas imagens. Acho que também o facto de as imagens serem reais ajudou um pouco, pois algumas das imagens que estavam no livro não eram muito perceptíveis. Em relação aos frutos, eu dizia: “A lagarta ainda tinha fome e comeu peras. Vamos contar quantas peras a lagarta comeu.” e achei interessante o facto de a M. P. (2 anos) dizer logo “Duas”, antes de as começarmos a contar.”

(Reflexão Semanal 6 – 13 a 17 de Outubro)

Ao analisar as notas de campo e a Reflexão, relativamente a esta história, pode-se verificar que uma das crianças soube nomear o nome das frutas que surgiram no livro e uma outra criança disse “duas” quando estávamos a contar o número de peras que a lagarta tinha comido naquele dia-da-semana.

Em relação à história: **O Cuquedo:**

“Neste dia, fomos à Biblioteca Pública e no momento em grande grupo referi às crianças onde íamos neste dia e o que podíamos lá encontrar: muitos livros. Acrescentei, ainda, que na Biblioteca eu ia contar-lhes uma história. Na Biblioteca, enquanto a D. Rita Silva estava a ligar o meu computador ao retroprojektor, chegou uma turma de crianças de um outro Colégio que se juntaram a nós para ouvirem também a história: O Cuquedo.

À medida que iam ouvindo a história e eu dizia: “E os animais perguntaram: Mas quem é o Cuquedo?”, a M. C. (2 anos) ia também perguntando: “Quem é o Cuquedo?”.

No final da história, mostrei o Cuquedo que umas crianças tinham feito para a Biblioteca durante o Verão e todas as crianças quiseram mexer.”

(Notas de Campo do dia 22 de Outubro – Reflexão Semanal 4)

“Em relação à visita à Biblioteca Pública, senti-me um pouco assustada porque estava a pensar que ia contar a história apenas para as crianças da minha sala (as crianças que eu já conhecia) e afinal ia contar também para crianças de uma sala de um outro Colégio que eu não conhecia, em que os adultos dessa sala também iam estar ali presentes a ouvir a história e a olharem para mim. Mas, afinal, tudo correu bem, porque consegui abstrair-me dos adultos que estavam lá presentes e que eu não conhecia e quando comecei a contar a história pensei apenas nas crianças que estavam ali presentes a ouvir. Na sala, de conversa com a educadora e com a auxiliar, ambas me disseram que tinha corrido muito bem e que consegui disfarçar muito bem a minha timidez, o que foi uma mais-valia para a minha autoestima, pois também eu tinha sentido que tinha conseguido contar a história sem qualquer receio, pois a timidez e o receio que eu senti no início, foram abalando a pouco e pouco à medida que ia contando a história às crianças.”

(Reflexão Semanal 7 – 20 a 24 de Outubro)

Ao analisar as notas de campo e a Reflexão, relativamente a esta história, pode-se verificar que uma das crianças ia repetindo uma frase (“Quem é o Cuquedo?”). O facto de ter contado uma história na Biblioteca Pública para várias crianças (não só o meu grupo de crianças mas um outro grupo de crianças de outra instituição), tornou-se uma mais-valia para a minha autoestima.

Em relação à história: ***Uma História de Dedos***:

“Na parte da tarde, contei uma história: Uma História de Dedos, recorrendo ao livro e a uma luva com as características dos nomes dos dedos, tal como refere no livro. Enquanto contava a história, as crianças estavam muito atentas a ouvir o nome de cada dedo e a observar a luva.

No final da história, cantámos a música dos dedos e algumas crianças (M. C. C. (2 anos), M. C. (2 anos), M. P. (2 anos)) quiseram mexer na luva e receber festinhas.”

(Notas de Campo do dia 02 de Outubro – Reflexão Semanal 4)

Ao analisar as notas de campo, relativamente a esta história, pode-se comprovar que a utilização de materiais estimulantes, neste caso a luva, contribui para uma maior captação da atenção por parte das crianças, uma vez que todas elas observaram muito atentamente a luva e, no final da história, algumas delas quiseram mexer-lhe e receber festinhas, pois aquele objeto era suave.

De todas as histórias exploradas em Jardim-de-Infância, destaco em seguida uma seleção de histórias relacionadas com as diferentes explorações e aprendizagens realizadas. Esta seleção foi baseada nas diferentes áreas curriculares abordadas em torno das histórias, bem como das preferências por parte das crianças durante o conto.

- *A Que Sabe a Lua?*
- *O Gato Comilão*
- *O Jogo das Luzes*
- *Pequeno Azul e Pequeno Amarelo*

Tendo por base as notas de campo e as reflexões durante o meu estágio, foi possível analisar o que correu bem e o que correu menos bem durante a exploração das histórias selecionadas anteriormente, tendo em conta os recursos utilizados.

Em relação à história: *A Que Sabe a Lua?*:

“Quando terminei de contar a história: A Que Sabe A Lua?, a auxiliar perguntou-lhes porque é que seria que estava uma lua na água):

H. S. (5 anos): “Porque os animais tinham comido a outra lua.”

M. I. (4 anos): “Porque estava lá desenhada.”

M. B. (5 anos): “Era o reflexo!”

(Nota de Campo do dia 26 de Novembro – Reflexão Semanal 5)

Ao analisar a nota de campo, relativamente a esta história, pode-se comprovar que esta história veio na continuidade da anterior (*O Jogo das Luzes*), pois falava sobre o reflexo e sobre a luz da lua, o luar.

Em relação à história: ***O Gato Comilão***:

“Quando terminei de contar a história: O Gato Comilão, a L. (5 anos) referiu que o gato tinha ido ao veterinário coser a barriga, porque no final da história, o gato aparece com a barriga cosida.”

(Nota de Campo do dia 13 de Novembro – Reflexão Semanal 3)

“Durante a dramatização da história, o R. (4 anos), cuja personagem era o Gato Comilão, estava deitado no chão e para se recordar das personagens que ele (o gato) tinha “comido”, levantava a cabeça e via os colegas que estavam sentados junto à porta (os que já tinham sido “comidos” por ele).

O F. M. (5 anos) ao início estava um pouco triste porque iria fazer de menina na dramatização da história mas a educadora explicou-lhe que era só para o teatro e que no teatro temos que nos mascarar por causa das personagens e ele ficou um pouco mais contente.”

(Nota de Campo do dia 14 de Novembro – Reflexão Semanal 3)

Ao analisar as notas de campo, relativamente a esta história, pode-se verificar a interpretação de uma das ilustrações do livro, por parte de uma das crianças e a estratégia utilizada pela criança que interpretou o Gato Comilão.

Em relação à história: ***O Jogo das Luzes***:

“Durante a atividade das luzes e sombras (utilizei papel de cenário):

H. S. (5 anos): “Lena, podemos fazer isto amanhã outra vez?”

Enquanto exploravam livremente as lanternas, apontavam-nas para a parede, para o teto, para o corpo dos colegas e para o corpo deles próprios: barriga e pés.

No momento de fazerem sombras com as mãos, todos eles criaram animais: crocodilo, cão, peixe, entre outros.

Quando lhes estava a mostrar a lanterna de fibra ótica, a M. I. (4 anos) disse: “Lena, abana lá essa lanterna. Ah! Parece uma vassoura!”

No final desta atividade, como sugestão da educadora, desenhei a sombra de um menino (R. P. (4 anos)) e de uma menina (L. (5 anos)) e depois o S. M. (5 anos) e o H. S. (5 anos) foram pintar os desenhos das sombras.”

(Notas de Campo do dia 26 de Novembro – Reflexão Semanal 5)

“Relativamente à atividade das luzes, nem todas as crianças levaram lanternas mas esse não foi o maior problema, pois tanto eu como as crianças que levaram lanternas partilharam com os restantes colegas. O maior problema foi ter posto no dia anterior um papel na porta da sala a avisar os pais para no dia seguinte levarem lanternas, porque a maioria dos pais não viu o papel e então não sabiam que era para levarem lanternas e outros esqueceram-se. Embora eu tivesse perguntado a alguns pais se repararam no papel que está exposto na porta da sala, não foi o suficiente para todos os pais verem o aviso. Eu errei mas é com os erros que aprendemos.”

(Reflexão Semanal 5 – 24 a 28 de Novembro)

Ao analisar as notas de campo e a reflexão, relativamente a esta história, pode-se comprovar que apenas o facto de a sala se encontrar às escuras e serem utilizadas lanternas, em que algumas delas refletiam luzes coloridas, foi o suficiente para as crianças demonstrarem um maior interesse por esta história e pela atividade das sombras.

Em relação à história: ***Pequeno Azul e Pequeno Amarelo***:

“Durante a história, as crianças estiveram todas bastante atentas, pois para além de a ter contado com o computador, despertou-lhes mais atenção por esta ser animada (as imagens mexiam-se).”

“Durante a atividade da mistura de cores primárias, as crianças diziam:

G. (5 anos): “Que fixe! Está a ficar verde!”

M. T. (5 anos): “Lena, misturei azul com rosa e ficou roxo!”

H. S. (5 anos): “Lena, azul e amarelo dá verde!”

Eu: “Ai sim? Como sabes? Misturaste as cores?”

H. S.: “Não. Foi por causa do filme.”

Eu: “Do filme ou da história?”

H. S.: “Da história.””

(Notas de Campo do dia 10 de Novembro – Reflexão Semanal 3)

Ao analisar a nota de campo, relativamente a esta história, pode-se comprovar que ao utilizarmos as novas tecnologias, neste caso o computador, desperta um maior interesse por parte das crianças, pois é uma nova forma de contar uma história.

No final da história, as crianças realizaram uma atividade relacionada com a mistura de cores primárias, tal como acontece na história, pois o azul mistura-se com o amarelo e ficam verdes.

6. Trabalho de Projeto

Neste ponto é apresentado o trabalho de projeto realizado com o grupo de crianças de Jardim-de-Infância, intitulado “As Moscas”.

Ao longo deste ponto irei descrever todo o processo desenvolvido em torno deste projeto, bem como as dificuldades e aprendizagens realizadas por mim e pelas crianças.

Com o trabalho de projeto criamos uma pedagogia participativa, em que todas as crianças participam de forma ativa, tanto nas aprendizagens que vão sendo feitas no decorrer do projeto (quer as crianças que participam no projeto como as que não participam), como também na partilha das suas descobertas.

Tendo em conta os interesses das crianças, este projeto teve como objetivos a exploração, a aprendizagem e o envolvimento das crianças.

6.1. Fundamentação Teórica

A palavra projeto tem vários sentidos, nos diferentes contextos em que está inserida. No que diz respeito à educação, um projeto pode ser definido como sendo um “estudo aprofundado de um determinado tema”. (Katz & Chard, 2009)

“O trabalho de projeto é uma metodologia que permite que as crianças desenvolvam temáticas do seu interesse, centradas num objetivo que elas mesmas pretendem alcançar e aprofundar. Favorece o esclarecimento de dúvidas e curiosidades com relevo num determinado problema e promove a resolução de problemas que nascem dos seus interesses e necessidades.” (Projeto Pedagógico da Sala de 5 anos, 2014-2015)

Os projetos podem ser de vários tipos (investigação, intervenção e realização). O projeto “As Moscas” é um projeto de investigação, pois as crianças queriam saber mais coisas sobre este inseto, então para conseguirmos obter todas as respostas às suas questões, tínhamos que pesquisar, fazer experiências.

Na pedagogia-em-participação propõe-se que atividades e projetos ganhem uma intencionalidade para e na ação, sendo este contexto, promovedor da participação das crianças, bem como da problematização das questões.

O educador assume “um papel determinante na decisão de desencadear o projeto, quer apoiando e alargando as propostas das crianças, quer apresentando propostas.” (Lopes-da-Silva, 1998, p. 102)

Todos os projetos são estruturados por 4 fases:

1ª Fase (Definição do Problema): Fase em que as crianças partilham aquilo que já sabem sobre o assunto a investigar. É nesta fase que se formula “o problema ou as questões a investigar, definem-se as dificuldades a resolver, o assunto a estudar.” Também é nesta fase que se partilham “os saberes que já se possuem sobre o assunto; conversa-se em grande e pequeno grupo; as crianças desenham, esquematizam, escrevem com o apoio do adulto.” (Vasconcelos, 2012, p. 14)

2ª Fase (Planificação e lançamento do trabalho): Onde se define “o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas: quem faz o quê?, organizam-se os dias, as semanas; inventariam-se recursos: quem pode ajudar? Pais... Que recursos pode oferecer a comunidade?” (Vasconcelos, 2012, p. 15)

3ª Fase (Execução): Quando “as crianças partem para o processo de pesquisa” (Vasconcelos, 2012, p. 16), onde realizam por exemplo visitas de estudo.

4ª Fase (Avaliação/Divulgação): É nesta última fase que se divulga e avalia o que foi aprendido e desenvolvido ao longo do projeto.

“Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros: a sala ao lado, o jardim de infância no seu conjunto, ..., as famílias, a comunidade envolvente... Expõe-se uma sistematização visual do trabalho nos átrios de entrada e nos corredores, ..., divulga-se.” (Vasconcelos, 2012, p. 17)

6.2. Ponto de partida

No dia 25 de Novembro, surgiu a seguinte conversa:

“S. (4 anos): “Lena, a mosca é um inseto?”

Eu: “Sim é.”

H. S. (5 anos): “Claro que é um inseto! Todos os insetos voam.””

(Nota de Campo do dia 25 de Novembro – Reflexão Semanal 5)

Tal como a nota de campo acima transcrita refere, o projeto surgiu a partir da pergunta que o S. (4:11) me colocou (dia 25 de Novembro). No dia 01 de Dezembro, contei-lhes uma história relacionada com este inseto: *A Casa da Mosca Fosca* com o apoio do livro e no dia seguinte (dia 02 de Dezembro), na Reunião em Grande Grupo expliquei às crianças que o S. na semana anterior me tinha colocado uma questão sobre a mosca e, então, sugeri-lhes fazermos um Projeto sobre este inseto:

“Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo. De seguida, explico-lhes o que vamos fazer durante o dia, explicando de onde surgiu a ideia do Projeto sobre as moscas: “Na semana anterior, num dos dias estava uma mosca na sala e o S. perguntou-me se a mosca era um inseto, então eu pensei que podíamos fazer um Projeto sobre as moscas, uma vez que o S. teve interesse em saber se a mosca era um inseto. Assim, eu quero saber quem quer fazer parte deste Projeto, para além do S.””

(Planificação Diária do dia 02 de Dezembro)

Posto isto, perguntei às crianças o que elas já sabiam e o que queriam saber sobre as moscas.

“... iremos definir quem vai fazer o Projeto, bem como: “O Que Sabemos”, “O Que Queremos Saber”, “O Que Vamos Fazer”. Depois, refiro-lhes o que vamos fazer durante o dia: na parte da manhã iremos fazer a pesquisa de informação sobre o que eles querem saber sobre as moscas para o Projeto.”

(Planificação Diária do dia 02 de Dezembro)

“Apenas algumas crianças quiseram participar no Projeto: S. (4 anos), R. (4 anos), M. B. (5 anos), F. T. (5 anos), F. M. (5 anos).”

(Nota de Campo do dia 02 de Dezembro – Reflexão Semanal 6)

O QUE SABEMOS:

- “As moscas voam”;
- “As asas são minúsculas”;
- “É pequena”;
- “Mata-se com o mata-moscas”

O QUE QUEREMOS SABER:

- “O que comem as moscas?”
- “Como é que as moscas voam?”
- “As moscas são primas dos mosquitos?”
- “Elas picam?”
- “Elas lutam?”
- “Elas trabalham?”
- “Como fazem para se esconderem dos predadores?”
- “Porque é que matamos as moscas?”
- “Elas têm orelhas?”

O QUE QUEREMOS FAZER?

- “Queremos imitá-las”;
- “Fazer uma pesquisa”;
- “Fazer uma pintura”;
- “Fazer uma mosca grande” (em cartão)

6.3. Planificação e lançamento do trabalho

No dia 04 de Dezembro, as crianças observaram as moscas com as lupas na Área das Ciências (Figura 83), onde fizeram várias descobertas.

“Enquanto observava as moscas com a lupa, a L. (5 anos) veio ter comigo e disse-me: “Lena, há uma mosca que tem as asas pequenas e a outra tem as asas maiores.” A M. I. (4 anos) também quis ir observar as moscas e depois disse-me: “Lena, as moscas parecem abelhas!” e eu disse-lhe: “Parecem mas não são abelhas, M. I. São moscas!””

(Nota de Campo do dia 04 de Dezembro – Reflexão Semanal 6)



Figura 83 – M. T. (5:6) a observar as moscas com a lupa

No dia 09 de Dezembro, continuámos a pesquisa sobre as moscas no computador (Figura 85) e em livros.

“Eu estava a fazer uma pesquisa no meu computador com o S. (4 anos) e ele contou-me que a sua mãe lhe tinha dito que as moscas têm um bico na parte de trás que parece uma agulha e depois pica e que as aranhas matam as moscas e depois bebem o sangue e comem-nas e eu perguntei-lhe: “Ai foi? Então se calhar temos que convidar a mãe Noémia a vir à nossa sala para nos falar sobre as moscas. O que achas?” e ele respondeu: “Sim!” (Figura 84)

Quando terminámos a pesquisa, perguntei ao S.: “Já foste observar as moscas com a lupa?” e ele respondeu-me: “Ainda não!” e então eu sugeri-lhe ir observá-las para ver o que ele descobria e enquanto observavam, fizeram o desenho do que estavam a observar, o que se tornou uma forma de registar o que as crianças estavam a observar.

O M. M. (5 anos) que tinha estado a ver o S. a fazer a pesquisa no meu computador, pediu-me para também fazer a pesquisa mas eu disse-lhe que ele não estava no Projeto: As Moscas e perguntei-lhe se ele também queria participar no Projeto e ele disse-me que sim.”

(Nota de Campo do dia 09 de Dezembro – Reflexão Semanal 7)



Figura 84 – Desenho do S. (4:11) sobre o que a sua mãe lhe ensinou



Figura 85 – S. M. (5:6) a fazer a pesquisa sobre as moscas no computador

“Relativamente à motivação para o Projeto: As Moscas, de conversa com a Professora Assunção percebi que tinha que falar com as crianças sobre o Projeto: falar com elas sobre o que ainda falta fazer (“O que é que foi planeado?”); deixá-las pesquisar nos livros e quando elas achassem que já tinham encontrado alguma informação, chamavam-me para eu ler essa informação, pois se formos nós adultos a pesquisar nos livros as crianças ficam à espera e perdem o interesse pela pesquisa que estão a fazer e pelo próprio Projeto; se conhecemos algumas pessoas que nos podem ajudar a perceber melhor a vida das moscas, falar com as crianças sobre o que elas acham de convidarmos essas pessoas a irem à nossa sala ou nós nos deslocarmos a um determinado sítio para falarmos com essas pessoas ou até mesmo perguntar às crianças se elas conhecem pessoas que percebam de moscas.”

(Reflexão Semanal 7)

No dia 11 de Dezembro, as crianças desenharam uma mosca em cartão, com o auxílio da imagem real de uma mosca, tal como tinham sugerido no que queriam fazer para o Projeto (Figuras 86 e 87). Nesta elaboração do desenho não só participaram algumas das crianças do Projeto, como outras crianças que não estavam envolvidas no mesmo.

Neste dia, sugeri às crianças fazerem uma pintura em plástico-bolha do molde das moscas (Figura 88). Todas as crianças quiseram fazer esta pintura, incluindo as crianças que não participam no Projeto.

“Na Reunião em Grande Grupo disse às crianças que o S. (4 anos) me tinha contado que a sua mãe lhe tinha ensinado algumas coisas sobre as moscas e, neste momento, o S. quis partilhar com os colegas essa informação. Por fim, referi-lhes que a Paula me tinha dito que há um Professor na Universidade que para poder ensinar os seus alunos estudou Biologia (estudou sobre animais e plantas) e depois perguntei-lhes: “O que acham de na próxima semana irmos à Universidade falar com este Professor?” e todos responderam: “Siiiiim!””

(Nota de Campo do dia 11 de Dezembro – Reflexão Semanal 7)



Figura 86 – L. (6:2) a desenhar uma mosca em cartão



Figura 87 – S. M. (5:6) a desenhar uma mosca em cartão



Figura 88 – F. M. (5:5) a fazer a pintura com o plástico-bolha no molde da mosca

No dia 17 de Dezembro, fomos ao Colégio Luís António Verney (Universidade de Évora) assistir a uma apresentação das moscas em PowerPoint pela Professora Maria Otília Miralto (Figura 89). As crianças tiveram oportunidade de observar uma mosca ao microscópio (Figura 90), as larvas das moscas ainda vivas e a pupa (Figura 91) e puderam, também, observar de perto as larvas e a pupa (Figura 92).

“H. S. (5 anos): “Estão aqui umas mais escuras” e a Professora explicou que havia larvas mais escuras porque já tinham crescido.

S. M. (5 anos): “Já são mais velhas, não é Lena?”

Eu: “É isso mesmo S.!””

(Nota de Campo do dia 17 de Dezembro – Reflexão Semanal 8)



Figura 89 – Crianças a assistirem à apresentação da vida das moscas na Universidade (Colégio Luís António Verney)



Figura 90 – S. M. (5:6) a observar uma mosca ao microscópio



Figura 91 – Larvas e pupa das moscas



Figura 92 – F. M. (5:5), M. M. (6:2), A. (4:5) e G. (5:7) a observarem as larvas e a pupa das moscas

“De conversa com as crianças que participavam no Projeto, elas sugeriram para a apresentação do mesmo: imitarem as moscas e dizerem o que aprenderam. Em relação a imitar as moscas: uns imitam e os outros “matam” as moscas e depois trocam. As restantes crianças que não participam no Projeto também poderão participar na imitação das moscas.”

(Nota de Campo do dia 17 de Dezembro – Reflexão Semanal 8)

Neste dia (17 de Dezembro), sugeri às crianças fazerem recorte e colagem das letras que compõem a palavra mosca em inglês: *fly* (Figura 93) e depois ilustrarem com um desenho de uma mosca feito por eles (Figuras 94).

“Na parte da tarde, na pesquisa das letras da palavra mosca em inglês: FLY, a irmã do S. M. (5 anos) estava na sala e quis ajudar os meninos na pesquisa das letras em revistas e jornais. Quando encontrou a letra Y minúscula (y) disse-lhe: “Olha está aqui uma letra!”

S. M. (5 anos): “Qual delas?”

B. (mana do S. M.): “O Y!”

S. M.: “Não é nada! Não vês que é diferente?”

Eu: “É a mesma letra S. M. só que está escrita de forma diferente, porque é a pequena e a que eu escrevi na folha é a grande.”

S. M.: “Ah está bem!””

(Nota de Campo do dia 17 de Dezembro – Reflexão Semanal 8)

“Depois de colarem as letras da palavra mosca em inglês numa folha de papel manteiga, as crianças iam fazer o desenho de uma mosca.

Eu: “Já desenhaste a mosca, H. S.?”

H. S. (5 anos): “A mosca já mas agora falta encontrar um homem.”

Eu: “Um homem? Porquê?”

H. S.: “Então, porque ele vai matar a mosca!””

(Nota de Campo do dia 17 de Dezembro – Reflexão Semanal 8)



Figura 93 – H. S. (5:10) à procura das letras da palavra mosca em inglês (*fly*) numa revista



Figura 94 – M. B. (5:6) a desenhar uma mosca

Ainda no mesmo dia (17 de Dezembro), eu estava a passar com um marcador as letras escritas por mim a lápis numa folha de papel de cenário do registo das aprendizagens que as crianças fizeram. Entretanto:

O S. M. (5 anos) e o M. M. (5 anos) foram ter comigo e perguntaram: “Lena, o que estás a fazer?”

Eu: “Estou a passar as letras com um marcador.”

M. M.: “Eu também quero fazer!”

S. M.: “Eu também quero!”” (Figura 95)

(Nota de Campo do dia 17 de Dezembro – Reflexão Semanal 8)



Figura 95 – S. M. (5:6) e M. M. (6:2) a registarem a informação sobre as moscas

No dia 18 de Dezembro, elaborei o registo da visita à Universidade com fotografias e a respetiva legenda (Figura 96), onde as crianças colaram as fotografias no registo.

“Relativamente à saída à Universidade, achei particularmente interessante, pois não só as crianças do Projeto estiveram bastante envolvidas na explicação da Professora Otília Miralto, como também as restantes crianças que não participavam. Para além da Professora ter feito uma breve e simples explicação em PowerPoint, esta apresentação não continha apenas texto, continha também imagens fáceis de compreender e para complementar esta apresentação sobre as moscas, a Professora deu a oportunidade a cada criança de observar as moscas ao microscópio, o que se tornou bastante significativo, o mesmo aconteceu com a observação das larvas e da pupa das moscas e o facto de as larvas estarem vivas, chamou a atenção das crianças. A observação das moscas, das larvas e da pupa também foi significativa para os adultos (eu, educadora e auxiliar), pois nunca tínhamos observado as moscas ao microscópio e tivemos a oportunidade de ver a beleza deste inseto que a olho nu nós não conseguimos ver.”

(Reflexão Semanal 8)



Figura 96 – Registo da visita à Universidade

6.4. Divulgação do Projeto

Nesse mesmo dia (18 de Dezembro), na parte da tarde fizemos a apresentação do Projeto (Figura 97) que correu muito bem. Para além das crianças que participavam no mesmo referirem o que tinham aprendido, todas as restantes crianças puderam participar na imitação das moscas, pois enquanto umas faziam de moscas, vestidas com sacos de plástico pretos com umas asas coladas, as outras eram as pessoas que “matavam” as moscas com um mata-moscas (Figura 98).

“Neste dia fizemos a apresentação do Projeto e correu bem, pois fizemos tudo tal como as crianças que participavam no Projeto desejavam: imitaram moscas vestidos com sacos pretos grandes e com “asas de moscas” (feitas em papel artesanal).

Durante a imitação das moscas, umas “voavam” pela sala e uma outra criança tentava “matar” as moscas com o mata-moscas. As crianças estiveram tão envolvidas nesta atividade que algumas vinham ter comigo e diziam: “Lena, agora quero ser eu a mosca!” ou “Lena, agora quero ser eu a matar as moscas!” e para além destes comentários era visível o envolvimento delas pois riam-se e corriam pela sala uns atrás dos outros e quando a mosca “morria”, a criança que estava a fazer de mosca sentava-se.

As crianças que disseram o que tinham aprendido, também estavam empenhadas em falar para os colegas. Na Reunião em Grande Grupo antes da apresentação do Projeto, as crianças reviram o que cada uma delas iria dizer.

(Notas de Campo do dia 18 de Dezembro – Reflexão Semanal 8)



Figura 97 – Apresentação do Projeto:
As Moscas



Figura 98 – Crianças a fazerem de moscas e a L. (6:2) a “matar” as moscas

No final do dia, coloquei o que as crianças tinham aprendido sobre o Projeto (Figuras 99 e 100) à porta da sala (no corredor de Jardim-de-Infância), para que todos os pais pudessem visualizar as aprendizagens dos seus filhos, bem como os pais e crianças das outras salas da instituição.



Figura 99 – Divulgação do Projeto

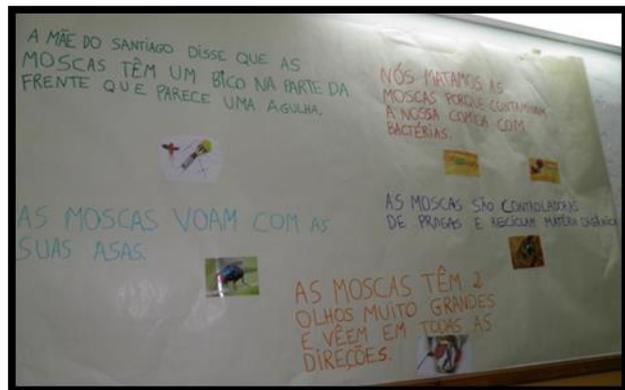


Figura 100 – Divulgação do Projeto

6.5. Reflexão Final acerca do Projeto

Durante a realização deste projeto, as crianças no início não demonstraram muito interesse, talvez por não terem sido motivadas o suficiente para tal mas depois da visita da Prof^a à sala, percebi melhor o que faltava: envolver as crianças no Projeto, ou seja, se eu tinha pensado em ir com elas à Universidade, devia falar-lhes dessa visita para saber o que achavam e de modo a suscitar-lhes um maior interesse.

Não foram só as crianças que participaram no projeto que fizeram novas aprendizagens acerca deste inseto, pois houve algumas atividades em que todas as crianças participaram, nomeadamente no desenho da mosca em cartão, nas observações que faziam com as lupas na Área das Ciências, na visita à Universidade.

No que diz respeito à apresentação do projeto, as crianças que não participaram na realização do projeto também tiveram oportunidade de participar na mesma: na imitação das moscas.

Os momentos de maior diversão também são necessários, e a imitação das moscas representou isso mesmo, dando-lhes imenso prazer enquanto o faziam.

Proporcionar momentos lúdicos às pessoas faz com que também nós sintamos prazer por aquilo que fazemos.

Ao iniciar o Projeto, senti algumas dificuldades, nomeadamente o receio que algo não corresse bem e como motivar as crianças para o mesmo.

Mas, foi bastante enriquecedora a aprendizagem que fiz ao desenvolver este Projeto com as crianças, sentindo-me orgulhosa de ter conseguido motivá-las, nomeadamente respondendo às suas questões colocadas sobre as moscas (“O Que Queremos Saber”), introduzindo todas as sugestões que me foram colocadas pelas crianças.

Considerações Finais

Durante este estágio, foram várias as aprendizagens realizadas, aprendizagens essas que irão, sem sombra de dúvida, contribuir para a construção da minha pessoa, enquanto profissional de educação.

Ao ter esta experiência, percebi melhor como irá ser a minha futura profissão, para além de ter aprofundado alguns conhecimentos teóricos, poder experimentá-los na prática, foi muito positivo, pois só assim me apercebi das minhas dificuldades e pontos em que tinha e terei que melhorar, enquanto futura educadora de infância. Esta experiência também me fez subir um pouco a minha autoestima, na medida em que acredito mais nas minhas capacidades, pois sentia-me completamente à vontade em ambas as salas.

No início, senti-me um pouco receosa, pois era uma nova oportunidade que as docentes da disciplina me estavam a dar e tinha algum receio da forma como iria ser aceite, uma vez que era uma pessoa estranha em ambas as salas. Não sabia como as crianças iriam reagir à minha presença, mas não podia ter sido melhor a reação de todas elas para comigo. Ambos os grupos de crianças são muito alegres e simpáticos mas também muito atentos e curiosos.

Tive a oportunidade de ir a uma visita de estudo pela primeira vez com crianças, o que foi muito bom, pois na minha futura profissão irei ter esta experiência.

Aprendi, também, que ser educadora não é só fazer atividades com as crianças, mas dedicar-lhes a nossa atenção e ajudá-las nas suas necessidades.

Faz parte do papel do (a) educador (a) criar estratégias que possam ir ao encontro dos interesses das crianças, de forma a cativá-las.

Refletir sobre as aprendizagens, dá-nos a capacidade de melhorar enquanto pessoas e, principalmente, enquanto futuras educadoras.

É importante, enquanto estagiária ter o feedback do que ocorre durante cada momento do estágio. Por isso o trabalho de supervisão feito em equipa com as educadoras e com a orientadora do estágio da Universidade foram fundamentais para que pudesse refletir e ir regulando a minha prática.

Em relação às planificações, achei a sua utilização de extrema importância, uma vez que assim tive uma orientação sobre a forma como pude dirigir a sala com um grupo de crianças e como ensiná-las em várias áreas curriculares.

Através do caderno de formação, pude refletir sobre a minha PES, questionando-me sobre as atitudes das crianças e sobre o que correu bem e o que correu menos bem, durante as atividades desenvolvidas.

Como em todas as profissões, esta não é exceção, é muito importante ter a noção de que a profissão se começa a construir no estágio, mas que isso é apenas o início de muitas aprendizagens.

Isto é, ser educador (a) não é algo que se adquira num só dia, é algo que se vai adquirindo ao longo do tempo e estamos sempre em constante aprendizagem. Podemos e devemos, sempre trocar experiências e tirar dúvidas que surjam com outros profissionais. No caso do estágio, esses profissionais são as educadoras cooperantes que, um dia mais tarde, irão ser minhas colegas.

Como futura educadora, tenho o espírito aberto para aprender, para conseguir dar resposta às necessidades das crianças e, para isso, é necessário, para além de muita prática, desenvolver a capacidade de observar e avaliar regularmente.

Percebi ao longo do estágio que essa é uma dimensão da profissão que é fundamental para a vida do grupo e sobretudo para o desenvolvimento das crianças.

Este estágio foi muito produtivo e enriquecedor, não só porque as crianças aderiram muito positivamente a todas as propostas, mas também porque aprendi e evoluí satisfatoriamente, o que contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e cognitivo.

Confesso que já sinto a responsabilidade e a noção do que é ser educadora de infância, questionando-me se terei as ferramentas necessárias para ser boa profissional, de onde destaco, para além daquelas que já referi anteriormente a inovação, criatividade e perspicácia.

Como educadora, um dia mais tarde irei procurar estar sempre atualizada, pois os tempos mudam e a sociedade em que estamos inseridos vai sofrendo cada vez mais alterações, como tal, é importante estar em constante formação, não só como educadora mas como pessoa.

Com o decorrer da minha vida profissional, estarei em contacto com diferentes pessoas, por isso há que encontrar a melhor forma de lidar com as variadíssimas situações, pois o meu principal objetivo é trabalhar em equipa por algo em que acredito, e isso é a educação das crianças.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: que sentido? Que formação? *Cadernos de Formação de Professores*, N° 1 (pp. 21 – 30)
- Albuquerque, F. (2000). *A Hora do Conto. Reflexões sobre a arte de contar histórias na escola*. Lisboa: Teorema
- Balça, Â. (2007). A promoção de uma educação literária em contexto pré-escolar: o contributo indispensável da literatura infantil. *Cadernos de Educação de Infância*. APEI, N° 82 (pp. 24 – 26)
- Balça, Â. & Pires, M. (2013). *Literatura infantil e juvenil – Formação de leitores*. Carnaxide: Santillana
- Fernandes, P. (2007). Livros, leitura e literacia emergente. Algumas pistas acerca do espaço e do tempo dos livros na promoção da linguagem e literacia emergente em contexto de Jardim-de-Infância. In Azedo, F. (coord.) *Formar leitores das teorias às práticas*. (pp. 19 – 29) Lisboa: LIDEL
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- I.S.S. (2005). *Gestão da Qualidade das Respostas Sociais: Creche*. (Perfil de Desenvolvimento da Criança)
- Katz, L & Chard S. (2009). *A Abordagem por Projetos na Educação de Infância*. (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Lopes-da-Silva, I. (1998). Os Projectos na Educação das Crianças. In M. E. DEB-GEDEPE (Ed.), *Qualidade e Projecto*. (pp. 99 – 108) Lisboa: M. E.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto-Editora
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial M.E.
- Oliveira-Formosinho, J. (Org.), Katz, Lilian, Micclellan, Dian, Lino, Dalila (1996). *Educação Pré-escolar- A Construção Social da Moralidade*. Lisboa: Texto Editora

- Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5-28). Lisboa: APM
- Tussi, R. e Rösing, T. (2009). *Programa Bebelendo – Uma intervenção precoce de leitura*. São Paulo: Global Editora
- Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., et al. (2012). Desenvolvimento do Trabalho de Projecto. In *Trabalho por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. (pp. 14 – 17) Lisboa: M. E.

Webgrafia

- <http://www.priberam.pt/DLPO/>

Apêndices

Apêndice A – Planificações Diárias de Creche

História: *A Lagartinha Muito Comilona*

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Creche <i>Planificação diária Cooperada</i>	Dia: 15/10/2014 Horas: 9h – 18h Visto: 
FORMANDA: _____ Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca		

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Cláudia

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Desenvolver a motricidade fina, recorrendo à rasgagem de vários tipos de papéis

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h30 – Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo para podermos marcar as presenças. Inicialmente começamos por cantar as canções do bom dia (uma para todas as crianças e outra para cada criança) (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Musical) e à medida que se cantar a canção do bom dia para cada criança, essa criança irá marcar a sua presença. Com este instrumento, as crianças irão tomando a consciência de si próprio e dos outros.

Quando terminarmos de marcar as presenças, irei perguntar às crianças se querem ir rasgar vários tipos de papéis e, assim sendo, peço-lhes que se dirijam para a mesa da Expressão Plástica, onde estão vários tipos de papéis: papel crepe verde, amarelo e cor-de-laranja; papel de lustro de várias cores; jornal; revistas.

9h50 – Neste momento, irei apenas visualizar as crianças a rasgarem os papéis e verificar qual/quais a(s) criança(s) que tiver(tiverem) maior dificuldade. Quando terminarem de rasgar, irei perguntar às crianças se querem colar os pedaços de papéis que estiveram a rasgar numa folha, de modo a construírem um boneco. Caso alguma criança queira, irei dar-lhe cola para ela espalhar na folha para depois colar aí os pedaços de papéis. Com esta atividade, estou a desenvolver a motricidade fina, no que diz respeito à rasgagem de vários tipos de papéis. (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica)

Quando as crianças quiserem ir brincar nas várias áreas da sala, poderão ir.

11h05 – Irei pedir às crianças que comecem a arrumar os brinquedos e, neste momento, irei ajudá-las.

11h25 – **Higiene** – Neste momento, irei com todas as crianças à casa-de-banho para elas poderem lavar as mãos e irei ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário. (Área de Formação Pessoal e Social)

11h30 – **Almoço** – Neste momento, irei ajudar a educadora Cláudia e a auxiliar Noémia a distribuir o almoço pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. (Área de Formação Pessoal e Social)

11h50 – **Higiene** – Neste momento, irei para a casa-de-banho colocar os bacios das crianças e à medida que elas forem terminando de almoçar irão ter comigo. Quando as crianças chegarem à casa-de-banho, irei lavar-lhes as mãos e a boca e depois irei tirar-lhes a fralda e colocá-las no bacio. Irei, também, ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário e mudar a fralda às restantes crianças. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala para poder descansar. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h15 – **Tempo de repouso** – Neste momento, irei promover a autonomia das crianças, na medida em que irei incentivá-los a descalçar os sapatos, dizendo da seguinte forma: “Agora podes descalçar os teus sapatos para poderes ir dormir.” Caso alguma criança demonstre, ainda, alguma dificuldade em descalçar-se, irei ajudá-la e ensiná-la. (Área de Formação Pessoal e Social)

Tarde:

15h20 – Acordar do tempo de repouso – Neste momento, irei promover a autonomia das crianças, na medida em que irei incentivá-los a calçarem os sapatos, dizendo da seguinte forma: “Agora vamos calçar os sapatos.” Caso alguma criança demonstre, ainda, alguma dificuldade em calçar-se, irei ajudá-la e ensiná-la. (Área de Formação Pessoal e Social)

15h30 – Lanche – Neste momento, irei ajudar a educadora Cláudia e a auxiliar Noémia a distribuir o lanche pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho colocar os bacios das crianças e à medida que elas forem terminando de lanchar irão ter comigo. Quando as crianças chegarem à casa-de-banho, irei lavar-lhes as mãos, a boca e irei colocar a pasta na sua escova e quando terminarem irei tirar-lhes a fralda e colocá-las no bacio. Irei, também, ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário e mudar a fralda às restantes crianças. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h30 – Peço às crianças para se irem sentar na Área de Reunião em Grande Grupo e digo-lhes que vou contar uma história: *A Lagartinha Muito Comilona* mas antes de eu começar a contar a história, iremos cantar a música das histórias: “*Agora a Lena vai contar-vos uma história mas primeiro temos que cantar a música das histórias*”. Irei contar esta história com o apoio do livro. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral) Quando a história terminar, irei questionar as crianças acerca do animal da história e acerca dos alimentos que a lagarta comeu, de modo a perceber se as crianças compreenderam a história que acabaram de ouvir. Depois, digo às crianças que poderão ir brincar livremente nas áreas.

18h – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- Vários tipos de papéis: papel crepe de várias cores (verde, amarelo e cor-de-laranja), papel de lustro de várias cores (vermelho, azul, verde, amarelo, castanho, cor-de-laranja), jornal, revistas;
- Folhas de papel manteiga;
- Cola;
- História: *A Lagartinha Muito Comilona* (Eric Carle)
- Máquina fotográfica

Recursos Humanos:

- Educadora Cláudia
- Auxiliar Noémia
- Estagiária Helena
- Estagiária Ana (EPRAL)

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar a autonomia de cada criança a marcar a sua presença (colar a própria fotografia no dia da semana correspondente);
- Verificar se todas as crianças conseguem rasgar os vários tipos de papéis sem qualquer ajuda;
- Verificar se todas as crianças (as que quiserem) conseguem colar os papéis que rasgaram na folha de papel manteiga;
- Avaliar a forma como cada criança (as que quiserem) irá dispor os papéis que rasgaram na folha de papel manteiga;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto conto a história;
- Avaliar a autonomia de cada criança, no momento de descalçar os sapatos (Sesta);
- Avaliar a autonomia de cada criança, no momento do Almoço e do Lanche;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Creche
Planificação diária Cooperada

Dia: 17/10/2014

Horas: 9h – 18h

Visto:

FORMANDA:

Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Cláudia

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Contar uma história de uma forma diferente: imagens reais coladas em duas cartolinas

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h15 – Iremos dirigir-nos para a Carrinha para irmos para o *Everybody* para a aula de natação.

11h15 – **Higiene** – Neste momento, irei com todas as crianças à casa-de-banho para elas poderem lavar as mãos e irei ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário. (Área de Formação Pessoal e Social)

11h30 – **Almoço** – Neste momento, irei ajudar a educadora Cláudia e a auxiliar Noémia a distribuir o almoço pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. (Área de Formação Pessoal e Social)

11h50 – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho colocar os bacios das crianças e à medida que elas forem terminando de almoçar irão ter comigo. Quando as crianças chegarem à casa-de-banho, irei lavar-lhes as mãos e a boca e depois irei tirar-lhes a fralda e colocá-las no bacio. Irei, também, ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário e mudar a fralda às restantes crianças. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala para poder descansar. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h15 – Tempo de repouso – Neste momento, irei promover a autonomia das crianças, na medida em que irei incentivá-los a descalçar os sapatos, dizendo da seguinte forma: “Agora podes descalçar os teus sapatos para poderes ir dormir.” Caso alguma criança demonstre, ainda, alguma dificuldade em descalçar-se, irei ajudá-la e ensiná-la. (Área de Formação Pessoal e Social)

Tarde:

15h20 – Acordar do tempo de repouso – Neste momento, irei promover a autonomia das crianças, na medida em que irei incentivá-los a calçarem os sapatos, dizendo da seguinte forma: “Agora vamos calçar os sapatos.” Caso alguma criança demonstre, ainda, alguma dificuldade em calçar-se, irei ajudá-la e ensiná-la. (Área de Formação Pessoal e Social)

15h30 – Lanche – Neste momento, irei ajudar a educadora Cláudia e a auxiliar Noémia a distribuir o lanche pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho colocar os bacios das crianças e à medida que elas forem terminando de lanchar irão ter comigo. Quando as crianças chegarem à casa-de-banho, irei lavar-lhes as mãos, a boca e irei colocar a pasta na sua escova e quando terminarem irei tirar-lhes a fralda e colocá-las no bacio. Irei, também, ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário e mudar a fralda às restantes crianças. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h30 – Peço às crianças para se irem sentar na Área de Reunião em Grande Grupo e digo-lhes que vou contar uma história: *A Lagartinha Muito Comilona* mas antes de eu começar a contar a história, iremos cantar a música das histórias: “*Agora a Lena vai contar-vos uma história mas primeiro temos que cantar a música das histórias*”. Irei contar esta história, recorrendo a imagens reais coladas em duas cartolinas, ou seja, vou contar a história novamente mas, desta vez, apresento apenas as imagens da história sem texto. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral) Quando a

história terminar, irei buscar o computador para às crianças as fotografias tiradas ao longo da semana. Assim, posso avaliar a reação das crianças ao verem as fotografias do que elas fizeram durante a semana e se gostaram do que fizeram. Irei, também, aperceber-me se as crianças se reconhecem umas às outras, bem como os adultos. (Área de Formação Pessoal e Social)

Posteriormente, irei dizer às crianças que podem ir brincar nas diversas áreas da sala.

18h – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- História: *A Lagartinha Muito Comilona* (Eric Carle), recorrendo a imagens reais da história coladas em duas cartolinas;
- Computador com fotografias tiradas ao longo da semana;
- Máquina fotográfica

Recursos Humanos:

- Educadora Cláudia
- Auxiliar Noémia
- Estagiária Helena
- Estagiária Ana (EPRAL)

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar a autonomia de cada criança a marcar a sua presença (colar a própria fotografia no dia da semana correspondente);
- Avaliar a autonomia de cada criança, no momento de descalçar os sapatos (Sesta);
- Avaliar a autonomia de cada criança, no momento do Almoço e do Lanche;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto conto novamente a história: *A Lagartinha Muito Comilona*, recorrendo a uma nova forma de contar;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto estiverem a visualizar as suas fotografias;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo

História: *O Cuquedo*



Mestrado em Educação Pré-escolar **Prática de Ensino Supervisionada em Creche** *Planificação diária Cooperada*

Dia: 22/10/2014

Horas: 9h – 18h

Visto:

FORMANDA:

Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Cláudia

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Ida à Biblioteca Pública para as crianças ficarem a conhecer este espaço da nossa cidade

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h30 – Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo para podermos marcar as presenças. Inicialmente começamos por cantar as canções do bom dia (uma para todas as crianças e outra para cada criança) (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Musical) e à medida que se cantar a canção do bom dia para cada criança, essa criança irá marcar a sua presença. Com este instrumento, as crianças irão tomando a consciência de si próprio e dos outros.

Quando terminarmos de marcar as presenças, irei explicar às crianças que vamos à Biblioteca da nossa cidade, referindo que lá podemos encontrar muitos livros: *“Olhem querem saber onde vamos hoje? Vamos à Biblioteca da nossa cidade. Na Biblioteca há muitos livros que podemos ver e ler em casa. Quando lá chegarmos, a Lena vai contar-vos lá uma história. A história que vou contar não vou dizer já qual é.”*

9h45 – Neste momento, irei colocar os chapéus às crianças e alertá-las para os cuidados a ter na rua: ter atenção aos carros, nas passeadeiras temos que olhar para um lado e para o outro para vermos se vem algum carro. A educadora irá à frente, eu irei ao meio e a auxiliar irá no final da fila.

10h10 – Quando chegarmos à Biblioteca, subimos até ao 1º piso e dirigimo-nos à Secção Infantil, onde estará um projetor preparado previamente para ligar o meu computador, onde será projetada a história: *O Cuquedo*. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral) De seguida, irei dizer o seguinte às crianças: “*Agora vão-se todos sentar aqui em cima do tapete para ouvirmos uma história.*” Para contar a história, irei utilizar o projetor e os animais da história presos num pau de espetada, para os mostrar às crianças, à medida que forem surgindo na história. Quando a história terminar, vamos visitar a Biblioteca e, por fim, regressamos ao Colégio.

11h05 – Regressamos ao Colégio numa carrinha.

11h25 – Higiene – Neste momento, irei com todas as crianças à casa-de-banho para elas poderem lavar as mãos e irei ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário. (Área de Formação Pessoal e Social)

11h30 – Almoço – Neste momento, irei ajudar a educadora Cláudia e a auxiliar Noémia a distribuir o almoço pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. (Área de Formação Pessoal e Social)

11h50 – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho colocar os bacios das crianças e à medida que elas forem terminando de almoçar irão ter comigo. Quando as crianças chegarem à casa-de-banho, irei lavar-lhes as mãos e a boca e depois irei tirar-lhes a fralda e colocá-las no bacio. Irei, também, ajudar as crianças que já não usam fralda no que for necessário e mudar a fralda às restantes crianças. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala para poder descansar. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h15 – Tempo de repouso – Neste momento, irei promover a autonomia das crianças, na medida em que irei incentivá-los a descalçar os sapatos, dizendo da seguinte forma: “Agora podes descalçar os teus sapatos para poderes ir dormir.” Caso alguma criança demonstre, ainda, alguma dificuldade em descalçar-se, irei ajudá-la e ensiná-la. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h30 – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- Projetor da Biblioteca Pública;
- Computador;
- História: *O Cuquedo* (Clara Cunha);
- Animais da história presos num pau de espetada;
- Máquina fotográfica

Recursos Humanos:

- Educadora Cláudia
- Auxiliar Noémia
- Estagiária Helena
- Estagiária Ana (EPRAL)

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar a autonomia de cada criança a marcar a sua presença (colar a própria fotografia no dia da semana correspondente);
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto observam a Biblioteca no seu exterior e no interior;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto conto a história;
- Avaliar a autonomia de cada criança, no momento de descalçar os sapatos (Sesta);
- Avaliar a autonomia de cada criança, no momento do Almoço e do Lanche;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo

História: *Uma História de Dedos*

	Mestrado em Educação Pré-escolar Prática de Ensino Supervisionada em Creche <i>Planificação diária Cooperada</i>	Dia: 02/10/2014 Horas: 9h – 18h Visto: 
FORMANDA: _____		
Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca		

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Cláudia

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Continuar a pintura das folhas de Outono

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h45 – Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo. Neste momento, depois de termos cantado a canção do bom-dia, irei primeiro questionar as crianças acerca do que fomos fazer no dia anterior à rua (apanhar folhas) e qual foi o trabalho que algumas delas estiveram a fazer à tarde com essas folhas que fomos apanhar (pintura e decalque) e, por fim, irei explicar-lhes que neste dia vamos terminar a pintura das folhas de Outono. (Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica) Ao questionar as crianças acerca do que fomos fazer no dia anterior à rua, irei estar a promover não só o raciocínio, como também me irei aperceber se elas gostaram de ir apanhar folhas, através da forma como irão dizer.

10h – Enquanto umas crianças irão fazer a pintura das folhas de Outono e posterior decalque numa folha grande, as restantes crianças irão estar a brincar livremente nas diversas áreas da sala.

11h15 – Higiene

11h30 – Almoço

11h50 – Higiene

12h15 – Tempo de repouso

Tarde:

15h10 – Acordar do tempo de repouso

15h15 – Lanche

15h45 – Higiene

16h – Peço às crianças para se irem sentar na Área de Reunião em Grande Grupo e digo-lhes que vou contar uma história: *Uma História de Dedos* com o apoio do livro e de uma luva com desenhos correspondentes ao nome de cada dedo. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral) Quando a história terminar, iremos continuar a atividade da pintura e decalque das folhas de Outono.

18h – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- Folhas de papel grande;
- Tintas guache de várias cores (vermelho, cor-de-laranja, amarelo, castanho, verde);
- Folhas que fomos apanhar no dia anterior à rua;
- Livro: *Uma História de Dedos*;
- Luva com desenhos correspondentes ao nome de cada dedo

Recursos Humanos:

- Educadora Cláudia
- Auxiliar Noémia
- Estagiária Helena
- Estagiária Ana (EPRAL)

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar o envolvimento das crianças, quando as questionar acerca do que fomos fazer no dia anterior à rua;
- Avaliar a autonomia de cada criança, relativamente à pintura das folhas de Outono e ao posterior decalque;
- Verificar se as crianças escolhem apenas uma cor para pintar as folhas ou se escolhem mais que uma cor e se todas elas escolhem a mesma cor;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo

Apêndice B – Planificações Diárias de Jardim-de-Infância

Histórias: *A Que Sabe a Lua?* e *O Jogo das Luzes*



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de
Infância
Planificação diária Cooperada

Dia: 26/11/2014
Horas: 9h30 – 18h

Visto:

ptorredo

FORMANDÁ:

Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Paula

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Exploração de luz e sombra e dar resposta aos seus interesses, através da utilização de uma nova técnica de pintura com pinhas

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h30 – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças, incentivando-as a irem marcar a presença no Mapa das Presenças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h40 – Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo. De seguida, explico-lhes o que vamos fazer durante o dia: na parte da manhã vamos fazer uma experiência com a luz e a sombra, por isso é que lhes tinha pedido para levarem neste dia lanternas. Com esta atividade, as crianças irão verificar por elas próprias que se aproximarmos a lanterna de uma imagem, esta fica maior mas se afastarmos a lanterna, a imagem fica menor. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática) Depois, irei perguntar-lhes se alguma delas sabe fazer sombras com as mãos e caso alguma delas não saiba, peço às crianças que saibam para ensinarem aos colegas e eu também

irei ensinar-lhes algumas. Seguidamente, mostro-lhes uma pinha e pergunto-lhes se alguém sabe o nome e depois sugiro-lhes, na parte da tarde, fazerem uma pintura com pinhas. As crianças irão colocar uma folha de papel dentro de uma caixa e depois irão colocar tinta guache de várias cores e, por fim, irão colocar lá dentro uma das pinhas e ao balançarem a caixa, a pinha irá rolar sobre as várias cores de guache. Esta atividade tem como objetivos proporcionar uma nova técnica de pintura com um novo material (pinhas), desenvolver o sentido estético, a motricidade fina e a criatividade de cada criança e, ao mesmo tempo, promover a interação entre crianças, pois esta atividade irá ser realizada com duas/três crianças ao mesmo tempo. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica)

9h50 – Experiência com luz e sombra – Neste momento, o lençol branco já irá estar colocado na parede da Área das Construções, então iremos fechar um pouco as persianas das janelas, de modo a que a sala fique às escuras. Cada criança irá explorar a sua lanterna livremente ou para o lençol ou para o próprio corpo ou para a parede ou então para o teto. De seguida, irei perguntar às crianças se alguma delas sabe fazer sombras com as mãos e caso alguma delas não saiba, peço às crianças que saibam para ensinarem aos colegas e eu também irei ensinar-lhes algumas e, por fim, irei contar uma história: *O Jogo das Luzes*, onde as imagens do livro serão projetadas no lençol e no teto. Algumas lanternas irão ter papel celofane colorido para poder refletir algumas cores: amarelo, vermelho, verde, azul. Quando terminarmos esta atividade, irei mostrar-lhes uma lanterna de fibra ótica e, por fim, iremos abrir as persianas das janelas.

10h15 – Planear-Fazer-Rever – Neste momento, as crianças irão dizer o que querem ir fazer e, à medida que forem dizendo para que área querem ir brincar, irei perguntar-lhes com o que vão brincar nessa área, por exemplo se a criança me disser que quer ir brincar para a Área da Garagem, eu irei perguntar-lhe o que vai fazer nessa área e, assim, irei verificar se as crianças já têm uma ideia do que vão brincar na área que escolheram, como por exemplo: fazer uma construção com os blocos ou com os legos, brincar com os animais, entre outros. Assim, o momento de Planear-Fazer-Rever irá permitir a partilha de ideias e planos. (Área de Formação Pessoal e Social)

11h30 – Irei dizer às crianças que é tempo de arrumar e todos começaremos a arrumar os brinquedos e materiais utilizados nas diferentes áreas, para depois se irem sentar na Área de Reunião em Grande Grupo para podermos conversar (rever) sobre o que cada criança fez durante a manhã. A partilha das pesquisas efetuadas na Internet e nos livros será feita nesta altura. Quando terminarmos a reunião, duas crianças (escolhidas aleatoriamente) irão colocar as toalhas de papel nas mesas do Refeitório (uma toalha de papel em frente a cada lugar).

11h50 – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá para o Refeitório para ir almoçar. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h – Almoço – Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o almoço pelas crianças. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h30 – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho ajudar as crianças no que for necessário. Irei incentivá-las a identificarem o seu copo, a colocar a pasta na escova de dentes e conversar com elas sobre a correta escovagem dos dentes. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h40 – Tempo de repouso (apenas para algumas crianças)

Neste momento, uma das crianças irá contar uma história (através da visualização das imagens do livro), escolhida por ela.

Seguidamente, sugiro às crianças fazermos massa de cores e três/quatro crianças irão fazer a preparação da massa e iremos utilizar guache para ficar colorida. Quando a massa estiver pronta, as crianças irão para as mesas da Expressão Plástica explorar livremente a massa de cores com as fôrmas de plástico. Com esta atividade, as crianças irão tentar reconhecer através da visão, do tato e do cheiro, os ingredientes que serão utilizados na preparação da massa de cores: farinha, sal, água e óleo e criar objetos e estruturas com a massa. (Área do Conhecimento do Mundo)

13h30 – Saída.

Tarde:

15h30 – Lanche – Com as crianças que estiveram na sesta e o grupo que esteve na sala, iremos lanchar. Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o lanche pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos e a cara, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h10 – Neste momento, irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo para lhes contar uma história: *A Que Sabe A Lua?* com o apoio de um quadro preto, onde irei colar as personagens da história à medida que estas forem surgindo e, também, irei utilizar as imagens da história impressas. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Oral)

16h20 – Quando terminar de contar a história, relembro as crianças da pintura que lhes falei na Reunião da parte da manhã: pintura com pinhas e, de seguida, as crianças irão dizer o que querem ir fazer. As crianças que quiserem ir fazer a pintura, irão dirigir-se para uma das mesas de Expressão Plástica.

18h – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- Lanternas;
- Lençol branco;
- História: *O Jogo das Luzes* (Hervé Tullet);
- Papel celofane de várias cores: amarelo, vermelho, verde, azul;
- Lanterna de fibra ótica;
- Pinhas;
- Tintas guache de várias cores;
- Caixa;
- Folhas de papel manteiga;
- Imagens da história impressas: *A Que Sabe A Lua* (Michael Grejniec);
- Máquina fotográfica

Recursos Humanos:

- Educadora Paula
- Auxiliar Guida
- Estagiária Helena

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar a autonomia de cada criança a marcar a sua presença (escrever os números do dia em questão, no dia da semana correspondente);
- Verificar o envolvimento das crianças, durante a exploração das lanternas;
- Verificar quais os sítios para onde as crianças apontam as lanternas: próprio corpo, parede, teto ou lençol;
- Avaliar o envolvimento das crianças, relativamente à projeção das imagens do livro na parede;
- Avaliar o envolvimento das crianças, relativamente à lanterna de fibra ótica;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto conto a história;
- Avaliar a criatividade e o sentido estético de cada criança, durante a pintura com as pinhas;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo

História: *O Gato Comilão*



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de
Infância
Planificação diária Cooperada

Dia: 13/11/2014
Horas: 9h30 – 18h

Visto:

ptorrada

FORMANDA:

Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Paula

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Pesquisa de informação sobre alguns peixes em livros e na Internet para o Projeto: *Os Oceanos*

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h30 – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h40 – Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo. De seguida, explico-lhes o que vamos fazer durante o dia: na parte da manhã vamos fazer pesquisa na Internet e nos livros acerca de alguns peixes que já estão prontos para o Projeto: *Os Oceanos*, nomeadamente o tubarão, o peixe-lula, a enguia, entre outros e depois sugiro às crianças fazerem uma pintura livre com garfos, depois do almoço ou então na parte da tarde, lembrando-as que será também na parte da tarde que duas crianças irão fazer a massagem aos bebés com os óleos essenciais (alfazema, rosas, hortelã, alecrim).

9h50 – Neste momento, as crianças irão dizer para que área querem ir brincar e, à medida que forem dizendo para que área querem ir brincar, irei perguntar-lhes com o que vão brincar nessa área, por exemplo se a criança me disser que quer ir brincar para a Área da Garagem, eu irei perguntar-lhe o que vai fazer nessa área e, assim, irei verificar se as crianças já têm uma ideia do que vão brincar na área que escolheram, como por exemplo: fazer uma construção com os blocos ou com os legos, brincar com os animais, entre outros. Assim, o momento de Planear-Fazer-Rever irá permitir a partilha de ideias e planos.

A pesquisa na Internet e nos livros será feita em pequenos grupos, para que no momento de Rever, os grupos partilhem uns com os outros as pesquisas efetuadas.

11h30 – Irei dizer às crianças que é tempo de arrumar e todos começaremos a arrumar os brinquedos e materiais utilizados nas diferentes áreas, para depois se irem sentar na Área de Reunião em Grande Grupo para podermos conversar (rever) sobre o que cada criança fez durante a manhã. Quando terminarmos a reunião, duas crianças (escolhidas aleatoriamente) irão colocar as toalhas de papel nas mesas do Refeitório (uma toalha de papel em frente a cada lugar).

11h50 – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá para o Refeitório para ir almoçar. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h – Almoço – Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o almoço pelas crianças. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h30 – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho ajudar as crianças no que for necessário. Irei incentivá-las a identificarem o seu copo, a colocar a pasta na escova de dentes e conversar com elas sobre a correta escovagem dos dentes. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h40 – Tempo de repouso (apenas para algumas crianças)

Neste momento, uma das crianças irá contar uma história (através da visualização das imagens do livro), escolhida por ela.

Seguidamente, irei relembrar as crianças que vamos iniciar/continuar a pintura referida durante a manhã (com garfos) (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica) Com esta atividade, as crianças irão desenvolver a criatividade e o sentido estético. De seguida, as crianças irão dizer para que área querem ir brincar ou se querem ir fazer a pintura.

As crianças que escolherem a pintura irão dirigir-se para uma das mesas da Expressão Plástica, onde irão ter à disposição tintas guache de várias cores, garfos e folhas brancas. Enquanto duas/três crianças irão estar a fazer a pintura, as restantes crianças irão estar a brincar livremente nas áreas.

Tarde:

15h30 – Lanche – Com as crianças que estiveram na sesta e o grupo que esteve na sala, iremos lanchar. Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o lanche pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos e a cara, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h10 – Neste momento, irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo para lhes contar uma história: *O Gato Comilão* com o apoio do livro. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Oral)

16h20 – Quando terminar de contar a história, sugiro às crianças no dia seguinte dramatizarem a história que acabaram de ouvir. Assim sendo, cada criança irá escolher a personagem que irá interpretar. De seguida, relembro as crianças que a seguir vamos continuar a pintura com os garfos. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica)

18h – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- Computador da Área do Computador;
- Livros sobre peixes e sobre os oceanos;
- Tintas guache de várias cores;
- Garfos;
- História: *O Gato Comilão* (Patacrúa e Oliveiro Dumas)

Recursos Humanos:

- Educadora Paula
- Auxiliar Guida
- Estagiária Helena

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar o envolvimento das crianças, durante a pesquisa efetuada no computador e nos livros para o Projeto: *Os Oceanos*;
- Verificar a autonomia de cada criança, durante a pintura;
- Verificar se as crianças escolhem apenas uma cor ou se escolhem mais que uma cor para a pintura;
- Avaliar a criatividade e o sentido estético de cada criança, durante a pintura;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto conto a história;
- Verificar o envolvimento das crianças, quando lhes sugerir a dramatização da história;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de
Infância
Planificação diária Cooperada

Dia: 14/11/2014
Horas: 9h30 – 18h

Visto:
ptorrada

FORMANDA: _____

Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Paula

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Na continuação das propostas desta semana, de dar resposta aos interesses das crianças, iremos realizar uma experiência: “misturar cores primárias”

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h30 – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h40 – Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo. De seguida, explico-lhes que de manhã vamos fazer todos em conjunto uma experiência com água, folhas de rolo de cozinha e corante alimentar. Assim sendo, peço às crianças que se dirijam todas para uma das mesas da Expressão Plástica, onde irão estar todos os materiais que irão ser utilizados: 3 copos de plástico (2 deles com água), corantes alimentares (azul, amarelo e vermelho) e rolo de papel de cozinha. Irei colocar uma das pontas de uma folha de rolo de papel dentro de um copo com água e a outra ponta dentro do copo que está vazio e repito este passo com outra folha de rolo de papel (uma das pontas da folha de papel irá ficar dentro do outro copo com água e a outra ponta irá ficar dentro do copo que está vazio) e, por fim, coloco gotas de corante alimentar de duas cores diferentes apenas nos dois copos que contêm água. Pouco tempo depois, a água irá começar a subir pelas folhas de papel para o copo que está vazio, ou seja, o copo que inicialmente estava vazio, irá ficar com água colorida resultante da mistura das duas cores dos corantes que utilizámos. Com esta experiência, as crianças irão aperceber-se, através da observação, que as folhas de papel do rolo de cozinha irão absorver a

água com corante e, também, irão mudar a forma a um objeto: dobrar as folhas de papel de forma a formar uma única tira. Esta experiência irá também sensibilizar as crianças para a Área das Ciências, uma vez que não é explorada por elas. (Área de Conhecimento do Mundo)

Caso as crianças queiram fazer novamente a experiência utilizando outras cores, irão ser elas a dobrar e a colocar o papel, a água nos copos e as gotas dos corantes, para depois poderem verificar se volta a acontecer o mesmo resultado.

10h15 – Quando a experiência terminar, as crianças irão escolher a área para onde querem ir brincar, pois grande parte do grupo irá para a Aula de Iniciação ao Meio Aquático.

10h40 – Neste momento, as crianças da minha sala que não têm Natação, juntamente com algumas crianças da sala 3 (as que não têm Natação) irão ver um filme na televisão escolhido por elas.

11h50 – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá para o Refeitório para ir almoçar. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h – Almoço – Neste momento, irei ajudar a educadora Paula a distribuir o almoço pelas crianças. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social) A auxiliar Guida irá estar com as crianças na Natação.

12h30 – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho ajudar as crianças no que for necessário. Irei incentivá-las a identificarem o seu copo, a colocar a pasta na escova de dentes e conversar com elas sobre a correta escovagem dos dentes. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h40 – Tempo de repouso (apenas para algumas crianças)

Neste momento, as crianças irão sentar-se na Área de Reunião em Grande Grupo para podermos conversar (rever) sobre o que cada criança fez durante a manhã.

Quando terminarmos de conversar, irei contar novamente a história: *O Gato Comilão*, para que as crianças relembrem não só a história, como os seus personagens. De seguida, iremos fazer um ensaio da dramatização da história. Quando terminarmos o ensaio, as crianças irão dizer o que querem ir fazer.

Tarde:

15h30 – Lanche – Com as crianças que estiveram na sesta e o grupo que esteve na sala, iremos lanchar. Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o lanche pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos e a cara, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h10 – Neste momento, irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo para lhes contar uma história: *O Gato Comilão* com o apoio do livro, para que as crianças relembrem novamente a história. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Oral)

16h20 – Quando terminar de contar a história, iremos iniciar a dramatização da mesma. Com esta dramatização, as crianças irão interagir umas com as outras, representando cada uma delas um papel (personagens escolhidas por elas no dia anterior), imitar ações da história e irão comunicar verbalmente e, ao mesmo tempo, exprimir corporalmente e vocalmente estados de espírito (alegria) e ações (andar, correr).

16h50 – Neste momento, as crianças irão dizer para que área querem ir brincar.

18h – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- 3 copos de plástico;
- Corantes alimentares (azul, amarelo e vermelho);
- Rolo de papel de cozinha;
- Água;
- História: *O Gato Comilão* (Patacrúa e Oliveiro Dumas)

Recursos Humanos:

- Educadora Paula
- Estagiária Helena
- Auxiliar Guida

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar o envolvimento das crianças, durante a realização da experiência;
- Avaliar a autonomia de cada criança, enquanto realizam elas a experiência;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto conto a história;
- Avaliar a autonomia de cada criança, durante a dramatização da história;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo

História: *O Pequeno Azul e o Pequeno Amarelo*



Mestrado em Educação Pré-escolar
Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de
Infância
Planificação diária Cooperada

Dia: 10/11/2014
Horas: 9h30 – 18h

Visto:

ptorreda

FORMANDA:

Nome: Helena Isabel Geraldo Fonseca

INSTITUIÇÃO:

Denominação: Centro de Actividade Infantil de Évora

Educador(a) Cooperante: Paula

1. PERSPECTIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

- Decoração de pedras para os canteiros da horta e descobrir como se formam as cores secundárias, partindo de cores primárias

2. PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO, ORGANIZAÇÃO DOS SUJEITOS E PRINCIPAIS OBJECTIVOS DE NATUREZA CURRICULAR:

Manhã:

9h30 – Dirijo-me à sala e, neste momento, já estão algumas crianças na sala a brincar, enquanto aguardam a chegada dos colegas. Neste momento, irei interagir com as crianças. (Área de Formação Pessoal e Social)

9h40 – Irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo. De seguida, explico-lhes o que vamos fazer durante o dia: mostro às crianças algumas pedras e sugiro-lhes depois do almoço decorarmo-las para os canteiros da nossa horta e na parte da tarde (depois do lanche) iremos descobrir como se formam algumas cores, pois na semana anterior a M. T. (5:6) descobriu como se formava a cor verde e, neste momento, pergunto à M. T. (5:6) se ela ainda se recorda das cores que misturou para fazer verde.

9h50 – Neste momento, as crianças irão dizer para que área querem ir brincar e, à medida que forem dizendo para que área querem ir brincar, irei perguntar-lhes com o que vão brincar nessa área, por exemplo se a criança me disser que quer ir brincar para a Área da Garagem, eu irei perguntar-lhe o que vai fazer nessa área e, assim, irei verificar se as crianças já têm uma ideia do que vão brincar na área que escolheram, como por exemplo: fazer uma construção com os blocos ou com os legos, brincar com os animais, entre outros.

Irei perguntar à M. T. (5:6) se quer ir comigo pesquisar na Internet sobre as aranhas, pois na semana anterior ela queria saber se as aranhas também comem.

11h10 – Irei pedir às crianças que comecem a arrumar os brinquedos, para depois se irem sentar na Área de Reunião em Grande Grupo para podermos conversar (rever) sobre o que cada criança fez durante a manhã.

11h20 – Recreio – Neste momento, se estiver bom tempo iremos ao quintal, onde as crianças poderão explorar todo aquele espaço: correr, brincar com os pneus, explorar a estrutura que lá está, interagir uns com os outros e interagir com as crianças de outras salas.

11h50 – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá para o Refeitório para ir almoçar. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h – Almoço – Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o almoço pelas crianças. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h30 – Higiene – Neste momento, irei para a casa-de-banho ajudar as crianças no que for necessário. Irei incentivá-las a identificarem o seu copo, a colocar a pasta na escova de dentes e conversar com elas sobre a correta escovagem dos dentes. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

12h40 – Tempo de repouso (apenas para algumas crianças)

Neste momento, uma das crianças irá contar uma história (através da visualização das imagens do livro), escolhida por ela.

Seguidamente, irei lembrar as crianças que vamos iniciar a decoração das pedras para os canteiros da nossa horta e, de seguida, as crianças irão escolher a área para onde querem ir brincar ou dizer se querem ir decorar as pedras. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica)

As crianças que escolherem a decoração das pedras irão dirigir-se para uma das mesas da Expressão Plástica, onde irão ter à disposição tintas guache de várias cores. Quando as pedras estiverem todas pintadas e já tiverem secas, eu irei colocar verniz nas pedras para lhes dar um pouco de brilho.

Tarde:

15h30 – Lanche – Com as crianças que estiveram na sesta e o grupo que esteve na sala, iremos lanchar. Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o lanche pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos e a cara, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

15h30 – Lanche – Com as crianças que estiveram na sesta e o grupo que esteve na sala, iremos lanchar. Neste momento, irei ajudar a educadora Paula e a auxiliar Guida a distribuir o lanche pelas crianças e ajudar as crianças que precisarem de ajuda. Também aqui irei apoiar as crianças, de forma a que se tornem cada vez mais autónomas. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h – Higiene – Neste momento, as crianças irão sozinhas à casa-de-banho lavar as mãos e a cara, onde será incentivada a sua autonomia. À medida que cada criança terminar a sua higiene, irá regressar à sala. (Área de Formação Pessoal e Social)

16h10 – Neste momento, irei pedir às crianças que se sentem na Área de Reunião em Grande Grupo para lhes contar uma história: *Pequeno Azul e Pequeno Amarelo* com o apoio do computador. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Oral)

16h20 – Quando terminar de contar a história, relembro as crianças que a seguir vamos descobrir como se formam algumas cores e, de seguida, as crianças irão escolher a área para onde querem ir brincar ou dizer se querem ir fazer a mistura de cores. (Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Expressão Plástica) e (Área de Conhecimento do Mundo)

Seguidamente, com quatro crianças iremos para uma das mesas de Expressão Plástica, onde iremos fazer a mistura das cores. Começo por dizer às crianças que as três cores que estão em cima da mesa (azul, vermelho, amarelo) chamam-se cores primárias, porque é a partir daquelas cores que podemos

formar as outras cores (cores secundárias). Cada par de crianças irá fazer uma das preparações de cores: uma das crianças coloca duas das cores dentro de um copo de plástico e a outra criança com um pincel mistura as cores para tentarem descobrir que cor irá dar.

No final desta atividade, iremos fazer o registo das descobertas.

18h – Saída.

3. RECURSOS NECESSÁRIOS

Recursos Materiais:

- Pedras de rio;
- Tintas guache de várias cores;
- Verniz;
- Copos de plástico;
- Pincéis;
- Tintas guache com as cores primárias (azul, vermelho, amarelo)
- Computador;
- História: *Pequeno Azul e Pequeno Amarelo* (Leo Lionni)

Recursos Humanos:

- Educadora Paula
- Auxiliar Guida
- Estagiária Helena

4. ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Diálogo com as crianças;
- Verificar a autonomia de cada criança, durante a decoração das pedras para os canteiros da horta;
- Verificar o envolvimento das crianças, durante a preparação das cores secundárias;
- Avaliar o que cada criança diz, quando descobrirem alguma cor secundária e durante o registo;
- Verificar o envolvimento das crianças, enquanto conto a história através do computador;
- Registo fotográfico;
- Notas de campo

Apêndice C – Perfil de Desenvolvimento Individual da Criança

C. (3:0)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Corta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Medida, ordem e tempo	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, boléas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grand - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Arranja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 Meses.

F. (2:8)

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrivinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista				Acompanhamento	
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, peixe no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Medida, ordem e tempo	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, botões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grande - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Arranja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 Meses

I. (3:8)

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrivinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grand - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Arranja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 Meses

J. C. (2:10)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
Competências de leitura	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logótipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Memoriza frases	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", lingo que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grand - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Amanja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável as crianças entre os 8 e os 17 Meses.

J. J. (3:5)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrivinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grande - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Amanja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável as crianças entre os 8 e os 17 Meses.

J. T. (2:7)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, botões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grand - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Amanja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 Meses.

M. (2:10)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
Competências de leitura	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Memoriza frases	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, peixe no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Limita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Medida, ordem e tempo	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grand - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Arranja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável as crianças entre os 8 e os 17 Meses

M. C. (2:7)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo		Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes							
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e esboços com lápis e marcadores		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo		Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens							
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária							
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, peixe no carro, colher no prato, come com colher e garfo)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana							
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Limita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grande - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Arranja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 meses.

M. C. C. (2:7)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes							
Competências de leitura	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Memoriza frases	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grande - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Amanja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 Meses.

M. P. (3:0)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista				Acompanhamento	
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista				Acompanhamento	
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Medida, ordem e tempo	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, botões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grand - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Arranja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 Meses.

M. S. (2:5)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Controla pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três lornças")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grand - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Arranja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 Meses

P. (2:5)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e esboços com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo Comportamento Observável	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
		Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Limita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Medida, ordem e tempo	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou segurar um determinado padrão com material magnético, botões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grande - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Amanja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 5 e os 17 Meses.

R. (2:8)

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 19 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes						
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

IMP01.IT02.PC02 / Ficha de Avaliação de Diagnóstico / pág. 18 de 23

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo	Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável	Ainda não	Emergente/ Quase alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens						
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária						
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", finge que é um animal)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Constrói pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de formas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana						
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Limita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, bolões)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grande - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Amanja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável às crianças entre os 8 e os 17 meses.

T. (3:3)

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo		Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável		Ainda não	Emergente/ Outros alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Competências de leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes							
	• Identifica pelo nome os objectos ou acções de um livro		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Reconhece sinais e símbolos no contexto (i.e. identifica o sinal de stop, identifica o logotipo ou símbolo da caixa de cereais preferida)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Interesse em livros e outros materiais escritos	• Memoriza frases		<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Realiza uma actividade direccionada e adequada quando explora os livros de imagens, as revistas, os catálogos (i.e. vira as páginas no momento adequado, faz sons relacionados com a imagem que está a ver)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Escrita	• Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Identifica os rabiscos que fez (i.e. diz aos outros o que aqueles rabiscos significam)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Tema	RESULTADO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efectivo		Dados da Entrevista			Acompanhamento		
	Comportamento Observável		Ainda não	Emergente/ Outros alcançado	Totalmente alcançado	Observações	Data de Observação da Aquisição do Comportamento	Observações
Interesse em Aprender	1. A criança está interessada em fazer novas aprendizagens							
	• Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia (i.e. procura por um novo brinquedo, vai à caixa dos brinquedos e procura um determinado carro)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Competências cognitivas	• Tenta realizar novas actividades, materiais ou equipamento (i.e. demonstra vontade e interesse em experimentar material de arte novo e pouco familiar, novos brinquedos ou instrumentos musicais)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	2. A criança demonstra competências cognitivas e capacidade de resolução de problemas através das brincadeiras e das actividades de vida diária							
	• Usa objectos que lhe são familiares de forma combinada (i.e. boneca na cama, pessoa no carro, colher no prato, come com colher e garfo)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceito do número	• Realiza pequenas peças teatrais com os outros (i.e. "eu sou o bebé e tu a mama", "finge que é um animal)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Controla pequenos puzzles (i.e. completa puzzles de 3 peças simples, usa caixas simples de foman)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana							
Medida, ordem e tempo	• Conta até 2 ou 3 (i.e. Recita "um, dois, três)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
	• Usa algumas palavras que identificam o número (i.e. pergunta pelo "dois", diz que há "três formigas")		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Enche e esvazia o conteúdo de um contentor (i.e. enche e esvazia um copo de água, uma caixa de areia)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Demonstra interesse em padrões e sequências (i.e. tenta usar ou seguir um determinado padrão com material magnético, botões)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
Conceitos da matemática	• Demonstra compreender a sequência de rotinas diárias (i.e. hora de comer, hora de ir para casa, tempo de estar em grupo, hora de dormir)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Combina formas simples em quadros ou jogos de sequências ou puzzles (i.e. círculos, quadrados, triângulos)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Classifica e organiza por grupo os objectos (i.e. duro - mole, grande - pequeno, pesado - leve, por cores, por tamanhos)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			
	• Amanja os objectos em linha (i.e. faz uma linha de blocos, de legos)		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>			

Parte do instrumento só aplicável as crianças entre os 8 e os 17 Meses.

**CENTRO DE ACTIVIDADE INFANTIL DE
ÉVORA**

**Avaliação da criança em contexto
pré-escolar**

Data

Nome da criança

I – INICIATIVA

A. Expressão de Escolha

A criança ainda não expressa escolhas aos outros	
Indica uma actividade desejada ou local, dizendo uma palavra, apontando ou fazendo outra acção	X
Indica uma actividade, local da actividade, materiais ou companheiros de jogo com uma frase curta	X
Indica com uma frase curta o modo como serão orientados os seus planos	
Dá uma descrição detalhada de acções que pretende realizar	

B. Resolução de Problemas

Ainda não identifica problemas	
Identifica problemas mas não tenta resolvê-los, orientando-se, antes, para outra actividade	
A criança usa um método para tentar resolver um problema, mas se é mal sucedida, abandona-o depois de uma ou duas tentativas	
Manifesta alguma persistência, tentando bastantes métodos alternativos para resolver um problema	
Tenta métodos alternativos para resolver e está persistentemente envolvida	

C. Envolvimento em actividades complexas

Ainda não toma a iniciativa na escolha de materiais ou de actividades	
Mostra interesse no manuseamento de materiais ou na simples participação em actividades	X
Agindo sozinha, usa materiais e organiza jogos activos, que envolvem duas ou mais etapas	
Agindo sozinha, dirige sequências de actividades complexas e variadas	
Junta-se aos outros para dirigir sequências variadas de actividades	

D. Cooperação em rotinas do programa

Ainda não segue as rotinas do programa	
Segue irregularmente rotinas do programa	
Participa na rotina do programa quando orientada para o fazer	
Participa voluntariamente nas rotinas do programa	X
Dá continuidade a rotinas mesmo quando um adulto não está por perto	

II – RELAÇÕES SOCIAIS

E. Relações com adultos

Ainda não interage com os adultos do programa	
Responde quando adultos que lhe são familiares iniciam as interacções	X
Inicia interacções com adultos que lhe são familiares	X
Mantém interacções com adultos que lhe são familiares	
Trabalha em projectos complexos com adultos que lhe são familiares (partilha trabalhos, segue regras)	

F. Relações com outras crianças

Ainda não brinca com outras crianças	
Responde quando outras crianças iniciam interacções	
Inicia interacções com outras crianças	
Mantém interacções com outras crianças	X
Trabalha em projectos complexos com outras crianças (partilha trabalhos, segue regras)	

G. Criação de relações de amizade com outras crianças

Ainda não identifica os colegas pelos nomes	
Identifica algumas das crianças pelo nome e fala delas ocasionalmente	
Identifica um colega como amigo	
É identificada por um colega como amiga	
Parece receber apoio social de um amigo e mostra lealdade a um amigo	

H. Envolvimento na resolução de problemas sociais

Ainda não colabora com os outros para resolver um conflito. Em vez disso, foge ou usa a força	
Encontra modos aceitáveis de obter a atenção dos outros (não bate ou dá pontapés para obter atenção)	
Requer a ajuda do adulto para a resolução de problemas com outras crianças	X
Tenta, por vezes, resolver problemas com outras crianças, com independência, pela negociação ou por outros meios socialmente aceitáveis	X
Resolve, geralmente com autonomia, problemas com outras crianças (partilhar materiais, tomar a sua vez)	X

I. Compreensão e expressão de sentimentos

Ainda não expressa ou verbaliza sentimentos	
Expressa ou verbaliza sentimentos socialmente inaceitáveis	
Demonstra consciência dos sentimentos dos outros	
Expressa sentimentos de forma, geralmente, aceitável	X
Responde, apropriadamente, aos sentimentos dos outros	

III – REPRESENTAÇÃO CRIATIVA

J. Confeção e construção

Ainda não explora ou usa materiais de confecção e construção, tais como barro, areia ou blocos	
Explora materiais de confecção e construção	X
Usa materiais para fazer algo (um monte de blocos, uma pilha de areia), mas não diz o que fez	
Usa materiais para fazer uma representação simples e diz ou demonstra o seu significado (diz um monte de blocos é uma torre, um monte de bolas é um boneco de neve...)	
Usa materiais para fazer ou construir coisas com, pelo menos, três pormenores representados (uma casa com porta, janelas e uma chaminé)	

K. Desenho e pintura

Ainda não desenha nem pinta	
Explora os materiais de desenho e pintura	X
Desenha ou pinta representações simples (uma bola, uma casa)	
Desenha ou pinta representações com poucos detalhes	
Desenha ou pinta representações com muitos detalhes	

L. Fazer de conta (simulação)

Ainda não sabe fazer de conta	
Usa um objecto para representar outro ou usa acções ou sons para fingir	
Assume o papel de alguém ou de alguma coisa ou fala em linguagem apropriada para o papel assumido	X
Envolve-se com outra criança em jogo de simulação cooperativa	
Sai fora do fazer de conta para dar orientações a outras crianças (“Quando tu fores o bebé urso, fala numa voz assim”)	

IV – MÚSICA E MOVIMENTO

M. Demonstração da coordenação física

Os movimentos da criança ainda não são coordenados	
Mostra coordenação em trepar degraus e ao andar, raramente chocando contra os objectos ou outras crianças	
Alterna os pés quando sobe escadas, sem se agarrar ao corrimão; atira e agarra uma bola ou um saco de feijões	
Anda enquanto manipula um objecto	X
Envolve-se em movimentos complexos (saltar, driblar uma bola)	X

N. Demonstração de coordenação manual

Usa a mão toda para alcançar e pegar em objectos pequenos	X
Usa os movimentos do dedo e da mão para alcançar e pegar em objectos pequenos	
Encaixa materiais em conjunto e separa-os (grampos e peças de encaixe; porcas e parafusos)	
Manipula pequenos objectos com precisão (enfiar uma agulha larga, enfiar pérolas pequenas, encaixe de grampos em buracos minúsculos)	
Realiza acções precisas que envolvem movimentos de oposição das mãos (abotoar roupas, abrir e fechar um fecho de correr)	X

O. Imitação de movimentos a um ritmo constante

Ainda não imita acções realizadas em movimentos rítmicos	
Imita movimentos isolados, apresentados um de cada vez (põe as mãos nos joelhos)	X
Responde ao batimento de canções ou a música instrumental com movimentos simples (pancadinhas cadenciadas nos joelhos)	X
Responde ao batimento de canções ou a música instrumental com movimentos mais complexos (andar ou saltar ao batimento)	
Canta em coro ou sozinha, enquanto executa uma sequência de movimentos segundo o batimento	X

P. Seguir a música e as orientações dos movimentos

Não segue instruções orais para música e movimento	
Segue instruções orais par um movimento único (“levanta as tuas mãos”)	
Segue instruções orais para um movimento sequencial (“põe as tuas mãos na tua cabeça; agora põe as tuas mãos nos teus ombros”)	
Segue instruções orais para sequências mais complexas de movimentos (“Põe as tuas mãos em cima da tua cabeça; agora põe uma mão na tua orelha e outra no nariz”)	
Descreve e conduz sequências de movimentos (batimentos dizendo o nome de partes do corpo, duas de cada vez (“cabeça, cabeça, ombros, ombros, joelhos, joelhos, pontas dos pés, pontas dos pés”)	

V – LINGUAGEM E COMPETÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA

Q. Compreensão da linguagem

Raramente responde quando outros lhe falam	
Segue orientações simples (“vem para a roda”)	X
Responde a frases de conversação simples, directa	
Participa em conversação normal na sala de aula	
Segue orientações dadas por etapas ou orientações complexas	

R. Fala

Ainda não fala ou apenas usa frases com uma ou duas palavras	
Usa frases simples com mais de duas palavras	X
Usa frases que incluem duas ou mais ideias separadas	X
Usa frases que incluem duas ou mais ideias com detalhes descritivos (“eu amontoei os blocos vermelhos demasiado alto e eles caíram”)	
Inventa e recita histórias, ritmos e canções bem desenvolvidas, com pormenores	

S. Demonstração de interesse por actividades de leitura

Ainda não manifesta interesse por actividades de leitura	
Mostra interesse quando as histórias são lidas	X
Pede às pessoas para lhe lerem histórias, sinais ou notas	X
Responde a perguntas acerca da história que foi lida, ou repete parte da história	X
Lê regularmente um livro, ou conta a história, enquanto volta as páginas	

T. Demonstração de conhecimentos acerca de livros

Ainda não pega bem nos livros	
Pega convencionalmente em livros e agarra-os olhando para as páginas e voltando-as	X
Lê gravuras, contando a história a partir das gravuras na capa ou do próprio livro	
Segue uma página movendo os olhos na direcção correcta (geralmente da esquerda para a direita e de cima para baixo)	X
Parece ler, ou lê de facto, um livro, apontando as palavras e contando a história	

U. Iniciação da leitura

Ainda não identifica letras ou números	
Identifica algumas letras e números	
Lê bastantes palavras mas poucas frases simples (“eu gosto da mamã”)	
Lê uma variedade de frases	
Lê histórias simples ou livros	

V. Iniciação da escrita

Ainda não consegue escrever	
Escreve usando rabiscos e marcas como letras	
Copia ou escreve letras identificáveis incluindo, talvez, o próprio nome	
Escreve algumas palavras ou frases curtas para além do seu nome	
Escreve uma variedade de frases	

VI – LÓGICA E MATEMÁTICA

W. Classificação

Ainda não classifica objectos em grupos	
Agrupa objectos idênticos	
Ao seleccionar, agrupa objectos que são semelhantes em certas coisas, mas diferentes noutras (combina estrelas vermelhas com círculos vermelhos)	
Ao seleccionar, agrupa objectos que são semelhantes em alguma coisa e, ocasionalmente, descreve o que tem vindo a fazer	
Ao seleccionar agrupa objectos na base de duas ou mais características (inclui todos os círculos vermelhos grandes, mas não as estrelas vermelhas grandes ou os círculos grandes azuis)	

X. Utilização das palavras *não*, *alguns* e *todos*

Ainda não usa as palavras <i>não</i> , <i>alguns</i> e <i>todos</i> , ou usa-as incorrectamente	
Usa as palavras <i>não</i> , <i>alguns</i> e <i>todos</i> na conversação, mas às vezes usa-as incorrectamente	
Usa correctamente as palavras <i>não</i> , <i>alguns</i> e <i>todos</i> na conversação	X
Usa a palavra <i>não</i> para identificar a característica que exclui um objecto de uma categoria (“Este bloco não é vermelho como os outros, por isso não fica no grupo”)	
Distingue entre <i>alguns</i> e <i>todos</i> e usa esses termos na categorização (“Nós somos todos crianças, mas alguns de nós são raparigas”)	

Y. Organização de materiais por ordem de graduação

Ainda não organiza itens por ordem de graduações	
Organiza dois ou três itens por ordem de graduação, baseada numa característica tal como o tamanho, tonalidade da cor ou da textura	
Organiza quatro ou mais itens por ordem de graduação, baseada numa característica	
Coloca novos itens no lugar adequado do conjunto de objectos (não no início ou no fim das séries)	
Faz coincidir um conjunto organizado de itens com outro conjunto organizado (coloca um conjunto de bolas organizado pelo seu tamanho, junto de um conjunto de blocos organizados também pelo tamanho)	

Z. Utilização de comparativos

Ainda não usa ou responde a palavras de comparação (<i>maior, o maior de todos</i>)	
Segue orientações que envolvem palavras de comparação ("Apanha o maior biscoito")	X
Usa palavras de comparação mas nem sempre correctamente	
Usa correctamente comparativos ("Este é maior que aquele")	
Compara três ou mais coisas, usando, apropriadamente, algumas palavras de comparação (<i>o mais pequeno, o mais pequeno de todos</i>)	

AA. Comparação do número de objectos

Ainda não compara correctamente o número de objectos em dois grupos	
Compara as quantidades de pequenos grupos de objectos, usando correctamente, palavras como <i>mais</i> e <i>menos</i>	X
Avalia, correctamente, se dois grupos de mais de cinco objectos cada (grampos, blocos, carros, crianças), contém o mesmo número de objectos	
Usa a correspondência unívoca para dizer se um grupo de mais de cinco objectos tem mais, menos ou o mesmo número de objectos que o outro grupo	
Compara, correctamente, os tamanhos dos grupos com mais do que cinco objectos	

BB. Contagem de objectos

Ainda não relaciona número, palavra e objectos	
Toca os objectos e dá um número a cada um, embora os números possam não estar na ordem correcta	
Conta, correctamente, até três objectos	X
Conta, correctamente, de quatro a dez objectos	
Conta, correctamente, mais de dez objectos	

CC. Descrição de relações espaciais

Não segue orientações que descrevem as posições relativas das pessoas ou de coisas (<i>acima de, sobre, por baixo, atrás</i>) ou orientação do movimento das coisas (<i>para cima, para baixo, para a frente, para trás, para dentro, para fora</i>)	
Segue orientações que incluem as palavras mencionadas, mas não as usa correctamente	
Usa palavras que descrevem as posições relativas das coisas (<i>acima de, por baixo de, por trás, em frente de</i>)	X
Usa palavras que descrevem orientação do movimento das coisas (<i>para cima, para baixo, para diante, para trás, para dentro, para fora</i>)	
Usa palavras que descrevem as distâncias relativas entre as coisas (<i>mais perto, para longe</i>)	

DD. Descrição de sequência e tempo

Ainda não mostra uma compreensão do tempo ou das sequências de rotina dos acontecimentos	
Planeia ou antecipa o acontecimento seguinte na sequência	
Descreve ou representa uma série de acontecimentos na sequência correcta	
Compara correctamente períodos de tempo (um tempo curto é mais curto do que um tempo longo)	
Usa palavras para períodos de tempo convencional (<i>manhã, ontem</i>) para descrever ou representar uma série de acontecimentos na sequência correcta	

**CENTRO DE ACTIVIDADE INFANTIL DE
ÉVORA**

**Avaliação da criança em contexto
pré-escolar**

Data

Nome da criança

I – INICIATIVA

A. Expressão de Escolha

A criança ainda não expressa escolhas aos outros	
Indica uma actividade desejada ou local, dizendo uma palavra, apontando ou fazendo outra acção	
Indica uma actividade, local da actividade, materiais ou companheiros de jogo com uma frase curta	
Indica com uma frase curta o modo como serão orientados os seus planos	
Dá uma descrição detalhada de acções que pretende realizar	

B. Resolução de Problemas

Ainda não identifica problemas	
Identifica problemas mas não tenta resolvê-los, orientando-se, antes, para outra actividade	
A criança usa um método para tentar resolver um problema, mas se é mal sucedida, abandona-o depois de uma ou duas tentativas	
Manifesta alguma persistência, tentando bastantes métodos alternativos para resolver um problema	
Tenta métodos alternativos para resolver e está persistentemente envolvida	

C. Envolvimento em actividades complexas

Ainda não toma a iniciativa na escolha de materiais ou de actividades	
Mostra interesse no manuseamento de materiais ou na simples participação em actividades	
Agindo sozinha, usa materiais e organiza jogos activos, que envolvem duas ou mais etapas	
Agindo sozinha, dirige sequências de actividades complexas e variadas	
Junta-se aos outros para dirigir sequências variadas de actividades	

D. Cooperação em rotinas do programa

Ainda não segue as rotinas do programa	
Segue irregularmente rotinas do programa	
Participa na rotina do programa quando orientada para o fazer	
Participa voluntariamente nas rotinas do programa	
Dá continuidade a rotinas mesmo quando um adulto não está por perto	

II – RELAÇÕES SOCIAIS

E. Relações com adultos

Ainda não interage com os adultos do programa	
Responde quando adultos que lhe são familiares iniciam as interacções	
Inicia interacções com adultos que lhe são familiares	
Mantém interacções com adultos que lhe são familiares	
Trabalha em projectos complexos com adultos que lhe são familiares (partilha trabalhos, segue regras)	

F. Relações com outras crianças

Ainda não brinca com outras crianças	
Responde quando outras crianças iniciam interacções	
Inicia interacções com outras crianças	
Mantém interacções com outras crianças	
Trabalha em projectos complexos com outras crianças (partilha trabalhos, segue regras)	

G. Criação de relações de amizade com outras crianças

Ainda não identifica os colegas pelos nomes	
Identifica algumas das crianças pelo nome e fala delas ocasionalmente	
Identifica um colega como amigo	
É identificada por um colega como amiga	
Parece receber apoio social de um amigo e mostra lealdade a um amigo	

H. Envolvimento na resolução de problemas sociais

Ainda não colabora com os outros para resolver um conflito. Em vez disso, foge ou usa a força	
Encontra modos aceitáveis de obter a atenção dos outros (não bate ou dá pontapés para obter atenção)	
Requer a ajuda do adulto para a resolução de problemas com outras crianças	
Tenta, por vezes, resolver problemas com outras crianças, com independência, pela negociação ou por outros meios socialmente aceitáveis	
Resolve, geralmente com autonomia, problemas com outras crianças (partilhar materiais, tomar a sua vez)	

I. Compreensão e expressão de sentimentos

Ainda não expressa ou verbaliza sentimentos	
Expressa ou verbaliza sentimentos socialmente inaceitáveis	
Demonstra consciência dos sentimentos dos outros	
Expressa sentimentos de forma, geralmente, aceitável	
Responde, apropriadamente, aos sentimentos dos outros	

III – REPRESENTAÇÃO CRIATIVA

J. Confeção e construção

Ainda não explora ou usa materiais de confecção e construção, tais como barro, areia ou blocos	
Explora materiais de confecção e construção	
Usa materiais para fazer algo (um monte de blocos, uma pilha de areia), mas não diz o que fez	
Usa materiais para fazer uma representação simples e diz ou demonstra o seu significado (diz um monte de blocos é uma torre, um monte de bolas é um boneco de neve...)	
Usa materiais para fazer ou construir coisas com, pelo menos, três pormenores representados (uma casa com porta, janelas e uma chaminé)	

K. Desenho e pintura

Ainda não desenha nem pinta	
Explora os materiais de desenho e pintura	
Desenha ou pinta representações simples (uma bola, uma casa)	
Desenha ou pinta representações com poucos detalhes	
Desenha ou pinta representações com muitos detalhes	

L. Fazer de conta (simulação)

Ainda não sabe fazer de conta	
Usa um objecto para representar outro ou usa acções ou sons para fingir	
Assume o papel de alguém ou de alguma coisa ou fala em linguagem apropriada para o papel assumido	
Envolve-se com outra criança em jogo de simulação cooperativa	
Sai fora do fazer de conta para dar orientações a outras crianças (“Quando tu fores o bebé urso, fala numa voz assim”)	

IV – MÚSICA E MOVIMENTO

M. Demonstração da coordenação física

Os movimentos da criança ainda não são coordenados	
Mostra coordenação em trepar de graus e ao andar, raramente chocando contra os objectos ou outras crianças	
Alterna os pés quando sobe escadas, sem se agarrar ao corrimão; atira e agarra uma bola ou um saco de feijões	
Anda enquanto manipula um objecto	
Envolve-se em movimentos complexos (saltar, driblar uma bola)	

N. Demonstração de coordenação manual

Usa a mão toda para alcançar e pegar em objectos pequenos	
Usa os movimentos do dedo e da mão para alcançar e pegar em objectos pequenos	
Encaixa materiais em conjunto e separa-os (grampos e peças de encaixe; porcas e parafusos)	
Manipula pequenos objectos com precisão (enfiar uma agulha larga, enfiar pérolas pequenas, encaixe de grampos em buracos minúsculos)	
Realiza acções precisas que envolvem movimentos de oposição das mãos (abotoar roupas, abrir e fechar um fecho de correr)	

O. Imitação de movimentos a um ritmo constante

Ainda não imita acções realizadas em movimentos rítmicos	
Imita movimentos isolados, apresentados um de cada vez (põe as mãos nos joelhos)	
Responde ao batimento de canções ou a música instrumental com movimentos simples (pancadinhas cadenciadas nos joelhos)	
Responde ao batimento de canções ou a música instrumental com movimentos mais complexos (andar ou saltar ao batimento)	
Canta em coro ou sozinha, enquanto executa uma sequência de movimentos segundo o batimento	

P. Seguir a música e as orientações dos movimentos

Não segue instruções orais para música e movimento	
Segue instruções orais par um movimento único (“levanta as tuas mãos”)	
Segue instruções orais para um movimento sequencial (“põe as tuas mãos na tua cabeça; agora põe as tuas mãos nos teus ombros”)	
Segue instruções orais para sequências mais complexas de movimentos (“Põe as tuas mãos em cima da tua cabeça; agora põe uma mão na tua orelha e outra no nariz”)	
Descreve e conduz sequências de movimentos (batimentos dizendo o nome de partes do corpo, duas de cada vez (“cabeça, cabeça, ombros, ombros, joelhos, joelhos, pontas dos pés, pontas dos pés”)	

V – LINGUAGEM E COMPETÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA

Q. Compreensão da linguagem

Raramente responde quando outros lhe falam	
Segue orientações simples (“vem para a roda”)	
Responde a frases de conversação simples, directa	
Participa em conversação normal na sala de aula	
Segue orientações dadas por etapas ou orientações complexas	

R. Fala

Ainda não fala ou apenas usa frases com uma ou duas palavras	
Usa frases simples com mais de duas palavras	
Usa frases que incluem duas ou mais ideias separadas	
Usa frases que incluem duas ou mais ideias com detalhes descritivos (“eu amontoei os blocos vermelhos demasiado alto e eles caíram”)	
Inventa e recita histórias, ritmos e canções bem desenvolvidas, com pormenores	

S. Demonstração de interesse por actividades de leitura

Ainda não manifesta interesse por actividades de leitura	
Mostra interesse quando as histórias são lidas	X
Pede às pessoas para lhe lerem histórias, sinais ou notas	
Responde a perguntas acerca da história que foi lida, ou repete parte da história	X
Lê regularmente um livro, ou conta a história, enquanto volta as páginas	X

T. Demonstração de conhecimentos acerca de livros

Ainda não pega bem nos livros	
Pega convencionalmente em livros e agarra-os olhando para as páginas e voltando-as	X
Lê gravuras, contando a história a partir das gravuras na capa ou do próprio livro	X
Segue uma página movendo os olhos na direcção correcta (geralmente da esquerda para a direita e de cima para baixo)	X
Parece ler, ou lê de facto, um livro, apontando as palavras e contando a história	

U. Iniciação da leitura

Ainda não identifica letras ou números	
Identifica algumas letras e números	X
Lê bastantes palavras mas poucas frases simples (“eu gosto da mamã”)	
Lê uma variedade de frases	
Lê histórias simples ou livros	

V. Iniciação da escrita

Ainda não consegue escrever	
Escreve usando rabiscos e marcas como letras	
Copia ou escreve letras identificáveis incluindo, talvez, o próprio nome	
Escreve algumas palavras ou frases curtas para além do seu nome	
Escreve uma variedade de frases	

VI – LÓGICA E MATEMÁTICA

W. Classificação

Ainda não classifica objectos em grupos	
Agrupa objectos idênticos	
Ao seleccionar, agrupa objectos que são semelhantes em certas coisas, mas diferentes noutras (combina estrelas vermelhas com círculos vermelhos)	
Ao seleccionar, agrupa objectos que são semelhantes em alguma coisa e, ocasionalmente, descreve o que tem vindo a fazer	
Ao seleccionar agrupa objectos na base de duas ou mais características (inclui todos os círculos vermelhos grandes, mas não as estrelas vermelhas grandes ou os círculos grandes azuis)	

X. Utilização das palavras *não*, *alguns* e *todos*

Ainda não usa as palavras <i>não</i> , <i>alguns</i> e <i>todos</i> , ou usa-as incorrectamente	
Usa as palavras <i>não</i> , <i>alguns</i> e <i>todos</i> na conversação, mas às vezes usa-as incorrectamente	
Usa correctamente as palavras <i>não</i> , <i>alguns</i> e <i>todos</i> na conversação	X
Usa a palavra <i>não</i> para identificar a característica que exclui um objecto de uma categoria (“Este bloco não é vermelho como os outros, por isso não fica no grupo”)	
Distingue entre <i>alguns</i> e <i>todos</i> e usa esses termos na categorização (“Nós somos todos crianças, mas alguns de nós são raparigas”)	

Y. Organização de materiais por ordem de graduação

Ainda não organiza itens por ordem de graduações	
Organiza dois ou três itens por ordem de graduação, baseada numa característica tal como o tamanho, tonalidade da cor ou da textura	
Organiza quatro ou mais itens por ordem de graduação, baseada numa característica	
Coloca novos itens no lugar adequado do conjunto de objectos (não no início ou no fim das séries)	
Faz coincidir um conjunto organizado de itens com outro conjunto organizado (coloca um conjunto de bolas organizado pelo seu tamanho, junto de um conjunto de blocos organizados também pelo tamanho)	

Z. Utilização de comparativos

Ainda não usa ou responde a palavras de comparação (<i>maior, o maior de todos</i>)	
Segue orientações que envolvem palavras de comparação ("Apanha o maior biscoito")	X
Usa palavras de comparação mas nem sempre correctamente	
Usa correctamente comparativos ("Este é maior que aquele")	
Compara três ou mais coisas, usando, apropriadamente, algumas palavras de comparação (<i>o mais pequeno, o mais pequeno de todos</i>)	

AA. Comparação do número de objectos

Ainda não compara correctamente o número de objectos em dois grupos	
Compara as quantidades de pequenos grupos de objectos, usando correctamente, palavras como <i>mais</i> e <i>menos</i>	X
Avalia, correctamente, se dois grupos de mais de cinco objectos cada (grampos, blocos, carros, crianças), contém o mesmo número de objectos	
Usa a correspondência unívoca para dizer se um grupo de mais de cinco objectos tem mais, menos ou o mesmo número de objectos que o outro grupo	
Compara, correctamente, os tamanhos dos grupos com mais do que cinco objectos	

BB. Contagem de objectos

Ainda não relaciona número, palavra e objectos	
Toca os objectos e dá um número a cada um, embora os números possam não estar na ordem correcta	
Conta, correctamente, até três objectos	X
Conta, correctamente, de quatro a dez objectos	
Conta, correctamente, mais de dez objectos	

CC. Descrição de relações espaciais

Não segue orientações que descrevem as posições relativas das pessoas ou de coisas (<i>acima de, sobre, por baixo, atrás</i>) ou orientação do movimento das coisas (<i>para cima, para baixo, para a frente, para trás, para dentro, para fora</i>)	
Segue orientações que incluem as palavras mencionadas, mas não as usa correctamente	
Usa palavras que descrevem as posições relativas das coisas (<i>acima de, por baixo de, por trás, em frente de</i>)	X
Usa palavras que descrevem orientação do movimento das coisas (<i>para cima, para baixo, para diante, para trás, para dentro, para fora</i>)	
Usa palavras que descrevem as distâncias relativas entre as coisas (<i>mais perto, para longe</i>)	

DD. Descrição de sequência e tempo

Ainda não mostra uma compreensão do tempo ou das sequências de rotina dos acontecimentos	
Planeia ou antecipa o acontecimento seguinte na sequência	
Descreve ou representa uma série de acontecimentos na sequência correcta	
Compara correctamente períodos de tempo (um tempo curto é mais curto do que um tempo longo)	
Usa palavras para períodos de tempo convencional (manhã, ontem) para descrever ou representar uma série de acontecimentos na sequência correcta	

